



## Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores

### Diário da Sessão

**XII Legislatura**

**Número: 54**

**II Sessão Legislativa**

**Horta, sexta-feira, 14 de janeiro de 2022**

**Presidente:** *Deputado Luís Garcia*

**Secretários:** *Deputados Marco Costa e Tiago Branco*

### Sumário

*Os trabalhos tiveram início às 10 horas e 06 minutos.*

Após a chamada dos Srs. Deputados a sessão iniciou-se com a apresentação do **Projeto de Resolução n.º 68/XII – “Vacinação dos estudantes do ensino superior”, apresentado pelo Grupo Parlamentar do CDS-PP e adotado em plenário pelo Grupo Parlamentar do PS,** apresentado pelo Sr. Deputado Vílson Ponte Gomes (*PS*).

Pediram para participar no debate os seguintes Sras. e Srs. Deputados/as: Alexandra Manes (*BE*), Catarina Cabeceiras (*CDS-PP*), Ana Quental (*PSD*), Paulo Estêvão (*PPM*), Pedro Neves (*PAN*), Carlos Furtado (*Indep*), Vasco Cordeiro (*PS*), João Bruto da Costa (*PSD*), bem como o Sr. Secretário Regional da Saúde e Desporto (*Clélio Meneses*).

O projeto de resolução em apreço foi rejeitado por maioria, após ter sido sujeito a votação.

Em seguida foi apresentado o [Projeto de Resolução n.º 65/XII – “Auditoria do Tribunal de Contas ao contrato da SCUT da ilha de São Miguel”](#), pelo Grupo Parlamentar do BE, na pessoa do Sr. Deputado António Lima (BE).

Posteriormente, pediram para usar da palavra os Srs./as Deputados/as: Rui Martins (CDS-PP), José Pacheco (CH), António Vasco Viveiros (PSD), Carlos Silva (PS), Gustavo Alves (PPM), Pedro Neves (PAN), Carlos Furtado (Indep.), Paulo Estêvão (PPM), bem como a Sra. Secretária Regional das Obras Públicas e Comunicações (Ana Carvalho).

Submetido à votação, o projeto de resolução foi aprovado por unanimidade.

Depois, foi apreciada a [Petição n.º 12/XII – “Contra a extinção da Direção de Serviços de Conservação da Natureza”](#), apresentada por Emanuel José Fernandes Veríssimo, na qualidade de primeiro subscritor.

Feita leitura do relatório pela Sra. Deputada Elisa Sousa (PSD), pediram a palavra para intervenções os/as Srs./Sras. Deputados/as: Carlos Freitas (PSD), Mário Tomé (PS), Rui Martins (CDS-PP), António Lima (BE), Nuno Barata (IL) e Paulo Estêvão (PPM)

No decorrer deste debate pediram a palavra para um protesto e contraprotesto o Sr. Deputado Mário Tomé (PS) e o Sr. Deputado Rui Martins, respetivamente.

Os trabalhos continuaram, desta feita com a apresentação do [Relatório sobre o pedido de autorização e levantamento de impedimento legal para que o Deputado Rui Filipe Ferreira Vieira Anjos possa prestar depoimento de parte presencial no âmbito do Processo n.º 1770/21.8T8PDL](#), tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.

Em seguida foi apresentada pelo Sr. Deputado Paulo Estevão (PPM) a [Anteposta de Lei n.º 4/XII – “Primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 109-B/2021, de 7 de dezembro, que aprova a atualização do valor da retribuição mínima mensal garantida e cria uma medida excecional de compensação”](#).

Intervieram no debate os/as Srs./Sras. Deputados/as: Sandra Dias Faria (*PS*), António Lima (*BE*), João Bruto da Costa (*PSD*), Rui Martins (*CDS-PP*), Pedro Neves (*PAN*), Nuno Barata (*IL*), Vasco Cordeiro (*PS*), bem como o Sr. Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública (*Joaquim Bastos e Silva*) e o Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (*Artur Lima*).

Em votação final global, a anteproposta de lei foi aprovada.

A sessão continuou com a apresentação do [Pedido de urgência e dispensa de exame em Comissão do Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 46/XII – “Primeira alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 28/2020/A, de 19 de outubro, que interdita o uso no espaço público de herbicidas cuja substância ativa seja o glifosato”](#), apresentado pela Representação Parlamentar do IL.

Para justificar a urgência usou da palavra a Sr. Deputado Nuno Barata (*IL*) e posteriormente pediu para usar a palavra os/as Srs./Sras. Deputados/as: Alexandra Manes (*BE*) e Pedro Neves (*PAN*).

Submetido à votação, o pedido de urgência foi aprovado por maioria.

De seguida, passou-se à apresentação do [Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 46/XII – “Primeira alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 28/2020/A, de 19 de outubro, que interdita o uso no espaço público de herbicidas cuja substância ativa seja o glifosato”](#).

A iniciativa foi apresentada pelo Sr. Deputado Nuno Barata (*IL*), tendo de seguida pedido para participar no debate os/as Srs./Sras. Deputados: José Gabriel Eduardo (*PS*), Rui Martins (*CDS-PP*), Pedro Neves (*PAN*), Alexandra Manes (*BE*), bem como o Sr. Secretário Regional do Ambiente e Alterações Climáticas (*Alonso Miguel*).

Submetida à votação, a iniciativa foi rejeitada.

Posteriormente, passou-se para o [Pedido de urgência e dispensa de exame em Comissão do Projeto de Resolução n.º 87/XII – “Programa extraordinário de apoio ao serviço público de transportes em táxi”](#), apresentado pelos Grupos Parlamentares do PSD, do CDS-PP e do PPM.

Justificado o pedido de urgência pelo Sr. Deputado Paulo Gomes (*PSD*) e tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade, passou-se de imediato para a discussão e aprovação por unanimidade do [Projeto de Resolução n.º 87/XII – “Programa extraordinário de apoio ao serviço público de transportes em táxi”](#), apresentado pelos Grupos Parlamentares do PSD, do CDS-PP e do PPM.

A sua apresentação foi levada a cabo pelo Sr. Deputado Paulo Gomes (*PSD*), tendo de seguida usado da palavra os Srs. Deputados: Paulo Estêvão (*PPM*), Rui Martins (*CDS-PP*), António Vasco Viveiros (*PSD*), António Lima (*BE*), Carlos Silva (*PS*), bem como a Secretária Regional das Obras Públicas e Comunicações (*Ana Carvalho*).

O Projeto de Resolução, após votação, foi aprovado por unanimidade.

Por fim, foi aprovada por unanimidade a Proposta de Deliberação que declara findo o período legislativo de janeiro de 2022.

*Os trabalhos terminaram às 19 horas e 45 minutos.*

**Presidente:** Muito bom dia, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo.

*Eram 10 horas e 06 minutos.*

Vamos dar início aos nossos trabalhos com a chamada.

Tem a palavra o Sr. Secretário. Faz favor.

**Secretário:** Bom dia.

*Procedeu-se à chamada à qual responderam os/as seguintes Deputados/as:*

***Partido Socialista (PS)***

**Ana Luísa Pereira Luís**  
**Andreia Martins Cardoso da Costa**  
**Berto José Branco Messias**  
**Carlos Emanuel Rego Silva**  
**Célia Otelinda Borges Pereira**  
**Joana Pombo Sousa Tavares**  
**João Vasco Pereira da Costa**  
**José António Vieira da Silva Contente**  
**José Carlos Gomes San-Bento de Sousa**  
**José Gabriel Freitas Eduardo**  
**José Manuel Gregório de Ávila**  
**Lubélio de Fraga Mendonça**  
**Maria Isabel Góis Teixeira**  
**Maria Valdemira Gouveia Andrade Carvalho**  
**Mário José Dinis Tomé**  
**Miguel António Moniz da Costa**  
**Rodolfo Paulo Silva Lourenço da Franca**  
**Rui Filipe Vieira Anjos**  
**Sandra Micaela Costa Dias Faria**  
**Tiago Alexandre dos Santos Lopes**  
**Tiago Dutra da Costa Rodrigues Branco**  
**Vasco Alves Cordeiro**  
**Vilson Filipe da Costa Ponte Gomes**

*Partido Social Democrata (PSD)*

**Alberto** Pacheco da **Ponte**  
**Ana** da Ascensão Moniz Arruda **Quental**  
**António Vasco** Vieira Neto de **Viveiros**  
**Bruno** Filipe de Freitas **Belo**  
**Carlos** Eduardo da Cunha **Freitas**  
**Elisa** Lima **Sousa**  
**Flávio** da Silva **Soares**  
**Jaime** Luís Melo **Vieira**  
**João** Luís **Bruto da Costa** Machado da Costa  
**Jorge** Miguel Amaral **Oliveira**  
José **Joaquim** Ferreira **Machado**  
**Luís** Carlos Correia **Garcia**  
**Luís** Carlos Cota **Soares**  
**Marco** José Freitas da **Costa**  
Maria **Guilhermina** Ourique Moniz **Silva**  
Maria **Salomé** Dias de **Matos**  
**Paulo** Alberto Bettencourt da **Silveira**  
**Paulo** Duarte **Gomes**  
**Rui** Miguel Mendes **Espínola**  
**Sabrina** Marília Coutinho **Furtado**  
**Vitória** Alexandra Correia **Pereira**

*Partido Popular (CDS/PP)*

**Catarina** Oliveira **Cabeceiras**  
**Pedro** Gabriel Correia Nunes Teixeira **Pinto**  
**Rui** Miguel Oliveira **Martins**

*Bloco de Esquerda (BE)*

**António** Manuel Raposo **Lima**

**Alexandra** Patrícia Soares **Manes**

*Partido Popular Monárquico (PPM)*

**Gustavo** Valadão **Alves**

**Paulo** Jorge Abraços **Estêvão**

*CHEGA (CH)*

**José** Eduardo Cunha **Pacheco**

*Iniciativa Liberal (IL)*

**Nuno** Alberto **Barata** Almeida Sousa

*Partido Pessoas-Animais-Natureza (PAN)*

**Pedro** Miguel Vicente **Neves**

*Independente*

**Carlos** Augusto Borges Rodrigues **Furtado**

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Secretário.

Estão presentes 55 Sras. e Srs. Deputados, o que significa que temos quórum.

Declaro aberta a Sessão. Pode entrar o público.

Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente e Srs. Membros do Governo:

Vamos dar continuidade aos nossos trabalhos com a Agenda entrando no ponto

7 - **Projeto de Resolução n.º 68/XII – “Vacinação dos estudantes do ensino superior”**. Uma iniciativa que foi apresentada pelo Grupo Parlamentar do

CDS-PP e adotada em plenário pelo Grupo Parlamentar do PS. Entretanto, deu entrada na Mesa uma substituição integral do diploma, que já foi distribuído à Sras. e aos Srs. Deputados.

Para apresentação do diploma tem a palavra o Sr. Deputado Vílson Ponte Gomes. Faça favor, Sr. Deputado.

**Deputado Vílson Ponte Gomes (PS):** Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Chegados a janeiro de 2022, a doença COVID-19, declarada como “Pandemia” pela Organização Mundial de Saúde em março de 2020, continua a disseminar-se pelo mundo fora.

Em dezembro de 2020, a Região começou o processo de vacinação contra a Covid-19 e, de forma responsável e prudente, os Açorianos têm aderido à vacinação tendo sido, de facto, uma ferramenta imprescindível para travar o avanço deste vírus.

Há, contudo, aspetos singulares que urge intervir, em particular a situação dos Açorianos que, encontrando-se no nosso país, se encontram deslocados da Região.

Em concreto aos jovens estudantes deslocados, sejam de ensino universitário ou pré-universitário.

Estes estudantes açorianos deslocados não devem – nem podem – ser excluídos ou prejudicados em qualquer processo de vacinação.

Sendo certo que, em território continental, estas faixas etárias poderão aceder, previsivelmente, à vacinação de reforço em março deste ano, também é certo que na Região Autónoma da Madeira optou-se pelo modelo de vacinação “casa aberta”, o que significa que é possível a estas faixas etárias aceder à vacinação de reforço.

No entanto, pode ocorrer o caso de, quando chegar a vez destes jovens estudantes serem vacinados na Região, com as respetivas doses de reforço da



vacina contra a Covid-19 ou outra fase de vacinação, não se encontrarem nas suas ilhas de residência no momento exato em que estiver aberta a vacinação para a sua faixa etária, por um lado e, por outro, encontrando-se na nossa Região nos períodos de interrupção letiva, estarão por períodos de tempo muito curtos.

Assim, torna-se necessário encontrar soluções adaptáveis às diferentes realidades dos estudantes deslocados que escolheram sair da Região para se qualificar porque a ausência prolongada da Região não pode ser sinónimo de ausência de resposta a estas pessoas.

Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados:

A iniciativa que aqui apresento, acolhida pelo Partido Socialista na sessão plenária de julho do ano passado, mereceu um conjunto de alterações, inscritas na substituição integral, que já se encontra na posse das Sras. e Srs. Deputados. Estas alterações decorrem porque naturalmente a primeira versão da iniciativa passou o seu tempo, a realidade agora é outra, e da mesma forma que se pretendia assegurar o acesso à vacinação aos estudantes deslocados no ano passado, hoje continuamos a querer assegurar o mesmo, sobretudo com os olhos postos naquilo que poderá vir a acontecer nos próximos meses.

Com esta iniciativa, o Partido Socialista propõe um conjunto de recomendações no sentido de possibilitar o acesso à vacinação dos estudantes açorianos deslocados, para que não sejam colocados de parte em qualquer processo de vacinação.

Dentro deste quadro de recomendações, entendemos justo ampliar a abrangência dos grupos-alvo porque incluímos todos os estudantes deslocados, sejam de ensino universitário ou pré-universitário, não fazendo nenhum tipo de discriminação.

E, por essa via, ao iniciar-se o reforço da vacina contra a Covid-19 ou outros processos de vacinação seguintes, os estudantes deslocados possam aceder

livremente à vacinação no local que estão a residir temporariamente, assim que abrir a fase de vacinação destinada à sua faixa etária, ou no regresso às suas ilhas de residência, possam igualmente aceder livremente ao regime de casa aberta.

Este conjunto de recomendações toma por base o que está a acontecer em cada um dos territórios do país.

Se noutros territórios do país já se começa a ponderar datas para a vacinação das faixas etárias mais comuns no ensino universitário ou pré-universitário, nos Açores nada sabemos quando podem ser vacinados, e o que se propõe nesta iniciativa é que não se corra o risco dos nossos estudantes açorianos por serem deslocados, podem não estar na Região na altura prevista para a sua faixa etária. Logo, o que nós pretendemos é que todos os estudantes deslocados possam ter a oportunidade de serem vacinados no local onde se encontram durante a frequência dos seus estudos ou quando regressarem à Região porque na verdade estão limitados na sua mobilidade.

Mais que não fosse uma observação da realidade que hoje os estudantes deslocados vivem, justificaria reproduzir um diploma desta natureza como aquele que hoje o Partido Socialista aqui propõe.

Esta iniciativa propõe, portanto, garantir que os estudantes açorianos deslocados não sejam prejudicados em qualquer processo de vacinação por estarem deslocados; podendo aceder livremente quer à vacinação no local da sua residência temporária quer à vacinação no regresso à sua ilha de residência.

Trata-se, por isso, de uma iniciativa que introduz previsibilidade nas respostas circunscritas à pandemia, de uma iniciativa que quer reforçar a ação e alertar para nos prepararmos melhor para o que, previsivelmente, aí vem.

**Deputado João Vasco Costa (PS):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado. Está apresentada a iniciativa. Estão abertas as inscrições. A Mesa já tem algumas inscrições. Tem a palavra o Sr. Secretário Regional da Saúde e Desporto. Faça favor, Sr. Secretário Regional.

**(\*) Secretário Regional da Saúde e Desporto (Clélio Meneses):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente, Srs. Membros do Governo:

Estamos perante um processo político resolutivo, no mínimo estranho ou anómalo, desde logo pelo seu percurso, mas também pelos seus fundamentos, ou no caso, pela falta deles.

Há um aspeto que gostaria de relevar, quando na apresentação da resolução o Sr. Deputado Vílson Gomes referiu que, numa abordagem positiva, referindo que havia de corrigir aspetos singulares. Aprecio esta consideração, porque fazer uma apreciação genericamente positiva a todo este processo de combate à pandemia e da vacinação, em particular.

**Deputado Joaquim Machado (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Dizia que este processo era anómalo e, no mínimo estranho, porque deu entrada na Assembleia no dia 7 de julho um projeto de resolução do CDS-PP, recomendando a vacinação de jovens do ensino superior. No dia 16 de julho, aqui, nesta Assembleia, considerando a velocidade com que estes processos tem de ser abordados e tratados, considerando a necessidade de haver duas doses e de aproveitar que na segunda dose os estudantes ainda pudessem ter a segunda dose nos Açores, a autoridade de saúde determinou avançar com o processo, quando se iria discutir uma forma legítima e politicamente séria, o grupo parlamentar proponente entendeu, se a iniciativa de 07 de julho só com o anúncio da iniciativa se conseguiu operacionalizar o processo, retirou a iniciativa. Isto a 16 de julho! O PS, sem qualquer fundamento, depois de se perceber que o processo já estava em andamento, isto é, que o processo vacinal de estudantes do ensino superior já estava em andamento, o PS, não tendo

iniciativa, aproveita-se da iniciativa dos outros e apresenta aqui a iniciativa de continuar com aquilo que os outros já disseram que não era necessário e sobretudo, que a realidade já tinha demonstrado que não era necessário.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Entretanto, o processo segue, nos termos regimentais aplicáveis, no dia 13 de outubro, quando os estudantes do ensino superior já tinham sido vacinados (no dia 13 de outubro em Comissão), perante esta constatação o PS em vez de retirar a proposta ou de fazer alguma alteração decorrente da atualização política daquele tempo, manteve a proposta. E o que é que aconteceu nessa Comissão? Para além dos esclarecimentos que foram prestados pela tutela, pelo Secretário Regional da Saúde, as associações de estudantes, os representantes dos estudantes diziam que o facto de terem possibilitado a vacinação dos estudantes do ensino superior em período de férias - “foi uma mais-valia no combate da pandemia.” Também diziam que tinha sido um sucesso, também diziam que bastava uma inscrição na plataforma ou mesmo a deslocação dos estudantes à casa aberta porque não era difícil aceder à vacinação. Também diziam que o processo da vacinação - “correu bastante bem, os estudantes conseguiram sempre inscrever-se na plataforma disponibilizada pelo Governo, tendo sido uma iniciativa aplaudida pelos estudantes do ensino superior”. Não tinha chegado qualquer queixa e também concluíam que - “só não foi vacinado que não quis”. O que quer dizer que os destinatários, aqueles a quem se dirigia esta iniciativa diziam a 13 de outubro que tinha corrido tudo bem, falavam em sucesso, - “só não foi vacinado que não quis”, mas mesmo assim, nesta saga persecutória da pandemia do PS decidiram

continuar com a proposta, em outubro. Três meses depois, a 13 de janeiro, minutos antes desta proposta ser posta a discussão, o PS apresenta à pressa uma proposta de tentar remediar a mão, de tentar recuperar os erros cometidos politicamente neste processo, apresenta uma proposta que, neste caso, lamento dizer, não tem qualquer fundamento e parte de um conjunto de pressupostos errados.

**Deputado Miguel Costa (PS):** Qual é o pressuposto que está errado?

**O Orador:** Desde logo, parte do pressuposto de que “há algum impedimento, há alguma exclusão, há algum prejuízo dos estudantes do ensino superior”, são as palavras utilizadas. Falso! Não há qualquer impedimento, não há qualquer exclusão, não há qualquer dificuldade, não há qualquer prejuízo. Prejuízo e exclusão foram as palavras utilizadas. E porquê?

**Deputado Vílson Ponte Gomes (PS):** Não foi isso que eu disse!

**O Orador:** Não há nenhum açoriano, independentemente da sua idade, que deixe de ser vacinado no território continental quando chega a sua faixa etária. Nenhum!

**Deputado Vílson Ponte Gomes (PS):** Foi isso que nós dissemos!

Como não há nenhum continental ou madeirense que nos açores, chegando à sua faixa etária, deixe de ser vacinado.

**Deputado Vílson Ponte Gomes (PS):** Sr. Secretário, ninguém disse isso!

**O Orador:** Há aqui um cumprimento rigoroso, perfeito, exemplar, dos princípios da continuidade territorial e da reciprocidade.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

Ora, se não há nenhum prejuízo, se não há nenhum impedimento, se qualquer estudante do ensino superior pode ser vacinado quando chega ao seu tempo da

faixa etária, no sítio onde ele esteja, não há necessidade impor qualquer obrigatoriedade em sentido contrário, ...

**Deputado Vílson Ponte Gomes (PS):** Já vamos lá, não se preocupe!

**O Orador:** ... com o risco de com isso, se estar a criar, aí sim, uma situação de injustiça ou de discriminação, aí sim está a fazer-se isso. Porquê? Porque, para além dos falsos pressupostos, há aqui também algum desconhecimento (e é natural porque as pessoas estão ocupadas com outras coisas e não têm que estar permanentemente a ler as notícias, mas se isso é um assunto que iriam abordar poderiam ter lido), é que já foi anunciado, ao contrário daquilo que foi aqui referido pelo Sr. Deputado Vílson Gomes, nos Açores existe uma discriminação etária prevista, previsível, que já foi anunciado e aprovado o plano de vacinação, que por exemplo determina que a partir de segunda-feira passamos à faixa etária dos 40 anos, a partir de 31 de janeiro passamos à faixa etária dos 30 anos e a partir de 14 de fevereiro passamos à faixa etária dos 18 anos para cima e isto acontece de uma forma previsível, de uma forma rigorosa, de uma forma preparada, planeada e atempada.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

Por outro lado, com esta vossa proposta, o que iriam criar era, isso sim, uma injustiça. Podem saber, porque algumas são públicas, mas chegam-nos (não sei se é todos os dias, mas quase todos os dias), pedidos de setores de atividade que sejam vacinados prioritariamente. Os professores e outros, são variadíssimos e cada um deles, legitimamente, entende que há uma prioridade de base na sua vacinação. O que temos determinado e que não deverá haver, nesta fase, nenhuma priorização sectorial, mas apenas o cumprimento das faixas etárias, priorizando aquilo que sempre priorizamos, vacinar os mais vulneráveis, cujos

resultados positivos que isso tem na vida dos açorianos, com as mais baixas taxas de letalidade e de óbitos a nível nacional. E foi essa estratégia, foi este trabalho, foi esta determinação que fez com que tivéssemos atingido bons resultados e se é assim com sucesso, ...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** ... é assim que continuaremos a trabalhar e, neste caso, o que está a acontecer é exatamente isto. Porquê? Porque se fosse aprovada esta resolução, é importante que tenhamos noção, na próxima segunda-feira um qualquer estudante com 18 anos poderia ser vacinado,

**Deputado Vílson Ponte Gomes (PS):** Em interrupção letiva!

**O Orador:** ... mas um professor com 39 não seria vacinado. E quem diz um professor, diria de qualquer outra classe.

**Deputado Joaquim Machado (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Por isso é importante haver rigor, haver transparência, haver sobretudo um princípio e um rumo de credibilidade que tranquilize os açorianos.

**Deputado João Bruto da Costa (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Ao contrário de algumas estratégias que são a de criar confusão, criar ruído e sobretudo criar intranquilidade numa completa desresponsabilização com o papel que cabe a cada um de nós no combate à pandemia.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

Para além disso, mais um falso pressuposto neste processo e que também revela algum desconhecimento, é que há muitos jovens no ensino superior que nos Açores já foram vacinados. Estamos a falar na ordem dos milhares.

**Deputado Vílson Ponte Gomes (PS):** Estamos a falar dos deslocados!

**O Orador:** São aqueles que levaram vacina Janssen e que, de acordo com o plano de vacinação, levaram a dose de reforço de imediato. Estamos a falar já em cerca perto de 2000 jovens.

*(Aparte inaudível)*

De Janssen?

É importante que as pessoas conheçam a realidade e o meu papel aqui é sobretudo um papel de transmitir informação com verdade para que os açorianos não fiquem mais intranquilos do que aquilo que a pandemia já contribui. Estamos todos cansados, os açorianos, os cidadãos do mundo estão exaustos de pandemia, é preciso por isso que haja um contributo positivo, construtivo, ativo de todos ...

**Deputado Vílson Ponte Gomes (PS):** É isso que está aqui feito!

**O Orador:** ... na não transmissão de falsas informações, ...

**Deputado Vílson Ponte Gomes (PS):** Não é falsa informação!

**O Orador:** ... na não transmissão de alarmismos desnecessários e nessa irresponsabilidade que gera tudo menos contributos positivos para o combate à pandemia.

**Deputado João Bruto da Costa (PS):** Muito bem!

**O Orador:** E neste caso concreto devo dizer que esse falso pressuposto que estariam impedidos por isso é preciso que beneficiem, está demonstrado que não existe qualquer tipo de prejuízo.

**Deputado Vílson Ponte Gomes (PS):** Ninguém disse isso!

**O Orador:** Ora, se não existe qualquer prejuízo, se não existe qualquer diferença de tratamento, não há necessidade, desde logo e racionalmente, um raciocínio lógico, de haver qualquer favorecimento que compense o eventual prejuízo.



Ora, não havendo qualquer situação de desfavorecimento ou qualquer situação de desigualdade, não existe a necessidade de corrigir o que quer que seja,

**Deputado Vílson Ponte Gomes (PS):** Não há sensibilização para vacinar!

**O Orador:** No que diz respeito à sensibilização, devo dizer que esta faixa etária entre os 18 e os 24 anos, revelou decisiva consciência cívica na aceitação da vacina. Estamos a falar em cerca de 86% na faixa etária entre os 18 e os 24 anos, o que quer dizer que a sensibilização foi assumida pela população e foi assumida pela população de uma forma transversal e de forma particular, relativamente a esta faixa etária dos 18 aos 24 anos. Por isso, os pressupostos que levaram a que à pressa o Grupo Parlamentar do PS tivesse corrigido (foi à pressa porque foi minutos antes de discutirmos, depois de seis meses.) Tiveram seis meses a manter em sede de parlamento uma proposta para vacinar jovens do ensino superior que aconteceram em julho, foram seis meses para alterar isso e depois minutos antes de discutirmos apresentam à pressa uma proposta que tem esta absoluta falta de fundamentos e estes erros de pressupostos.

**Deputado Vílson Ponte Gomes (PS):** Não tem!

**O Orador:** Por isso, com base naquilo que acabei de referir, a Assembleia obviamente que decide, os srs. deputados decidirão, mas na perspetiva do Governo, esta proposta não faz qualquer sentido porque vem a despropósito daquilo que está a ser feito e vem criar potencialmente situações de injustiça relativamente a um conjunto de outros setores da nossa sociedade que deixariam de ser vacinados de forma desconforme com aquilo que é a proposta do PS.

**Deputada Ana Luís (PS):** Ninguém está a dizer isso!

**O Orador:** Da nossa parte, com justiça, com rigor, com transparência, e sobretudo, promovendo a tranquilidade daquilo que é a enorme dificuldade da gestão de uma pandemia.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Secretário Regional.

Tem agora a palavra para participar no debate a Sra. Deputada Alexandra Manes. Faça favor, Sra. Deputada.

**Deputada Alexandra Manes (BE):** Muito obrigada, Sr. Presidente. Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O presente projeto de resolução recomenda no seu 1.º ponto resolutivo, que os estudantes açorianos deslocados sejam salvaguardados no agendamento para a administração de reforço da vacina contra a covid-19 sempre que se encontrem na sua ilha de residência.

No 2.º ponto resolutivo esta iniciativa recomenda que os estudantes que se encontram a frequentar estabelecimentos de ensino fora da região, sejam sensibilizados a vacinar-se no local da sua área de residência temporária assim que abra a vacinação destinada à sua faixa etária.

Além disso, pretende no seu 3.º ponto que se assegure que seja disponibilizada a informação sobre o registo de vacinação contra a covid-19, com especial atenção aos estudantes deslocados.

O grupo parlamentar do Bloco de Esquerda concorda com os 2.º e 3.º pontos resolutivos deste projeto de resolução. Consideramos que os estudantes deslocados não podem ser prejudicados pela sua ausência da Região no âmbito da sua formação.

Contudo, o grupo parlamentar do Bloco de Esquerda considera que os jovens devem ser vacinados, quer seja na área de residência temporária, quer seja na área de residência permanente, quando estiver aberta a fase da vacinação da sua faixa etária.

O Plano Regional de Vacinação estabelece um conjunto de princípios orientadores e atribui prioridades na administração da vacina, por diversas fases, tendo em conta a exposição ao risco com base em critérios objetivos relacionados com a profissão, a condição clínica e a idade de cada pessoa.

E na opinião do Bloco de Esquerda, como temos defendido desde o início do processo de vacinação, estes princípios orientadores devem ser cumpridos, até para que não haja mais desorganização do que a que temos vindo a assistir em todo este processo.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Qual é a organização?

**A Oradora:** No entanto, esta iniciativa leva-nos também ao assunto que está na ordem do dia, a vacinação! Esse é o “elefante na sala” que não se pode ignorar. O que é num dia já não é no dia seguinte!

As notícias num dia dizem uma coisa no outro dizem outra, num dia a vacinação faz-se de uma forma e no outro faz-se de outra. Os avanços e recuos são constantes.

Portanto, o Bloco de Esquerda não poderia deixar de falar aqui, nas preocupações que estão a ser sentidas pelas açorianas e pelos açorianos no âmbito da vacinação.

E não podemos deixar de falar aqui sobre este assunto, porque realmente desde o início da vacinação que tem sido realizada uma espécie de novela em torno desta temática. São anunciados números e datas da chegada de vacinas aos Açores que mais tarde não correspondem à realidade. Ouvimos anúncios de vacinas que vêm da América, mas que certamente se perderam na sua travessia Transatlântica, porque até hoje nunca chegaram.

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Foram para a Venezuela!

**A Oradora:** E agora, recentemente, nos últimos episódios temos assistido a uma verdadeira desorganização com o processo da 3.<sup>a</sup> dose da vacina e com o processo de vacinação das crianças.

A 27 de novembro, a Sra. Secretária Regional da Educação considerou que não havia “qualquer indício” sobre a necessidade de alterar o calendário escolar nos Açores ao contrário do que foi anunciado no continente português.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD: E?**

**A Oradora:** Menos de um mês depois, no dia 22 de dezembro, o Secretário Regional da Saúde anunciou que o regresso às aulas após a interrupção de Natal seria adiado para 10 de janeiro, à semelhança do que já tinha sido decidido para o continente português.

*(Apartes inaudíveis)*

Se calhar há aqui um layout...

**Deputada Catarina Cabeceiras (CDS-PP):** Está a incomodá-la!

**A Oradora:** Não me incomoda, Sra. Deputada!

No dia 9 de novembro, em declarações à Antena 1/Açores, o Sr. Secretário Regional da Saúde e Desporto afirma, relativamente à vacinação de crianças entre os 5 e os 11 anos, que, e passo a citar: “nesta fase ainda não vamos proceder à vacinação das crianças, ...

**Secretário Regional da Saúde e Desporto (Clélio Meneses):** Quando foi isso? 9 de novembro?

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Qual fase?

**A Oradora:** 9 de dezembro, Sr. Secretário!

... até porque continuam a existir algumas dúvidas ao nível dos peritos, pelo que, nesta altura, temos de utilizar todos os nossos recursos na vacinação com a dose de reforço dos mais vulneráveis”.

No dia 20 de dezembro, afinal o Sr. Secretário anuncia que a vacinação das crianças entre os 5 e os 11 anos avança em janeiro.

No dia 5 de janeiro, o sr. Secretário, aponta o dia 17 de janeiro para o início da vacinação desta faixa etária, mas ontem ficamos a saber que o processo tem mais um atraso e afinal só começa no dia 18 ou 19 – já nem se compromete

com uma data e eu compreendo! A par deste adiamento da vacinação das crianças, verificou-se o reagendamento de marcações de idosos para dias mais tarde. Mas não ficamos por aqui, a primeira faixa etária a ser vacinada com dose de reforço da vacina contra a covid-19 são os idosos com mais de 65 anos ou pessoas com mais de 50 anos detentoras de patologias. No entanto, numa fase em que já estão a ser vacinadas todas as pessoas com mais de 50 anos ainda existem açorianas e açorianos com mais de 65 anos que não foram vacinados.

**Vice-Presidente do Governo Regional** (*Artur Lima*): Porque não querem!

**A Oradora:** Não, não é, Sr. Secretário!

O Sr. Secretário, até me pode dizer que estas pessoas devem contactar os espaços destinados à vacinação, pois, mas não o conseguem fazer. E sabe porquê sr. Secretário? Porque ainda hoje se espera que resolvam a situação da central telefónica obsoleta do Centro de Saúde de Angra do Heroísmo. O Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda em abril passado questionou o Governo sobre este assunto, em maio responderam dizendo que estava em preparação o procedimento para a aquisição de uma nova solução de telefonia. Até hoje Sr. Secretário, até hoje as e os utentes continuam à espera que o telefone seja atendido.

Esta situação revela bem a falta de eficácia desta secretaria, pois se após estes meses esta aquisição ainda não está resolvida, percebe-se que a gestão não esteja a correr da melhor forma.

Ao tempo que já nos encontramos nesta situação, seria de esperar uma maior capacidade de organização nesta matéria. Com o número de infetados a subir, seria de esperar alguma capacidade de antecipação na gestão das medidas necessárias a tomar.

Disse.

**Secretário Regional da Saúde e Desporto** (*Clélio Meneses*): E os estudantes do ensino superior?

**Presidente:** Muito obrigada, Sra. Deputada.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Vílson Ponte Gomes. Faça favor Sr. Deputado.

(\*) **Deputado Vílson Ponte Gomes** (*PS*): Muito obrigada, Sr. Presidente. Sras. e Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O Sr. Secretário Regional trouxe aqui a sua abordagem, em relação ao Projeto de Resolução em debate, num tom que desmerece o contributo do Partido Socialista para o combate à pandemia. E este contributo do Partido Socialista prende-se, sobretudo, em dois ou três aspetos que passo a anunciar: em primeiro lugar, se o Partido Socialista entendeu, no passado acolher esta proposta porque a necessidade de responder a este público é uma necessidade constante, nós continuamos a acreditar e continuamos a assegurar isso mesmo.

Também a referência que o Sr. Secretário fez em relação à falta de informação do Partido Socialista em relação a esta matéria, eu penso que está equivocado, que há falta de informação do Sr. Secretário...

**Secretário Regional da Saúde e Desporto** (*Clélio Meneses*): O senhor disse que não havia!

**O Orador:** ... e passo a explicar qual é a razão: e a razão que eu digo que a falta de informação por parte do Sr. Secretário, um dos aspetos, é uma razão muito simples, uma pessoa que não reside no continente português ou na madeira, todos eles podem aceder à vacinação. Isso aqui nós não colocamos qualquer entrave, o que nós dizemos é que o ponto 2 e eu passo a ler...

**Secretário Regional da Saúde e Desporto** (*Clélio Meneses*): E o ponto 1?

**O Orador:** ... que diz que “é promover a sensibilização ...

Já vou lá, Sr. Secretário!

... de estudantes que estão a frequentar o ensino fora da Região para as regras do processo de vacinação do local da sua residência temporária”. Ou seja, um estudante ou qualquer pessoa que não seja residente no território continental ou na Madeira pode aceder livremente ao processo de acesso à vacinação, mas tem que se registar na unidade e muitos dos estudantes não têm perto da sua residência temporária (residência quando frequentam o ensino superior, ou outro ensino qualquer) não tem acesso facilitado para chegar a essa unidade e ser vacinado.

**Deputado Flávio Soares (PSD):** Tem sim senhor!

**Secretário Regional da Saúde e Desporto (Clélio Meneses):** Isso é falso! É absolutamente falso!

**O Orador:** É verdade!

Sr. Secretário eu ouvi com atenção o Sr. Secretário, agradeço que me ouça também porque desta maneira não conseguimos encontrar aqui uma solução para o assunto e a solução que o Partido Socialista quer encontrar é que ninguém deixe de ser vacinado.

Portanto, o que lhe estava a dizer é que há necessidade das pessoas que não residem no continente português ou então na Madeira não conseguem aceder de uma forma fácil à vacinação, ou porque não têm transporte, ou porque não têm capacidade de se deslocar e nós podemos assegurar esta situação sabendo que eles ao regressarem aos Açores em períodos de paragem letiva possam ser vacinados.

Há um outro aspeto essencial, que é como Sr. Secretário estava a dizer, em relação ao ponto 1 e o ponto 1 tem a ver com o aspeto essencial naquilo que é o regresso aos Açores porque nós podemos e muito bem, vacinar esses jovens açorianos, essas faixas etárias, quando regressarem aos Açores porque como o Sr. Secretário estava a dizer é só a partir de fevereiro que vai-se começar a administrar a dose de reforço aos jovens a partir dos 18 anos e, portanto, como

se vai iniciar uma dose de reforço a partir dos 18 anos, em nada fere os princípios de injustiça que o Sr. Secretário aqui mencionou, que não é injustiça se vai iniciar o processo a partir de fevereiro, o que quer dizer que a próxima paragem letiva vai ocorrer previsivelmente em abril ou então nas férias de verão...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Então qual é o problema?

**O Orador:** Por isso mesmo, se alguém não for vacinado no continente por razões próprias, podem ser académicas, pode ser pela capacidade de se deslocar ao centro de vacinação, esta questão pode ser salvaguardada e não é uma questão de ultrapassar ninguém e nenhuma outra atividade e isso acho que é relevante ...

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Sr. Deputado, está aberto o processo de vacinação porta aberta!

**O Orador:** ... porque o Sr. Secretário tentou passar aqui a imagem que o Partido Socialista achava que era uma injustiça e não é verdade. Essa injustiça é criada pelo Sr. Secretário, pelo seu Governo porque está a impedir que alguns estudantes que não foram vacinados, possam ser vacinados na Região.

Outro aspeto essencial, que é o ponto 3, que o Sr. Secretário não mencionou, a questão do cruzamento de vacinas, de quem seja vacinado no continente e de quem possa ser vacinado cá, sabe que quem for vacinado no continente não tem a possibilidade, quando chegar à Região já não reconhece...

**Secretário Regional da Saúde e Desporto (Clélio Meneses):** Pela sua saúde, isso é falso!

**O Orador:** É verdade ...

**Secretário Regional da Saúde e Desporto (Clélio Meneses):** Não é!

**O Orador:** ... quando uma pessoa é vacinada no continente – sabe muito bem que é verdade - os sistemas de saúde são autónomos ...

**Secretário Regional da Saúde e Desporto (Clélio Meneses):** Não são!



**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Esse tempo já passou!

**O Orador:** ... e como tal, aquilo que é transmitido e aquilo que eu tenho visto ...

**Secretário Regional da Saúde e Desporto (Clélio Meneses):** Não é verdade!

**O Orador:** ... há casos que não são reconhecidos nos Açores ou noutra parte do país, o reconhecimento da vacinação. E, portanto, tentamos salvaguardar esse caso no ponto 3.

Mas isso é a verificação da realidade e os factos não desmentem e, portanto, eu aguardo os esclarecimentos do Sr. Secretário porque isso é a verdade dos factos. Obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Gabo-lhe a capacidade de fazer uma intervenção...

Sras. e Srs. Deputados, permitam que as pessoas que estão no uso da palavra façam as suas intervenções porque assim é impossível, já não são apartes, são constantes intervenções, atropelos a quem está a usar da palavra e, portanto, peço essa vossa atenção a esse aspeto. É verdade que os apartes são regimentais, mas não podem interferir nas intervenções que as pessoas estão a proferir.

Está inscrita a Sra. Deputada Catarina Cabeceiras, a quem dou a palavra. Faça favor.

(\*) **Deputada Catarina Cabeceiras (CDS-PP):** Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente, Srs. Membros do Governo:

Discutimos agora aqui esta iniciativa, a substituição integral apresentada pelo Partido Socialista, que provém de uma iniciativa que foi apresentada nesta Casa, em julho, pelo CDS, na medida em que, considerávamos que, uma vez que se aproximava o período de férias que era necessário vacinar os estudantes que iriam regressar à Região sabendo que muitos deles que estavam em ensino

à distância já o teriam feito por via da vacinação em massa, mas de qualquer forma considerámos pertinente dar este contributo ao Governo Regional, na medida em que o mesmo resolveu a situação criando um período em que os estudantes iriam se inscrever na plataforma e, por isso, poderiam aceder à vacinação e perante esta informação retirámos a iniciativa uma vez que considerávamos que a situação e o que nos levou a apresentar a iniciativa já não fazia sentido e o nosso objetivo tinha sido cumprido.

Não foi esse o entendimento do Partido Socialista, o qual adotou esta iniciativa, que baixou à Comissão e sobre a qual a Comissão esteve a trabalhar e a fazer as audições. Claro que quando fizemos as audições, já tinha decorrido esse período e aquilo que era o objetivo e o ponto resolutivo frisava que era a vacinação do mês de agosto, conseguiu-se perceber que o trabalho em Comissão foi fazer a análise daquilo que tinha sido feito e a conclusão a que se chegou foi que efetivamente o processo de vacinação tinha decorrido com sucesso, isso foi reconhecido pelas associações as quais ouvimos e como tal o que se esperava era efetivamente que fosse substituída e claro que é legítimo o Partido Socialista apresentar agora uma substituição integral que é, ao fim ao cabo, um diploma novo, mas teria sido mais oportuno nessa medida ter feito isso anteriormente para também poder sido discutido em Comissão.

Apresenta-nos agora esta substituição integral e fazendo a análise o que entendemos é que, primeiramente o processo de vacinação está a decorrer de uma forma normal, como é assim esperado. Tem decorrido com sucesso e com esta iniciativa o que ia fazer, e vendo o primeiro ponto resolutivo, era fazer que um estudante que por algum motivo estivesse ou viesse agora durante uns meses, neste caso de janeiro até meados de fevereiro, à Região, iria ter prioridade relativamente a outra faixa etária que ainda não tinha sido vacinada e como tal, esse princípio, para já e da forma como está a correr, porque não podemos concordar com aquilo que foi dito pela Sra. Deputada Alexandra

Manes, que até parece que o processo de vacinação ou do próprio combate à pandemia é uma planificação estática que nada acontece e, portanto, temos que planificar e aquilo que nós dizemos hoje tem que ser o que vamos executar. Mas, a verdade é que isto é um processo muito dinâmico em que existem estudos, muitos cientistas estão permanentemente, diariamente a estudar todo este processo, quer seja no combate à pandemia, quer seja na vacinação ...

**Deputado Gustavo Alves (PPM):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

**A Oradora:** ...e como tal, é perfeitamente normal que existam alterações àquilo que está previamente instituído, é normal que assim o seja. Mal o era, se tivesse a ser produzida informação científica e o Governo Regional ignorasse porque já tomou uma decisão. Isso aí é que era grave e era mau.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

E depois dizer, e é uma das questões que foram levantadas aqui quanto a esta iniciativa e reconhecendo o empenho que tem tido o Deputado Vílson Ponte Gomes naquilo que são as questões relacionadas com a juventude e isso tem que ser reconhecido nesta Casa, mas a verdade é uma questão que levantou relativamente à questão dos sistemas de saúde e da articulação entre a articulação do nosso sistema. Dizer que todos nós temos acesso à aplicação SNS 24 e a qual é reconhecida a nossa vacinação aqui, o nosso certificado digital aqui e toda essa informação relativa à vacinação.

Também dizer que aquilo que temos conhecimento quanto ao agendamento para aqueles alunos e para quem está fora da sua área de residência é que estes têm de fazer ou o auto agendamento na plataforma ou então contacto telefónico para fazer também inscrição no centro de saúde mais próximo. Ou seja, isto não obriga a nenhuma deslocação ao centro de saúde, irá obrigar sim, aquando da vacinação. E, portanto, parece-nos que essa questão também está ultrapassada. Como tal e reconhecendo este empenho do deputado Vílson Gomes em defender estas matérias relacionadas com a juventude o nosso entendimento é que no ponto resolutivo iria criar uma prioridade para os estudantes e não nos parece que seja esse o caminho. Entendemos que aquilo que está a ser instituído pelo Governo Regional, que decorre atualmente até aos 40 anos, que partir de 31 de janeiro até aos 30 e que depois a 14 de fevereiro ,a classe mais jovem, parece-nos que sim, que esse é o caminho. O que vai acontecer é que aqueles jovens que não vão estar nesse período de fevereiro na Região, quando vierem eventualmente nas suas férias da Páscoa, se se mantiver esse período de férias, irão fazer o agendamento como ocorreu até no período anterior da segunda dose. E, como tal, parece-nos que o caminho que o Governo Regional está a tomar tem sido o adequado e, como tal, parece-nos que os pressupostos e aquilo que faz com que levou à substituição desta substituição integral não se adequam àquilo que está a ser implementado.

Muito obrigada.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Tem agora a palavra o Sr. Secretário Regional da Saúde e Desporto, faça favor.

(\*) **Secretário Regional da Saúde e Desporto** (*Clélio Meneses*): Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente, Srs. Membros do Governo:

Eu não tinha qualquer dúvida da falta de fundamento desta proposta, mas se ainda havia alguém que tivesse alguma dúvida parece-me que a intervenção do Sr. Deputado Vílson Ponte Gomes fez com que ela acabasse porque demonstrou absoluta falta de fundamento e de informação e devo dizer, Sr. Deputado, com respeito, consideração e apreço pessoal, que lamento a forma como foi mal aconselhado ou mal orientado na abordagem de um assunto com esta relevância. Isto é que me parece que é lamentável. De qualquer maneira, é para esclarecer.

Não existe (o objetivo aqui é esclarecer para que os açorianos tenham informação da verdade) aquilo que foi aqui referido de dificuldade ou de impossibilidade da vacinação feita no continente ser aceite cá. Isto foi aqui dito e isso é absolutamente falso! Há apenas um sistema de vacinação o e-vacinas, o SNS24, a plataforma é a mesma, o sistema é o mesmo, a vacinação no continente ou cá tem exatamente o mesmo efeito, não há qualquer dificuldade que fundamente esta proposta, como mais uma vez foi referido.

**Deputada Andreia Cardoso** (*PS*): É obvio que a gente sabe isso. Não é isso que está aqui em causa!

**O Orador:** Havia, quando este Governo tomou posse, e será esta informação que lhe foi dada e não atualizada, havia dois sistemas de vacinação, havia um sistema na Região e um sistema nacional e isso sim, criou muitas dificuldades e estamos há mais de um ano com isto resolvido, mas foram dias e noites de trabalho para resolver um problema que nos deixaram. Gastaram muito, muito, muito dinheiro (algum dia alguém há de ter tempo para apurar isto) para criar um sistema de vacinação nos Açores que não era compatível com o nacional,

em vez de aproveitarem o nacional que era o e-vacinas para tudo. Isto é que é lamentável e foi isto que aconteceu, mas com muito trabalho corrigimos isso!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

Corrigimos isso e corrigimos mais! Para além de haver dois sistemas de vacinação que só nos complicaram, não havia aquilo que era necessário que houvesse, que era um plano...

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** mas qual plano!

**O Orador:** ... havia dois sistemas sim, dois sistemas informáticos, o nacional que era o e-vacinas e o sistema regional de vacinas que era incompatível com o nacional, mas para além disso...

**Vice-Presidente do Governo Regional (Artur Lima):** Era caro!

**O Orador:** Era caro! Foi muito caro!

Mas, para além de haver dois sistemas de vacinação, aquilo que devia haver era o que não existia, que era um plano de vacinação

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** As vacinas que iriam ser aplicadas dali a um mês, este Governo quando tomou posse, não tinha um plano de vacinação, nem uma folha que nos explicasse qual era o plano para vacinar dali a um mês, nem uma linha! Havia era dois sistemas que tivemos que corrigir.

Sobre essa matéria penso que estamos esclarecidos.

Sobre as outras questões que foram aqui colocadas pela Sra. Deputada Alexandra Manes, devo dizer que eu percebo que a sua visão é essa, é legítima, mas a verdade, e aquilo que é sentido pela esmagadora maioria dos açorianos, e até fora da Região, é o sucesso do processo de vacinação na Região, como é o reconhecimento do sucesso de vacinação no país todo. Conforme foi referido

pelo Sr. Deputado Vílson Gomes, que há muitas dificuldades, muitas dificuldades, alguém que chegue de Marte aqui hoje diz: “isso em Portugal é uma desgraça com a vacinação!”, é um dos melhores países do mundo e naquilo que somos bons, temos que reconhecer e em Portugal e na Região, estamos à frente daquilo que se passa no resto do mundo.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

Mas, Sra. Deputada Alexandra Manes, é um sucesso, eu citei de entidades independentes de jovens de associações de estudantes que referiram o sucesso, mas o Bloco de Esquerda nunca consegue reconhecer nada de positivo neste Governo, sabemos disso, é o vosso papel político. Mas, devo dizer que este sucesso está demonstrado numa taxa de vacinação dos Açores de 86,3%, de vacinação completa. Estamos na vacinação entre os 18 e os 24 anos, como referi, 86%, cerca de 19 mil jovens, entre os 18 e os 24 anos que estão completamente vacinados. Temos também mais de 60 mil doses de reforço, já ultrapassámos os 25% de dose de reforço em toda a população açoriana. Entre os 5 e os 11 anos iremos começar, como sempre disse, sem nenhuma alteração, a meados de janeiro, 17, 18, 19, depende obviamente neste caso, como nos outros casos, da chegada das vacinas, que não depende deste Governo, depende de quem envia, depende dos transportes, depende de cancelamento de voos.

Ainda outro dia houve um voo cancelado que trazia vacinas. O avião chegou à Terceira (só para perceberem a dificuldade) e tentou aterrar, borregou, voltou para trás, trazia vacinas e as vacinas não chegaram e a culpa é do Secretário da Saúde, para a Sra. Deputada Alexandra Manes. É isso que temos!

A verdade é que há circunstâncias que não são obviamente previsíveis, o que sempre dissemos é que naquele caso, a meados de janeiro.

E sobre a vacinação das crianças, vou aqui aproveitar esta oportunidade também para mais uma vez esclarecer os açorianos sobre o que é que se passou: não contem com este Governo, nem com este Secretário para o faz de conta, para o anúncio que pretende fazer crer que, ou para satisfazer partes da população, aqui é com verdade. Se naquela altura, de facto, existiam algumas dúvidas de peritos, que não sou eu, são peritos reconhecidos de especialidade sobre essa vacinação, se estávamos a fazer aquilo que foi feito desde o início, priorizar os mais vulneráveis. Isso é que nos fez ter sucesso!

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Exatamente!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

Estar perante as dúvidas, perante a necessidade de alocar todos os recursos. É porque vacinar, Sra. Deputada, não é só espetar uma agulha no braço de alguém, implica agendamento, implica alocar recursos, implica preparar processos, preparar vacinas. Alocar recursos para uma vacinação que não se iria fazer naquela altura, era enganar os açorianos e connosco, a verdade está acima de tudo.

Não iria dizer aquilo que podia parecer popular, vamos vacinar crianças, porque não iria vacinar crianças, era impossível, para além das dúvidas, naquele momento todos os nossos recursos estavam dirigidos para proteger os mais vulneráveis.

**Deputado Carlos Freitas (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** E isso fez com que os Açores sejam a região do país com menos óbitos, com menos letalidade, com menos óbitos por caso. É esse sucesso que responde a esta estratégia e é isso que é preciso perceber e reconhecer de uma forma clara.



E, neste caso concreto, o que gostaria de continuar a referir à Sra. Deputada é de que a estratégia foi desde o primeiro dia esta.

Sobre isso, só para se perceber, as datas não são relevantes, mas só para percebermos: essa estratégia foi tão importante que teve estes resultados, mas ninguém reconhece. A nível nacional, no dia 4 de janeiro, havia uma notícia nacional que dizia: “Faz hoje um ano que foi vacinado o primeiro idoso em Portugal”. Falso! O primeiro idoso em Portugal foi vacinado a 31 de dezembro nos Açores!

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** É verdade!

**O Orador:** E isto é que é a demonstração da estratégia, a estratégia foi esta e não houve nada que abalasse essa estratégia e, por isso, Sra. Deputada, temos nos Açores 65,7% de casos por cada mil habitantes. A nível nacional são 160,4% por mil habitantes.

Temos nos Açores óbitos, 0.22% por 1000 habitantes. A nível nacional 1.85%, 8 vezes e meio a mais de óbitos a nível nacional, do que a média regional.

Temos nos Açores 3.4% por mil casos, a nível nacional 11,5 por mil casos e é isto que fizemos com muito trabalho e com estes resultados, mantendo a sociedade aberta, atividades económicas, sociais, culturais, desportivas ....

**Deputado Gustavo Alves (PPM):** Muito bem!

**O Orador:** ... na maior parte do tempo, na maior parte do território.

Retomámos a atividade assistencial, mais consultas, mais cirurgias, mais exames, isso tudo nos Açores!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

É esse o resultado do trabalho, é este o resultado do trabalho deste Governo e sobretudo, Sra. Deputada, e para finalizar digo, são estes os resultados do

trabalho. É o resultado da estratégia, é o resultado da determinação e da decisão política, mas é, sobretudo, o trabalho dos profissionais de saúde ...

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD e do PPM:** Muito bem!  
Muito bem!

**O Orador:** ... que têm sido incansáveis, a aguentar uma tempestade de dois anos.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

Uma tempestade de dois anos! Deve-se, como dizia, à estratégia, à decisão e à determinação, sobretudo ao trabalho dos profissionais de saúde, mas de uma forma essencial, à adesão da esmagadora maioria dos açorianos a este caminho, a esta estratégia política de combate à pandemia e foi esta esmagadora adesão dos açorianos a este processo que fez com que tivéssemos o sucesso que temos. Há sempre quem esteja contra, há sempre minorias que estão contra, que só falam mal, que estão sempre contra tudo, há sempre isso em todos os processos. Neste caso, claramente, que temos o Partido Socialista e o Bloco de Esquerda bem coligados neste ataque ao processo de pandemia que tem os resultados que tem.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD, do PPM e dos Membros do Governo:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Secretário Regional.

Tem agora a palavra a Sra. Deputada Ana Quental. Faça favor, Sra. Deputada.

(\*) **Deputada Ana Quental (PSD):** Muito obrigada, Sr. Presidente. Sras. e Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Antes de começar a falar sobre este projeto de resolução, gostava de felicitar o CDS por, na altura certa, na altura exata e em tempo útil, ter retirado a sua iniciativa sabendo que o Governo já estava a tratar da vacinação dos estudantes. Mas, o PS entendeu que deveria adotar para si esta medida e mesmo depois de ouvir as associações de estudantes, de que todo o processo estava a decorrer na normalidade, ...

**Deputado Vílson Ponte Gomes (PS):** Esse discurso não é de agora, é do passado!

**O Orador:** ... que não havia impossibilidade de ninguém se vacinar até mesmo naquela altura no continente (houve vários estudantes que se vacinaram lá, sem problema nenhum) quis ficar com este projeto em “banho-maria” até ontem, às 18 horas. E ontem apresenta-nos uma alteração que realmente é de admirar porque, pelo aquilo que já foi dito aqui e também já esclarecido pelo Sr. Secretário, aqui no ponto 1 do projeto de resolução, o esquema de vacinação dos reforços segue o mesmo intuito do anterior, dos mais vulneráveis para os mais saudáveis.

Portanto, quando chegar à vez da imunização dos estudantes, no nosso esquema vacinal e como já disse o Sr. Secretário, será a vez dos estudantes.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Em relação à sensibilização, não vale a pena falar nisso porque realmente tendo em conta a percentagem de vacinação eles estão bastante esclarecidos, mas quando se fala aqui no 3.º ponto: “assegurar através da cooperação com o serviço do sistema nacional de saúde”, eu pergunto o que é que está aqui em causa, se realmente é a coesão territorial, ou se o Governo de António Costa está a querer impedir os estudantes açorianos de ter acesso ao sistema nacional de saúde.

**Deputado Flávio Soares (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Ou então, se realmente querem que os estudantes venham de propósito aos Açores, à sua residência, para se vacinarem, o que não tem lógica nenhuma.

Em relação à Deputada Alexandra Manes e que fala num desnorte em relação ao dia que vem as vacinas ou ao dia que começamos a ser vacinados, devo dizer que isto não é no dia “x” porque nos apetece, o plano de vacinação – e como já disse o Sr. Secretário, é dinâmico, é evolutivo, é adaptável à ciência, aos conhecimentos científicos e à situação epidemiológica.

**Deputado Jaime Vieira e João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Portanto, e está provado pelos cientistas que o benefício do reforço da vacinação é muito maior na prevenção da doença grave e a evitar a morte das populações mais vulneráveis, daí que é muito mais importante iniciar-se nas pessoas que são mais vulneráveis.

Aliás, só para relembrar que o sucesso das medidas deste Governo estão bem plasmadas nos nossos resultados e basta fazer uma estatística dos nossos resultados.

**Deputado Bruno Belo (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** Por acaso tenho aqui, até ao dia 12 deste mês, em relação aos novos casos por 100 mil habitantes, basta ver e dá para algumas pessoas verem os Açores, o Continente e a Madeira, em relação a novos casos por 100 mil habitantes.

*(Neste momento a Sra. Deputada mostra um gráfico à Câmara)*

**Deputado Bruno Belo (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** Casos ativos, nos Açores, no Continente e na Madeira,

**Deputado Carlos Freitas (PSD):** Deve ser falso!

**A Oradora:** Deve ser falso!

Internamentos: Açores, Continente e Madeira!

Portanto, são óbitos no total (não é dos últimos 12 dias, mas sim do total), no Açores, no Continente e na Madeira.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD e dos Membros do Governo:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

Estes são os resultados das medidas deste Governo.

Tenho dito.

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Estevão. Faça favor.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente e Membros do Governo:

Nesta matéria, como já foi afirmado pela intervenção excelente que me antecedeu, Portugal, o nosso país e a Região Autónoma têm um enorme sucesso!

Estamos, aliás, entre os países e também a região com maior sucesso no processo de vacinação e é preciso ter em conta que este sucesso, evidentemente, como em todas as situações, o facto de termos um grande sucesso nesta matéria, não deve inibir que não sejam feitas aqui críticas e que não sejam dadas

sugestões, isso é natural e é fundamental que assim seja feito, para melhorar ainda mais porque já sabem o meu princípio: é sempre possível melhorar.

Mas, é necessário é que as sugestões façam sentido, é necessário é que as aporções façam sentido e, neste caso, o que aqui foi dito pelo Sr. Deputado Vílson Gomes, não tem sentido, Sr. Deputado, ninguém acredita nisso. O Sr. Deputado desenhou um quadro, segundo o qual, o país não está a dar resposta às populações em diversos concelhos deste país. Ora, isso, em relação ao processo de vacinação. Isso, pura e simplesmente, e muito menos então nos centros urbanos, não é verdade, todos nós sabemos que isso não é verdade e, portanto, as suas propostas não fazem sentido, partem de pressupostos errados porque o processo de vacinação está a ser um êxito.

Diz a Sra. Deputada Alexandra Manes que há aqui prazos que não foram cumpridos, há aqui declarações sobre esta matéria...

**Vice-Presidente do Governo Regional (Artur Lima):** Falso!

**O Orador:** ... estava à espera, eu já sei que a sua formação marxista, estava à espera aqui de um plano quinquenal, não é, Sra. Deputada? Uma coisa assim estalinista!

Só que o vírus não obedece a esse tipo de planificação ...

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** É imprevisível!

**O Orador:** ... é um pouco mais imprevisível, não teria tido muito sucesso numa economia estalinista e planificada.

Não teria sido possível!

**Deputado António Lima (BE):** Na Monarquia é impossível entrar!

**O Orador:** Na Monarquia, diz V.Exa. ... Só um pequeno aparte para lhe dizer o seguinte: eu, no outro dia, quando ouvi a vossa coordenadora dizer que se orgulhava muito do país do século XIX que tinha sido dos primeiro países do mundo a acabar com a pena de morte e que se orgulhava muito do país do século XIX que se orgulhava muito de ter terminado com a prisão perpétua, eu

fiquei embevecido, devo-lhe dizer, porque isso foi feito pela monarquia constitucional que era dos sistemas democráticos mais avançados do mundo.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

Mas não é essa a discussão aqui, a discussão aqui, Srs. Deputados, é que obviamente há aqui um conjunto de alterações da conjuntura, de avanços científicos, de sugestões que são dadas pelas diferentes comunidades, pelas diferentes instituições que estão a realizar um trabalho e têm conhecimento científico sobre esta matéria e o que nós temos que fazer não é, como o Bloco de Esquerda, montar um plano rígido em que estamos a fazer coisas absurdas, tendo em conta a evolução da pandemia, o que nós temos que fazer é a capacidade de adaptar, do ponto de vista dos processos ...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** ... e dos calendários, adaptarmo-nos e respondermos de forma eficaz à pandemia e é isso que estamos a fazer e mais do que isso, é isso que deve ser feito, Sr. Secretário, nunca se pode aceitar uma sugestão de ter uma planificação rígida em relação a esta matéria, como o Bloco de Esquerda está a defender.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

E, por isso, eu quero terminar com o seguinte, é que nesta matéria há algo que nos une a todos, eu tenho a certeza é de que se estes resultados estão a ser alcançados, nós temos que agradecer aos nossos profissionais de saúde, ao imenso sacrifício que eles estão a ter, ao imenso empenho que estão a ter nesta

matéria e eu agradeço-lhes todos os dias, agradeço-lhes durante o Governo do Partido Socialista, agradeço agora porque o seu empenho continua a ser o mesmo e devo dizer-lhes também que temos que agradecer também à população portuguesa e açoriana que estão a responder ao processo de vacinação, como não acontece em muitas outras zonas do mundo que estão a ter problemas tremendos e em Portugal e nos Açores de forma específica, o sucesso do plano de vacinação tem muito a ver com a informação da população e a resposta positiva da nossa população e eu agradeço-lhes todos os dias e tenho muito, muito orgulho do comportamento do povo português e do povo açoriano nesta matéria.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Pedro Neves, faça favor.

(\*) **Deputado Pedro Neves (PAN):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sras. e Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente, Srs. Membros do Governo:

O PAN já ia votar a favor esta iniciativa quando era do CDS, vai continuar a votar a favor com esta iniciativa, agora do PS.

Apesar da sua extemporaneidade, apesar da circular que foi publicada pela Direção Regional de Saúde, em julho, e apesar também do bom trabalho que o Governo está a fazer relativamente à vacinação, alguma coisa estamos a fazer de bom porque estamos bem melhores do que na Madeira e no Continente e, apesar da extemporaneidade desta iniciativa, estamos a reforçar como iniciativa, não tem nada de mal, não pesa a ninguém, por isso nós vamos votar a favor.

Obrigado.



**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Carlos Furtado, faça favor.

(\*) **Deputado Carlos Furtado** (*Indep*): Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Queria começar por felicitar o Sr. Deputado Vílson Gomes, pelo facto de imprimir à bancada do Partido Socialista uma dinâmica que, em termos de rácios, é-lhe muito favorável, até pela forma como tem conseguido fazer aprovar nesta Casa as propostas que são, mais ou menos, da sua área de trabalho, dentro do seu grupo de trabalho. A prova disso mesmo é que recentemente foi aprovado aqui nesta Casa os tais curriculares que o senhor, naquela tribuna e nessa bancada, defendeu e que foi amplamente aprovado aqui nesta Casa.

Dizer ainda que a dinâmica que o Sr. Deputado Vílson Gomes tem imprimido à bancada do Partido Socialista contrasta um bocadinho com o resto da bancada. Estatisticamente o Sr. Deputado há de ser o melhor deputado da sua bancada, quando comparado com os outros ...

**Deputado Berto Messias** (*PS*: Grande Vílson!

**O Orador:** ... e este assunto...

(*Apartes dos Deputados da bancada do PSD*)

**O Orador:** Eu posso continuar, Sr. Presidente?

Este assunto que o senhor está a tentar defender nesta Casa, como foi amplamente já explicado pelo Sr. Secretário da Saúde - perdoem-me a franqueza - é já um “não assunto” porque o assunto já está resolvido.

Eu percebo que o Partido Socialista tem que trazer agenda aqui à Assembleia Regional, eu percebo que tem que discutir esse assunto, Sr. Deputado, mas sinceramente, com tantos assuntos que existem nesta Região para resolver, tantos assuntos que os srs. têm conhecimento porque são 25 Deputados, tantos

assuntos que os srs. têm conhecimento porque são ainda poder em tantas autarquias dessa Região, ...

**Deputado Carlos Freitas (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** ... lamentavelmente, têm que adotar um diploma do CDS, que o CDS retirou porque chegou à conclusão de que já não fazia sentido e os senhores adotam o menino porque, efetivamente, não têm mais nada para trazer para aqui!

É triste, Srs. Deputados!

**Deputado José San-Bento (PS):** É muito triste essa figura!

**O Orador:** É triste e ainda mais, srs. deputados, porque os senhores tem perdido uma bela oportunidade de prestar um serviço aos açorianos, que nem que seja retribuir-lhes o bom gesto dos açorianos que, durante 24 anos, deram-vos o poder de governação de uma forma totalitária nessa Região, seja na Assembleia Regional, seja nas autarquias, os senhores tiveram o poder durante muito tempo e, nem que seja para retribuir o gesto aos açorianos, os senhores tinham a obrigação de fazer mais!

Mais um bocadinhos, Srs. Deputados, mais energia nessa bancada e mais energia não só para a crítica, mas para a apresentação de medidas concretas, de medidas que ajudem a resolver o problemas das pessoas.

**Deputado Carlos Freitas (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** E não o fizeram, nem o fazem porque ainda recentemente na aprovação do Plano e Orçamento da Região os senhores fizeram uma coisa que politicamente eu acho que foi um erro, os senhores na aprovação do Plano e o Orçamento 2021 tinham apresentado um conjunto de alterações ...

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** E vacinas?

**O Orador:** ... que no vosso entender, que era o vosso entender, faziam todo o sentido que fossem aprovadas no Plano e o Orçamento 2021, curiosamente, e seis meses depois, já nada daquelas medidas eram precisas.

Das duas uma, ou o Governo em seis meses fez um milagre em resolver todos os problemas que os senhores tinham apresentado como alterações, ou então, elas até não era necessárias porque os senhores não insistiram nas propostas.

Isso mostra falta de alento nessa bancada!

Sr. Deputado Vílson Gomes, é preciso mais *Vílsons* nessa bancada!

Muito obrigado.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD e do PPM:** Muito bem!

Apoiado!!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Vasco Cordeiro. Faça favor, Sr. Deputado.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Eu gostaria de, em primeiro lugar, juntar a minha voz e, por meu intermédio, a voz do Partido Socialista à voz do Sr. Deputado Paulo Estevão e do PPM na saudação que esta câmara dirigiu a todos os profissionais do Serviço Regional de Saúde.

**Secretário Regional da Saúde e Desporto (Clélio Meneses):** Eu também fiz isso, Sr. Deputado!

**O Orador:** Num momento em que a sensação com que fico ...

Ó Sr. Secretário, então eu também junto a minha voz à sua!

**Secretário Regional da Saúde e Desporto (Clélio Meneses):** Isso é mais difícil para si, mas também é verdade!

**O Orador:** Num momento em que, aquilo que me ocorre é, exatamente, a tensão e a pressão que as circunstâncias da pandemia, no momento presente, impõem sobre esses profissionais e o esforço acrescido que lhes é exigido, desde logo, por força das circunstâncias.

E, por isso, gostaria, dessa forma e aproveitando o ensejo que me deu o Sr. Deputado Paulo Estevão, de, em nome do Partido Socialista, juntar a minha voz

à sua e a todos aqueles, nomeadamente o Sr. Secretário Regional da Saúde e Desporto que também saudou os profissionais de saúde, pelo seu trabalho, pelo seu esforço e pela sua dedicação.

Em segundo lugar, eu gostaria de dizer ao Sr. Secretário Regional da Saúde e Desporto o seguinte: há uma coisa que nos une, eu não tenho a mínima dúvida de que o Sr. Secretário da Saúde e todos os responsáveis políticos da Secretaria da Saúde e do Desporto fazem aquilo que entendem ser o melhor para o povo açoriano e para aquela que é a situação que nós temos presente.

Não tenho a mínima dúvida sobre isso!

Não tenho a mínima dúvida sobre isso!

Considero que há algumas opções que estão erradas, é verdade! Mas, o facto de considerar que algumas opções estão erradas, não significa que eu ache que o senhor comete aquilo que, na minha opinião, podem ser opções erradas, porque está desatento, porque não se interessa, porque não.... Há algo que nos une! A convicção que o Sr. Secretário, que os responsáveis políticos dessa área, como acredito que todas as senhoras e os senhores Deputados aqui dentro, fazem aquilo que acham o melhor para a situação presente. E a situação presente, na minha opinião, torna esta iniciativa que foi apresentada pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista como atual, adequada e necessária.

Infelizmente, porque o melhor que poderia acontecer, seria nós, da nossa parte, estarmos convencidos: “bom, realmente isto não faz qualquer sentido”, mas não estamos.

Eu vejo que há (já foram feitas considerações sobre o processo) uma preocupação com o facto que o Partido Socialista assumiu. Esqueçam o Partido Socialista e concentrem-se naquilo que é essencial. Porque é que eu acho que é errado ter a abordagem de que a Região está numa senda de sucesso em relação ao percurso que está a fazer? O número de casos é um dado importante, mas eu concordo com o Sr. Secretário noutra coisa, eu acho que o número de casos, no

momento atual, é um indicador, mas não é o indicador último. Ou seja, com aquilo que hoje se conhece e se sabe, o indicador último não deve ser o número de casos. Mas há alguns dados que me parecem preocupantes e que nos distinguem, nomeadamente, da situação nacional, e é isso que eu gostaria de alertar e de colocar à vossa consideração.

Nós, hoje, temos, não só mais casos, mas temos mais internados do que tínhamos há um ano atrás e isso distingue-nos do todo nacional e acho que isso nos deve levar a pensar. Porque, enquanto a nível nacional, o trajeto é esse, há mais infetados, mas há menor número dessas situações, no nosso caso, estamos a fazer o trajeto inverso e esse dados dos internados que é, no fundo, aquilo que significa uma pressão enorme sobre o Serviço Regional de Saúde. Há essa situação do maior número de internados do que há um ano atrás, e, julgo que é isso que, de forma mais direta, causa pressão sobre o Serviço Regional de Saúde, sobre os nossos hospitais.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Não é isso que está em discussão!

**O Orador:** Para além daquilo que consideramos nesta proposta, eu gostaria de deixar à vossa consideração três aspetos que me parecem importantes.

O primeiro deles é relativo à capacidade de resposta e à capacidade de esclarecimento. Repare: eu sei que há coisas que não dependem do Governo Regional, nós não temos uma indústria de fazer testes na nossa Região, nós não temos na nossa Região uma indústria de fazer vacinas e isso são coisas que, por muito que o Governo Regional queira, estão fora da sua capacidade de operacionalização. Não estão fora da capacidade de decisão, mas estão fora da capacidade de operacionalização. Mas há coisas que estão dentro, na minha opinião, dessa capacidade do Governo Regional.

Reforçar os meios para esclarecer as pessoas, para responder às pessoas. Isso é algo, não apenas que vale em si próprio, mas isso é um fator de tranquilização daquilo que as pessoas sentem e isso tem a ver diretamente com o aumento do

número de casos. Infelizmente, esta maldita pandemia não é apenas uma questão física, acaba por ser uma questão de ansiedade, de tensão das pessoas e esclarecê-las é fundamental. E eu acho que é possível, mesmo recorrendo a outras secretarias que não a Secretaria da Saúde, por exemplo, a Vice-Presidência, que tem profissionais experientes e competentes para lidar nessas áreas. É possível, mesmo que temporariamente, reforçar a capacidade de esclarecimento e a capacidade de resposta.

Um segundo aspeto, a capacidade de antecipação. Sr. Secretário, se há algo que, em nome do Partido Socialista, eu posso deixar à sua consideração neste debate, é isto: presume sempre o pior cenário possível. Se o senhor trabalhar com o pior cenário possível, está sempre safo. Por exemplo, eu acho que foi uma decisão errada o não vacinar as crianças. Eu compreendo porque é que o senhor tomou a decisão, mas eu acho que foi uma decisão errada, como acho que foi uma decisão errada não aproveitar o período de férias de Natal para fazer um trabalho de testagem, antes de se iniciarem as aulas. Eu considero isso errado porque se conjugarmos isso com a opção que na Região foi tomada em relação ao isolamento de turmas, temos outra vez o caos instalado na educação. Mas eu costumo dizer, e digo também aqui, “depois da guerra não faltam generais” e, portanto, também reconheço que, na altura, a decisão que o senhor tomou foi a decisão que o senhor achou que era a melhor para a Região. Não tenho dúvidas disso, mas a minha avaliação dela, por esses motivos, é esta.

E em terceiro lugar, algo que me parece também importante, a informação e o diálogo. A informação é uma das armas chave para lidar com esta pandemia, para tranquilizar as pessoas, para esclarecer as pessoas, para as pessoas perceberem o que é que devem fazer, como é que devem fazer. Se os senhores deputados consideram que, pelo facto destas ideias virem do Partido Socialista, para além das ideias que eu sugeri diretamente ao Sr. Presidente do Governo, em final do ano passado, se acham que essas ideias não merecem qualquer

atenção, não é por causa disso. Esqueçam o Partido Socialista, centremo-nos numa situação que me parece, infelizmente, para todos nós, que não está ainda resolvida, apesar dos maiores esforços. Uma situação que ainda nos pode trazer muitos dissabores. Mas, mesmo com as diferenças de opinião que nós temos, acho que a mensagem que pode e deve sair desta Casa, é esta: há entendimentos diferentes? Há, claramente. Acabei de expressar alguns. Mas o povo açoriano pode contar com o seu Governo, pode contar com o seu Parlamento para enfrentar esta nova fase de pandemia que se atravessa e havemos de vencê-la, não tenho a menor dúvida sobre isso. Havemos de vencê-la e é essa a mensagem que, em nome do Partido Socialista, eu gostaria de deixar, hoje, aqui e a todos aqueles que nos acompanham.

Muito obrigado.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Informo que o Partido Socialista esgotou o seu tempo para o debate deste diploma.

Está inscrita a Sra. Deputada Alexandra Manes, a quem dou a palavra. Faça favor, Sra. Deputada.

(\*) **Deputada Alexandra Manes (BE):** Obrigado, Sr. Presidente. Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

A forma como o Sr. Secretário falou parece que o Bloco está aqui só por estar, esquecendo-se que tem sido o Bloco a alertar para a necessidade de reforçar o Serviço Regional de Saúde com mais profissionais de saúde, por forma a que seja possível dar resposta simultânea à pandemia e à atividade assistencial.

O cancelamento de consultas que está a ocorrer novamente em vários centros de saúde, demonstra que temos razão quando lutamos pelo reforço de profissionais no Serviço Regional de Saúde.

**Vice-Presidente do Governo Regional (Artur Lima):** Não têm nada!

**A Oradora:** Aliás, profissionais de saúde que todos os dias dizem que estão exaustos.

Reconhecemos que a evolução da pandemia coloca desafios inesperados todos os dias, mas, Sr. Secretário, os problemas que aqui levantamos, como as famílias terem tido conhecimento do encerramento das escolas de véspera, quando o número de casos aumentava, revelou a falta de capacidade de antecipação. Os avanços e recuos na vacinação dos grupo de risco, os atrasos na vacinação das crianças, a falta de uma central telefónica que dê resposta às necessidades dos utentes num cenário de aumento de número de casos e que fazem com que idosos, com mais de 65 anos, continuem sem estar vacinados, embora o queiram. Todos estes problemas geram dúvidas e insegurança nas pessoas e estes sentimentos poderiam ser evitados.

Sr. Secretário, no entanto, gostaria de lhe dizer mais uma coisa, não é o Bloco que se fecha sobre si próprio, não aceitando qualquer tipo de crítica construtiva. Aliás, para o Sr. Secretário, tudo o que é uma crítica é denominado de ruído e isso diz muito de quem o refere.

O Sr. Secretário convença-se de uma coisa, o Bloco não quer o seu insucesso no combate à pandemia.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD e dos Membros do Governo:** Quer, quer!

**A Oradora:** Isto só revela quem está desse lado, e não quem está deste lado. Isto revela o que é que o senhor está fazendo aí e não o que nós estamos fazendo aqui, mas eu vou-lhe repetir aquilo que disse: o Sr. Secretário convença-se de uma coisa, o Bloco não quer o seu insucesso, o Bloco quer o



seu sucesso, exatamente, porque o sucesso do combate à pandemia é o sucesso de todas e todos os açorianos e esta é uma daquelas coisas que nos diferencia é que o Sr. Secretário pensa em si e no seu sucesso, no vosso sucesso e nós não, nós pensamos no sucesso das açorianas e dos açorianos e não temos problema nenhum em aceitar o bom trabalho...

**Secretário Regional da Saúde e Desporto (Clélio Meneses):** Quando?

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Quando é que fez isso!

**A Oradora:** ... e apontar o mau trabalho e é isto que nos diferencia.

E aproveito, Sr. Secretário, aproveite ara aprender que a intervenção que foi feita aqui pelo Sr. Deputado Vasco Cordeiro...

**Secretário Regional da Saúde e Desporto (Clélio Meneses):** Só criticam!

**A Oradora:** Sr. Deputado Paulo Estevão aquilo que chama de planificação rígida, para o BE, prende-se com o cumprimento de prazos, embora compreendendo todos aqueles acontecimentos inesperados que possam surgir.

Disse.

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Tem agora a palavra a palavra o Sr. Deputado João Bruto da Costa.

(\*) **Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Vasco Cordeiro, apreciei o tom e boa parte do conteúdo da sua intervenção. É verdade que V.Exa. o que fez aqui foi tentar também posicionar o PS como aliado, não só do Governo, mas da Região, naquilo que é a área mais importante que vivemos e que tem tantas repercussões para o nosso futuro que é o sucesso do combate a esta pandemia.

Apreciei, mas o Sr. Deputado Vasco Cordeiro também fez aquilo que, no fundo, e não vou interpelá-lo na medida do possível, uma vez que o Partido Socialista

esgotou o seu tempo, mas na sua intervenção, Sr. Deputado, o senhor não referiu, uma única vez, os estudantes universitários.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Eu referi-me à iniciativa!

**O Orador:** O que revela bem o despropósito desta proposta que aqui trouxemos, já bem demonstrado esse despropósito, quer pelas explicações do Sr. Secretário Regional, quer pelo próprio decorrer do debate, não faz sentido o ponto 1 - até o Bloco de Esquerda concorda que não faz sentido o ponto 1 - desta resolução.

O ponto 2 desta resolução ficou demonstrado que também relativamente, à sensibilização, os estudantes universitários estão sensibilizados, conhecem os seus direitos e as suas possibilidades em termos do processo vacinal.

Relativamente ao ponto 3, também não se verificou. No fundo, V. Exa. acabou por confirmar que o Partido Socialista esteve mal neste processo desta resolução que aqui apresentou.

Mas, permita-me uma crítica, Sr. Deputado Vasco Cordeiro, e nós temos saudado os profissionais de saúde, diversas vezes, pelo seu empenho, pelo seu trabalho, pelo seu contributo essencial e determinante para o sucesso do combate à pandemia dos Açores. Mas, esta proposta é um desrespeito para com o Serviço Regional de Saúde e para com o processo que está a ser seguido, ...

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Olhe que não, Sr. Deputado! Não é!

**O Orador:** ... tecnicamente aconselhado por especialistas e de uma forma que tem resultado em melhores resultados no combate à pandemia, do que no resto do território nacional e que em boa parte do mundo, relativamente a isto.

E é um desrespeito porque introduz ruído naquilo que é o processo normal, não só de vacinação, mas das prioridades estabelecidas e tão bem explicadas pelo Sr. Secretário Regional que apontou ponto por ponto, não só porque é que este processo de projeto e resolução não faz sentido, mas aquilo que tem sido o entendimento da secretaria apoiada por aconselhamento técnico especializado,

mas pelo trabalho que está a ser seguido e que a aprovação desta resolução vinha criar também entropias e dificuldades, para além de discriminações que, neste momento, não são justificadas, relativamente a este público alvo.

E, portanto, ninguém põe em causa a liberdade, e o dever até, de qualquer partido nesta Casa questionar qualquer atitude do Governo Regional. O que nós temos que pôr em causa é que temos visto, por diversas ações e propostas do Partido Socialista que, não pondo em causa nós, o poder e o dever de questionar, pomos sim em causa, aquilo que tem sido a consequência das atitudes do Partido Socialista que é de atrapalhar. E esta proposta vem atrapalhar um processo que está a correr bem e que tem tido sucesso e que não justifica esta aprovação.

Outra situação, Sr. Deputado Vasco Cordeiro, aquilo que eu não apreciei – e digo-lhe com toda a sinceridade – na sua intervenção, é que se a informação é muito importante e transmitir informação ao povo açoriano sobre todas as etapas e incidências no combate à pandemia é muito importante, a desinformação é a pior coisa que pode acontecer. A cultura do medo, neste momento, na sociedade açoriana dando dados que alarmam ou que criam desconfiança sobre o processo que está a ser seguido não é informação, é desinformação e a desinformação é o pior que pode haver no combate à pandemia.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD:** Muito Bem!

**O Orador:** Sr. Deputado Vasco Cordeiro, internamentos: a Sra. Deputada Ana Qental cedeu-me o gráfico que já lhe mostrou e que reporta a dados entre 30 de dezembro e 12 de janeiro, esta semana.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Foi o somatório!

**O Orador:** Internamentos por 100 mil habitantes ...

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Também não foi dito!

**O Orador:** Nós não podemos ver isto como se não fosse uma pandemias, os dados são globais.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Umas vezes são, outras vezes não!

**O Orador:** Nós podemos é comparar os valores absolutos se a Sra. Deputada Andreia Cardoso não continuar desde as 10h da manhã a falar sem ligar o microfone, eu vou continuar.

**Deputada Ana Luís (PS):** Sr. Deputado, vindo de si, depois do que o senhor fez esta manhã!

**O Orador:** Os Açores, internamentos por cada 100 mil habitantes, os Açores têm 8, a Madeira 13, o Continente 26.

É verdade Sr. Deputado Vasco Cordeiro, esta variante, este momento de combate à pandemia que nós estamos a atravessar com um grau de propagação muitíssimo superior (não sei quantas vezes superior à variante anterior) tem provocado esta nova vaga com grande incidência de infeção que nós estamos a atravessar, mas, questionando as opções da Secretaria da Saúde e deste Governo Regional, nós podemos obter a informação e a explicação que foi dada pelo Sr. Secretário Regional de que o processo nos Açores continua a decorrer de uma forma profissional e adequada, tanto quanto é possível, face ao desconhecimento diário que vai surgindo relativamente a todas as incidências da pandemia, tanto quanto é possível, o processo nos Açores está a decorrer bem, com sucesso e com um orgulho, se assim o podemos dizer, relativamente à nossa Região. Melhor do que nos outros sítios, gostaríamos nós que os outros tivessem tão bem, no combate à pandemia, como nós temos estado. E isso deve-se à paciência do Governo Regional em perceber todas as incidências da discussão científica e social desta questão, mas sobretudo ao empenho dos profissionais de saúde e à certeza de que estamos a seguir um caminho correto no combate à pandemia, tanto que os resultados são melhores nos Açores.

E, por isso, Sr. Deputado Vasco Cordeiro, aquilo que se exigia relativamente a esta proposta que aqui apresenta era que tivessem tido a humildade, percebendo que ontem ela não se justificava na modalidade em que era proposta, em vez de terem feito uma proposta de substituição, um bocadinho atrapalhada e trapalhona, que vem criar dificuldades ao processos que está a ser conduzido, tivessem a humildade de ter retirado esta proposta para que não ficassem com o rótulo de querer continuamente fazer política à conta da pandemia.

Muito obrigado.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra a palavra o Sr. Deputado Paulo Estevão.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente e Membros do Governo:

Sr. Deputado Vasco Cordeiro, V. Exa. teve, no início desta pandemia, teve o dever de preparar as primeiras respostas. Recebeu muita informação de especialistas, teve que sintetizar a informação, teve que analisar essa informação, teve que tomar decisões e essa sua experiência é uma experiência que o PPM, e o Governo Regional (estou convencido disso) valorizamos e valorizamos muito.

Durante muito tempo estive na primeira linha da frente e acumulei experiência, acumulei informação e, sobretudo, habituou-se a pensar na forma sistemática como temos que agir. E, portanto, essa informação é muito importante e eu valorizo-a muito.

Referiu aqui três aspetos: a capacidade de resposta e esclarecimento, melhorar a capacidade de antecipação e a informação e o diálogo.

Ora, não posso estar mais de acordo. Considero que é um bom contributo e considero que, nesta matéria, evidentemente, o propósito tem que ser sempre melhorar também e executar, planificar as nossas medidas, de forma a preencher também estas condições, que são condições racionais e que são condições que fazem todo o sentido para melhorar as nossas respostas.

Devo-lhe dizer, por isso, que aprecio o seu contributo, que é um contributo para a Região Autónoma dos Açores, para a nossa autonomia, para o nosso povo.

Quero dizer-lhe depois, em segundo lugar, que esta intervenção, sendo uma intervenção com que não posso estar mais de acordo e uma intervenção que considero que é benéfica, é uma reflexão benéfica, alertas que considero benéficos.

Por outro lado, devo dizer que V.Exa. não fez referência aos pontos específicos da iniciativa que estamos aqui a discutir.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Fiz referência à iniciativa!

**O Orador:** E não fez, porque ao longo do debate ...

Não fez, Sr. Deputado!

E não fez, porque, V.Exa., com a experiência que tem, obviamente, apercebeu-se que a iniciativa não passou neste debate que aqui foi feito e nos argumentos que foram apresentados pelas diversas bancadas e por parte do Governo Regional, ou seja, a iniciativa, como tem que ser nos sistema parlamentar, não mostrou o seu mérito, não triunfou do ponto de vista dos seus méritos. E se ela tivesse mérito, se neste momento a sua aprovação fosse essencial, fosse uma aprovação que faz sentido, tendo em conta aquilo que não estaria a ser feito, o PPM votaria a favor. A nós, não nos importa, absolutamente nada, que a iniciativa tenha como origem o Partido Socialista, é-nos indiferente, para nós, o que é importante são os bons contributos. Acabei de acolher aquela que é a sua visão que acho que é importante refletirmos sobre ela e valorizá-la.

Mas, no que diz respeito à iniciativa propriamente dita e às medidas, elas não significam neste momento um contributo positivo, pelo contrário. E é por isso que eu considero que não deve ser aprovado, não traz qualquer tipo de contributo e, pelo contrário, pode é prejudicar o processo que já está a ser implementado e está a ser implementado com sucesso.

Era isto que lhe queria transmitir e ao Partido Socialista, os bons contributos terão sempre, da nossa parte, não só valorizamos, como os pedimos e como consideramos que é muito importante que estas ideias venham, e essas críticas positivas que chamam a atenção para o que não estamos a fazer bem e não estamos, nenhum Governo do mundo faz tudo bem, nenhum responsável do mundo faz tudo bem e, portanto, as críticas são importantes, as chamadas de atenção são importantes, agora só não podemos acolher aquilo que não faz sentido, que é o caso desta iniciativa. Ela, de facto, não colhe e ficou provado neste debate que não significa um contributo positivo.

Quanto ao Bloco, Sra. Deputada, é o que eu lhe disse, a sua intervenção no sentido de uma planificação rígida, vejo que a sua segunda intervenção já não foi muito por aí e a verdade é que, o que se tem vindo a demonstrar, no âmbito deste combate à pandemia, é a capacidade de adaptação, a capacidade de antecipar, alterar calendários, de absorver a informação científica e de criar respostas de forma mais flexível. Essa flexibilidade é muito importante e os países que têm essa capacidade de flexibilidade e que têm sistemas que conseguem responder, têm sido mais eficazes no âmbito desta luta, e por isso, é que eu também não posso concordar com a sua visão, sendo que o Bloco de Esquerda tem tido um posicionamento muito crítico em relação a muitas matérias, mas nesta matéria, Sra. Deputada, aconselho-lhe o seguinte, V. Exa. também defende - tenho a certeza, não lhe faço favor nenhum - também defendo o melhor para o povo dos Açores.

Muito obrigado.

**Deputado António Lima (BE):** Não foi isso que foi dito ali!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições?

Sr. Secretário Regional, faça o favor.

(\*) **Secretário Regional da Saúde e Desporto (Clélio Meneses):** Muito obrigado, Sr. Presidente. Sras. e Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente, Srs. Membros do Governo:

Obviamente que saúdo o tom e a maioria dos argumentos apresentados pelo Sr. Deputado Vasco Cordeiro na abordagem que fez a este diploma e de uma forma também genérica ao combate à pandemia, devendo-se notar que é contraditório, como a maioria dos contributos que o PS deu durante todo este tempo, algum dele semanal e algum dele até nesta Sessão, com os apartes que foram sendo feitos em completa contradição com a intervenção meritória do Sr. Deputado Vasco Cordeiro.

**Deputada Ana Luís (PS):** Ah sim! O senhor não faz apartes!

**O Orador:** Porque percebo, percebo que passou por isso, foi muito difícil enfrentar uma pandemia quando isso era tudo desconhecido, quando ninguém sabia nada disto, foi muito difícil. Mas também, por ser difícil e por ninguém conhecer, as pessoas tinham uma melhor capacidade de adesão à mensagem, tudo o que se dizia as pessoas ouviam e queriam que se dissesse para as pessoas ficarem em casa, a maioria aceitava, aceitavam com o medo do desconhecido.

Mas queira crer que agora também é difícil, difícil gerir a pandemia e o cansaço das pessoas na pandemia, isso é tremendamente difícil. É tremendamente difícil para os açorianos e para quem governa e quem tem que tomar decisões e queira crer que a dificuldade nem é melhor, nem pior, é diferente, mas intensa em qualquer das circunstâncias.

E devo dizer que essa sua contradição relativamente a alguns pontos, e gostaria de aproveitar a oportunidade para esclarecer, é que têm sido recorrente, por



vezes semanalmente, alguns epidemiologistas que surgiram na Região de repente, críticas ao Governo em três aspetos: não se testa, não se testa, não se testa! Há uma frase, até dita por si, Sr. Deputado Vasco Cordeiro, que há uma persistente baixa capacidade de testagem que a Região tem evidenciado. Não é verdade, não é verdade e eu vou demonstrar porquê!

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Quando isso foi escrito era!

**O Orador:** Não é verdade porquê? O último mês em que o senhor governou, em transmissão comunitária na Região Autónoma dos Açores, testaram uma média de 1.6 por 10 habitantes. No mês imediatamente seguinte em que entrámos em funções testámos 1.83 por 10 habitantes e por aí, sempre por diante, 3 por 10, 2 por 10. Ainda neste mês em que o senhor disse isso testámos 2.5 por 10 habitantes relativamente àquilo que tinham testado que era 1.6. Testamos nos Açores 3.3, quando a média nacional é de 2.3. Por isso, essa mensagem que tentam passar que testamos menos do que aquilo que deveríamos é incorreta exatamente porque cria nas pessoas intranquilidade.

**Deputado Rui Martins (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** Cria dúvida e, por ser incorreta, é que estou a esclarecer. É uma mensagem que é importante que se corrija, porque não é correta e porque cria intranquilidade numa população que por si já intranquila neste processo.

Também é dito muitas vezes que não se faz investigação epidemiológica! Absolutamente falso! Aproveito a oportunidade para dizer que repetir isso é repetir uma falsidade que gera intranquilidade nas pessoas. Nos Açores, felizmente, conseguimos ainda fazer investigação epidemiológica de todos os casos, ao contrário do que acontece no resto do país, em muitas regiões e também no resto do mundo.

Também é dito muitas vezes ...

**Presidente:** Sr. Secretário agradeço que termine.

**O Orador:** ... que não se vacina o que se devia. Relativamente aos alunos já esclareci, aproveitar para esclarecer, se me permite, Sr. Presidente, que isto parece-me que é importante, entra a primeira e a segunda dose há seis a oito semanas, por isso, era impossível que os alunos que tivessem sido vacinados, eventualmente a meados de dezembro, como no Continente, fossem protegidos para a escola.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Já tinham a primeira dose!

**O Orador:** Neste, momento, estão a ser vacinados pela primeira vez no continente e na Madeira. Por isso, da nossa parte, assumimos a responsabilidade de dizer aquilo que era mais adequado naquelas circunstâncias.

Quanto à testagem, não era adequado, de acordo com especialistas, testar crianças no contexto familiar. Elas estavam em casa com os seus pais, estavam resguardadas, o contexto escolar é mais propício ao risco e é neste contexto, exatamente, que devem ser testadas as crianças e ainda ontem em Angra, na testagem que foi feita, detetaram-se 12 casos positivos.

Finalizando, se me permite, Sr. Presidente, porque é uma informação verdadeiramente importante, sobre dois aspetos que, concordo consigo, com a sua preocupação, Sr. Deputado. Um tem a ver com as respostas, as linhas, isto é um cabo dos trabalhos, é um processo muito complexo, tentamos introduzir um conjunto de alterações que já estão em vigor. Esperamos que essas alterações que foram determinadas tenham sucesso, resolvam o problema.

Ao contrário do que referiu, antecipámos, no início de dezembro não havia internados nos Açores. No início de dezembro havia poucos casos e no início de dezembro, antecipando aquilo que poderia acontecer nesta fase, determinámos a alteração de medidas, o uso de máscara em contexto interior, que já não existia; a obrigatoriedade de teste de quem vinha do estrangeiro, a obrigatoriedade de apresentar certificado nalgumas circunstâncias, antecipamos o problema.

E, para finalizar, Sr. Presidente, sobre os internamentos, porque isto é importante e também me preocupa. Eu tento perceber porquê é que há esses internamentos, quando tento perceber, percebo que 15 dos internados não estão vacinados.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Ninguém diz que não!

**O Orador:** Nenhum internado tem dose de reforço, abaixo dos 50 anos não há nenhum internado vacinado. Se tivéssemos a mesma proporção de internados de há um ano atrás, tínhamos hoje nos Açores mais de 100 internados.

**Presidente:** Sr. Secretário tem de terminar.

**O Orador:** E para finalizar, mais de dois terços dos internados ainda são da estirpe Delta, que tem um tropismo pulmonar mais identificado, ao contrário da variante, neste momento já dominante, Ómicron, tem um tropismo nasofaríngeo, por isso, para dizer que o caminho é um caminho de trabalho, se sucesso, de acompanhamento e, neste caso, estes números são preocupantes para quem está na triste situação de internamento ou dos seus familiares, mas demonstram que há aqui um caminho de evolução da pandemias se tornar, apesar de mais transmissível, menos severa, menos grave, na saúde e na vida das pessoas.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Secretário.

**O Orador:** Neste contexto de união de esforços penso que estaremos certamente muito mais fortes por este final de esforço para que todos possamos comemorar e celebrar vida nova, tempo novo, para novos desafios, novas exigências também sempre com todos.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Secretário Regional.  
Pergunto se há mais inscrições?

*(Pausa)*

Não havendo vamos então votar o Projeto de Resolução n.º 68/XII - Vacinação dos estudantes do ensino superior:

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão;

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar;

A Sra. e o Sr. Deputado que se abstêm, façam o favor de se sentar.

**Secretário:** O Projeto de Resolução n.º 68/XII foi rejeitado com 21 votos contra do PSD, 3 do CDS, 1 do PPM, 1 do CH, 1 da IL e 1 do Deputado Independente. 24 votos a favor do PS e 1 do PAN e dois votos de abstenção do BE.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Secretário.

Vamos fazer um intervalo. Regressamos às 12 horas e 05 minutos.

*Eram 11 horas e 52 minutos.*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Agradeço que reocupem os vossos lugares para darmos continuidade aos nossos trabalhos.

*Eram 12 horas e 10 minutos.*

Sras. e Srs. Deputados vamos então reiniciar os nossos trabalhos. Entramos no ponto 8 da nossa Agenda - **Projeto de Resolução n.º 65/XII – “Auditoria do**

**Tribunal de Contas ao contrato da SCUT da ilha de São Miguel**”. É uma iniciativa apresentada pelo Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda e para a sua apresentação tem a palavra o Sr. Deputado António Lima.

**Deputado António Lima (BE):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O Decreto Legislativo Regional 25/2001/A deu início aquela que é, até hoje, a maior obra de construção civil na Região Autónoma dos Açores: a SCUT da ilha de São Miguel, uma estrada em regime de portagens sem cobrança ao utilizador inaugurada, na plenitude dos seus três lances, em 2011.

As bases da concessão, da conceção do projeto, construção, financiamento, conservação e exploração da SCUT de São Miguel foram aprovadas nesta Assembleia por unanimidade dos Partidos então representados, Partido Socialista, PSD e CDS, no ano de 2006.

Foi, há data, uma obra controversa, pela sua dimensão e impactos diversos, nomeadamente na sua relação impactante com o meio ambiente.

Esta obra foi também uma novidade nos Açores no que diz respeito à forma como foi financiada, em regime de PPP – parceria público-privado. Neste modelo, a entidade pública não avança com verbas para o investimento inicial, sendo a obra financiada por um consórcio privado que depois é ressarcido desse investimento, no tempo e nas condições reguladas pelo contrato.

Este modelo de financiamento esteve muito em voga na Europa, em particular no último quartel do século XX, com particular ênfase no Reino Unido no tempo da Primeira-Ministra Margareth Thatcher e no nosso país no início deste século.

Este tipo de financiamento de obras públicas tem vindo a ser menos utilizado, pois muitos estudos a estes contratos têm concluído que muitos deles são lesivos do interesse público.

Os dados disponíveis sobre os pagamentos públicos ao consórcio que executou e financiou a SCUT são pouco claros e, de forma constante, apresentam pagamentos muito superiores às estimativas do Governo Regional.

Perante este facto, torna-se necessário visitar e analisar este contrato, e posteriormente implementar as medidas que se revelem necessárias à defesa do interesse público.

É fundamental apurar com transparência todos os motivos pelos quais os pagamentos pela SCUT são, em geral, superiores às previsões iniciais e isso é possível através de uma análise rigorosa ao contrato, por parte de entidade competente e independente para o efeito.

Pretende-se com isso que este Parlamento e que os açorianos e açorianas, em geral, tenham um conhecimento mais aprofundado e preciso das suas responsabilidades futuras.

Pretende-se trazer luz a um contrato que é pela sua natureza e complexidade difícil de escrutinar pelo comum dos cidadãos.

Pretende-se ainda que eventuais rendas excessivas ou mecanismos desadequados, possivelmente existentes, nas suas bases e no contrato, sejam conhecidos e, se possível, eliminados ou mitigados a bem do interesse público.

Esta é uma iniciativa que pretende, acima de tudo, trazer mais transparência às contas públicas e defender o interesse público.

Assim o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda propõe que esta Assembleia:

1 - Resolva solicitar ao Tribunal de contas uma auditoria ao contrato da SCUT da ilha de São Miguel e à sua aplicação ao longo do seu tempo de vigência que apure a taxa de rentabilidade do concessionário que executou e é responsável pela manutenção da obra e que se pronuncie acerca da conformidade deste contrato com a defesa superior do interesse público.

2 – Que da análise do contrato referido no ponto anterior, o Tribunal de Contas proponha possíveis medidas que permitam mitigar ou eliminar consequências danosas para o erário público decorrentes do contrato.

Disse.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado. Está apresentada a iniciativa.

Estão abertas as inscrições.

*(Pausa)*

Sr. Deputado Rui Martins tem a palavra.

(\*) **Deputado Rui Martins (CDS-PP):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Executivo:

O entendimento do CDS é o de que o nosso sistema democrático deve assentar no máximo grau possível de transparência e o CDS tem tido, de há muito, a preocupação de pautar a sua atuação e a sua atividade nos Açores e nesta Assembleia, exatamente por princípios de rigor e transparência e é longo o nosso histórico.

São muitos os exemplos que demos desta preocupação, desde os inúmeros requerimentos que apresentámos neste Parlamento Regional sobre transparência nas adjudicações e nos apoios públicos, os pedidos de esclarecimento o nível de concurso e da contratação pública, os debates de urgência que trouxemos a este Parlamento e reivindicando sempre transparência e isenção no funcionamento da administração pública, como foi também a proposta do canal Parlamento para haver maior visibilidade aos trabalhos e ainda a Comissão Eventual de Inquérito ao Setor Público e Empresarial Regional que foi proposta pelo Grupo Parlamentar do CDS-PP e que foi subscrito por outros partidos desta Casa.

Ora, nós temos igualmente confiado sempre um voto favorável a todas as iniciativas que de uma forma séria e responsável reclamam maior transparência

e maior capacidade de discussão pública, a bem do aprofundamento da nossa autonomia.

No nosso entender, este projeto de resolução reclama, de facto, transparência e nós, recordo que fomos favoráveis também à realização da PPP em apreço, da SCUT em São Miguel, e tivemos sempre por boas as explicações dadas pelo anterior Governo nesta matéria. Agora, o que nos parece é que também é que se esta PPP for exemplar, como diziam há altura, não vem mal nenhum ao mundo que, por uma questão de transparência, seja o próprio Tribunal de Contas a reforçar o carater exemplar deste investimento.

Assim, obviamente e naturalmente o Grupo Parlamentar do CDS associa-se a este projeto de resolução apresentado pelo Bloco de Esquerda.

Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Sr. Deputado José Pacheco tem a palavra.

(\* **Deputado José Pacheco (CH):** Obrigado, Sr. Presidente.

Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Quanto ao Chega também associa-se a esta proposta e só temos uma palavra em relação a isto: investigue-se a bem do povo açoriano e dos contribuintes.

Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições?

*(Pausa)*

Sr. Deputado António Vasco Viveiros tem a palavra.

(\* **Deputado António Vasco Viveiros (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:



O projeto que o Bloco de Esquerda apresenta sobre esta matéria é apresentado, pelo menos, pela segunda vez e da primeira vez, na última legislatura, mereceu o voto favorável do PSD, mas foi inviabilizado pela maioria socialista da altura. A questão formal tem uma substância importante porque, no fundo, revela aquilo que é o papel do Tribunal de Contas no seu contributo ao cumprimento da democracia. Porquê? Porque sem democracia financeira, sem que os contribuintes possam conhecer a forma como os políticos aplicam e gerem os seus dinheiros, de alguma maneira, se essa fiscalização não acontecer, a democracia política fica naturalmente limitada.

E, portanto, tem toda a legitimidade o pedido de auditoria, resulta da lei do processo do Tribunal de Contas e faz todo o sentido que um Partido, neste caso o Bloco de Esquerda, tal como o PSD fez, na última legislatura, apresentou pelo menos dois ou três projetos para que fosse o Tribunal de Contas a realizar essas auditorias, duas delas pelo menos, infelizmente, não foram aprovadas.

A questão que se coloca, neste momento, é esta: as parceiras público-privadas, neste caso das SCUT, representam porventura um maior encargo futuro da Região só por si e, portanto, independentemente de concordarmos ou não, de termos suspeitas ou não relativamente àquilo que é a qualidade do contrato, não vem mal nenhum ao mundo, aliás, só enriquece aquele que é o papel desta Assembleia, se o Tribunal de Contas realizar uma auditoria apurando, em primeiro lugar se o contrato está a ser cumprido com rigor, mas por outro lado, também fazendo as suas conclusões daquilo que foi uma decisão, ainda que unânime, nesta Assembleia, mas pode chegar à conclusão que outros caminhos teriam sido mais eficientes, no sentido da defesa do interesse da Região e dos dinheiros públicos.

**Deputado Miguel Costa (PS):** A Sra. Secretária vai aprovar!

**O Orador:** E, portanto, nós apoiamos com muita convicção aquela que é a proposta do Bloco de Esquerda e votaremos favoravelmente.

**Deputado Miguel Costa (PS):** Na parte do contrato fale com a Sra. Secretária Ana Carvalho, que ela conhece melhor do que ninguém!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Carlos Silva. Faça favor, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado Carlos Silva (PS):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Este é, de facto, um assunto que já foi, por várias vezes, discutido aqui neste Parlamento. Também é uma matéria que é alvo de análise anual pela parte do Tribunal de Contas e é bom lembrar a esse respeito que o Tribunal de Contas não tem manifestado, nem nunca manifestou, qualquer objeção relativamente à legalidade do ato em questão.

E, portanto, mais ainda existe um histórico a esse respeito, que importa aqui lembrar. Este regime de bases de conceção que foi aqui aprovado nesta Assembleia por unanimidade, por todos os partidos que estavam aqui representados. Em 2007 existe um processo de fiscalização prévia do Tribunal de Contas relativamente à concessão SCUT, desde o início da exploração esta matéria, conforme já referi, é alvo de análise da conta da Região e a esse respeito é uma matéria que tem merecido conformidade e não tem merecido qualquer objeção por parte do Tribunal de Contas relativamente à legalidade do processo.

Existe também a esse respeito um requerimento apresentado pelo Deputado Paulo Estevão, em 2017, sobre o aumento da despesa da SCUT de São Miguel em que o Governo Regional respondeu que este aumento resultava única e exclusivamente do aumento de tráfico previsto, o que faz com que o valor das rendas a pagar aumentem por esta via.

Também, mais recentemente, o Deputado António Vasco, em 2019, no âmbito da discussão também desta matéria, relativamente a uma auditoria que era solicitada, dizia e irei citar que “não tinha qualquer indício sobre irregularidades

ou desvios no contrato PPP”. Não estou a fazer nenhum juízo de valor, estou a citar e, portanto, só para realçar que o Partido Socialista, a esse respeito, não deve, nem teme qualquer auditoria e reitera aquilo que já foi dito anteriormente, esta é uma matéria que já foi objeto de análise por diversas vezes. Nós entendemos que ela foi amplamente discutida, analisada, que é um processo claramente transparente e que não há aqui qualquer informação a esconder. Tanto assim é que reiterarei aquele que é o histórico da matéria em questão. Já foi objeto de visto prévio por parte do Tribunal de Contas, é objeto de análise anualmente, sem qualquer recomendação do Tribunal de Contas e isso confirma a legalidade do processo e confirma que aquilo que o Governo anterior fez a esta matéria, cumpriu rigorosamente a legislação e a lei. E, portanto, isso é claro a esse respeito.

Mas, também há aqui algumas afirmações que suscitam alguma curiosidade: o Sr. Deputado António Vasco disse agora que as rendas da SCUT são o maior encargo futuro da Região. Eu não sei se faz esse comentário num tom crítico em relação à SCUT, se é outra análise que gostaria de fazer.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** É um facto!

**O Orador:** É um facto, é o maior encargo no futuro, mas a esse respeito existem várias afirmações de responsáveis políticos. Irei citar alguns: em 2001, na altura da discussão do regime de realização do concurso com vista à concessão de obras públicas em regime de portagem SCUT nos troços de São Miguel, à data o Deputado Clélio Meneses, pelo PSD, entendia que a SCUT devia ser alargada a outras ilhas da Região, incluindo a ilha da terceira.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Porque será que o senhor diz isso?

**O Orador:** Também o Deputado, à data, Duarte Freitas, também partilhava da mesma opinião e entendia que a SCUT devia ser alargada, não só à Terceira, mas também a São Jorge, ao Faial e ao Pico, ou seja, aqueles que agora entendem que é o maior encargo que a Região tem para os próximos anos,

dizem isso num tom crítico, mas ao mesmo tempo entendem que a SCUT devia ser alargada a outras ilhas da Região e, portanto, é bom relembrar o histórico a esse respeito.

Mais recentemente, o que é que disse a esse respeito o ex Deputado Nascimento Cabral?

*(Apartes inaudíveis)*

**O Orador:** Sr. Secretário Clélio Meneses são suas as citações, eu não vejo porque é que o incomoda, se defendia o alargamento da SCUT da ilha Terceira, não vejo qualquer problema!

**Secretário Regional da Saúde e Desporto (Clélio Meneses):** Não, não! É orgulho!

**O Orador:** Sr. Secretário, eu não tenho nenhuma vergonha do meu passa, mas tenho muito orgulho do meu presente.

**Secretário Regional da Saúde e Desporto (Clélio Meneses):** Quem sou eu para pôr isso em causa?

**Deputada Ana Luís (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Portanto, é bom que não se esqueça!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PS)*

Portanto, eu durmo de consciência tranquila e tenho muito orgulho do meu presente e tenho muito orgulho de me sentar aqui na bancada do Partido Socialista.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PS)*

A esse respeito fico tranquilo e não há, Sr. Secretário Clélio Meneses, agenda mobilizadora que mexa com a minha consciência, portanto, fico tranquilo em relação a isso.

Eu estava a referir – se me permitirem – que ainda recentemente ...

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Ou é mauzinho ou não percebeu nada!

**O Orador:** ... no âmbito das eleições para a Câmara de Ponta Delgada, o anterior Deputado Nascimento Cabral, atual Presidente da Câmara, entendia que a SCUT da ilha de São Miguel devia ser estendida aos Mosteiros. Tem todo o direito, é legítimo, mas é também o mesmo Deputado que criticava os encargos com o pagamento das rendas da SCUT e a esse respeito há aqui alguma incoerência e é isso que tentei manifestar porque o Deputado António Vasco disse, recentemente, que não havia qualquer indício de irregularidade em relação à SCUT, mas também disse agora que era o maior encargo da Região e, portanto, isso deveria merecer, da nossa parte, uma análise profunda.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Contesto lá isso!

**O Orador:** Não tenho nada que contestar, estou a citar aquilo que foi dito e, portanto, eu creio que estamos todos de acordo em relação a isso. Se é um maior encargo têm de decidir se querem ou não aumentar. Se alargarem a extensão da SCUT o que vai acontecer é que os encargos vão aumentar, naturalmente.

**Deputado Paulo Gomes (PSD):** Pode ser feito de outra forma!

**O Orador:** É só isso que eu estou a tentar dizer.

Mas recentro o debate naquilo que é mais importante neste momento, relativamente à auditoria, o Partido Socialista não será um obstáculo à realização da mesma e, portanto ...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Não pode?

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Que remédio!

**O Orador:** ... entende que o processo foi amplamente discutido, amplamente analisado, continua a ser anualmente analisado pelo Tribunal de Contas e, portanto, sobre esta matéria entendemos que não há qualquer ilegalidade, que o processo é claramente transparente e, portanto, estamos aqui claramente disponíveis e votaremos a favor da realização da auditoria porque não há nada a esconder.

Muito obrigado,

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PS)*

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Gustavo Alves.

(\*) **Deputado Gustavo Alves (PPM):** Obrigado, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O Bloco de Esquerda traz a esta Assembleia, mais uma vez, um projeto de resolução que visa uma auditoria do Tribunal de Contas ao contrato das SCUT da ilha de São Miguel.

Este contrato SCUT foi através dos PPP's que é um modelo alternativo ao investimento público, uma espécie de contratação pública, garantindo a capacidade de realizar projetos sem afetar a dívida pública, em que os riscos são partilhados entre o setor público e o consórcio privado. Da parte do consórcio privado ficam os riscos da conceção, construção, financiamento e exploração das infraestruturas e a sua manutenção. Ao setor público fica a divisão dos riscos que são relacionados com os riscos de procura, vulgo o tráfico médio diário anual, que é calculado através de uma fórmula matemática que foi aceite aqui nesta Assembleia.

O pagamento ao concessionário (anual) é através de uma dotação orçamental, conforme o contrato também aqui apresentado nesta Assembleia. O que acontece é que, a bem da Região, convém que seja apurado toda a transparência que o Partido Socialista anteriormente revelou e que não tinha nada contra uma auditoria, mas votaram contra. Então o que vale a pena aferir aqui é que neste contrato das SCUT o estudo de tráfego espetável, pelo que me parece, foi altamente otimista para viabilizar a sua construção.

Então, a bem da transparência, o Grupo Parlamentar do PPM voltará a votar a favor a esta auditoria do Tribunal de Contas e fica a nossa curiosidade sobre a posição do Grupo Parlamentar do Partido Socialista, já que anteriormente votaram contra, à data com a sua grande maioria absoluta inabalável, que teve fim nas últimas eleições legislativas regionais de 2020.

Obrigado.

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Pedro Neves.

(\*) **Deputado Pedro Neves (PAN):** Obrigado, Sr. Presidente. Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Quem não deve, não teme!

**Deputado Gustavo Alves (PPM):** Muito bem!

**O Orador:** É o que se costuma dizer e o que PAN não consegue compreender é como é que na Legislatura um projeto similar não foi aprovado porque é apenas uma auditoria, é uma análise e essa tem que ser feita. Se não havia qualquer desvio relativamente àquilo que estava contratualizado e aquilo que foi previsto,

ou se há alguma derrapagem ou não, o Tribunal de Contas pode fazer o seu trabalho porque é da sua competência.

**Deputado Carlos Silva (PS):** Não é o mesmo assunto!

**O Orador:** Sr. Presidente está a ser extremamente difícil para mim estar sempre a ouvir estes apartes, mas são sistemáticos, é bastante difícil.

**Presidente:** É difícil, é, Sr. Deputado. Faça o favor.

**O Orador:** E, por isso, quando poderá existir uma diferença entre aquilo que está previsto e aquilo que pode ser real num espaço temporal de 30 anos e que pode haver uma diferença de 500 milhões de euros, que se assume que tem que se fazer uma auditoria da parte do Tribunal de Contas relativamente ao contrato das SCUT. Continuo e reitero, não compreendo a posição agora do PS, que sim, que é favorável, mas que não foi favorável na Legislatura anterior. O que é que mudou?

Obrigado.

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado António Vasco Viveiros.

(\*) **Deputado António Vasco Viveiros (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente, Srs. Membros do Governo:

Já várias vezes foi dito aqui - o Sr. Deputado Carlos Silva prefere não ouvir essa parte - quando se pede uma auditoria ou quando a Assembleia, usando a sua competência, resolve solicitar ao Tribunal de Contas uma auditoria não tem de ter necessariamente suspeitas sobre a área sobre a qual pede essa auditoria e o que disse em 2019, no dia 11 de setembro, na discussão da iniciativa do Bloco de Esquerda foi exatamente isso, ou seja, nós não temos suspeitas sobre aquilo que é o contrato, outra coisa é dizer que aquele contrato representa um encargo elevadíssimo para a Região, mas eu com isso não estou a fazer um juízo de valor, estou a dizer que representa porque é objetivo.



Relativamente àquilo que foi a nossa posição no dia 11 de setembro de 2019 foi exatamente a mesma, com os mesmos fundamentos. O que se verifica agora é que o Sr. Deputado Carlos Silva usou os mesmos fundamentos, mas muda o sentido de voto.

Muito bom, ainda bem que se junta.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD e dos Membros do Governo:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado António Lima.

(\*) **Deputado António Lima (BE):** Muito obrigado. Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Intervenho uma vez mais, em primeiro lugar, para saudar, a mais do que certa, aprovação deste projeto de resolução porque, para nós, esta matéria, pode parecer uma insistência, mas é de facto importante. É importante pela obra em causa, pela sua importância e o seu peso na nossa economia, nas contas públicas também, pelo tempo que já passou desde o início da inauguração da obra, da sua entrada em funcionamento porque entendemos que é fundamental que nesta fase - tendo em conta que este é um contrato que ainda tem muitos anos, termina em 2036 - estamos mais do que a tempo, não só de fazer uma avaliação do contrato em si, mais aprofundada, também da sua aplicação, mas também a tempo de – se isso for legalmente possível – fazer algum ajuste no contrato, eliminar alguma cláusula que possa ser alterada, melhorada, mitigada ou não fazer nada, se efetivamente o contrato for um contrato que defenda o interesse

público da melhor forma e nós não excluimos essa hipótese, aliás nunca o fizemos, o que é verdade é que nunca nos poderia deixar totalmente tranquilos aquelas que eram as previsões iniciais e aqueles que são os valores das previsões atuais e os valores efetivamente pagos.

Não estamos com isto a dizer e nunca o pretendemos dizer, nem acusar ninguém, de modo algum, que há qualquer tipo de ilegalidade porque uma fórmula ou uma taxa de rentabilidade  $x$  ou  $y$  não é ilegal, agora pode ou não ter sido a melhor decisão à data. E nada impede se avaliar essas decisões, toda a formulação do contrato de concessão e as suas bases contêm e depois o Parlamento, o Governo decidirem o que é que fazem com essa auditoria.

Este é o principal ponto que gostaria de deixar bastante claro.

De facto, o Tribunal de Contas nunca decidiu fazer uma auditoria à SCUT, legitimamente poderia tê-lo decidido como é tão legítimo não decidir. Agora, o Tribunal de Contas é independente, mas esta Assembleia tem este poder de solicitar uma auditoria e não quer com isto dizer que por o Tribunal de Contas nunca ter solicitado esta auditoria, que ela não deva ser feita. Aliás, grande parte das PPP's do país foram alvo de auditorias do Tribunal de Contas e parece-me que é uma boa prática. Aliás, as PPP's rodoviárias nacionais e até na Madeira, foram alvo de auditorias. A própria unidade técnica de apoio orçamental da Assembleia da República acompanha permanentemente a execução desses contratos e isso também é um sinal de que é preciso e os Parlamentos devem ter esses dados para acompanhar essa execução, até porque o nosso contrato não é substancialmente diferente de contratos que foram feitos a nível nacional, as fórmulas são muito semelhantes.

**Deputado Miguel Costa (PS):** É melhor!

**O Orador:** Pode ser melhor, mas não é muito diferente.

Por isso, julgo eu, que para nós é fundamental esta auditoria e obviamente não esperava que os Partidos que votaram a favor da nossa proposta em 2019

votassem de forma diferente porque, de facto, a proposta tem algumas diferenças, exclui a questão do Hospital de Angra, mas a grande questão que aqui está é efetivamente e, neste caso, tendo em conta os valores em questão e até a maior variabilidade dos custos, está efetivamente na SCUT, enquanto o Hospital de Angra é um contrato distinto.

Há no contrato das bases da concessão um conjunto de cláusulas que determinam, não só a portagem, porque não é apenas a portagem que implica um conjunto de cálculos, mas também o prémio pelos níveis de sinistralidade, a própria revisão anual da portagem e, para além disso, a questão da possibilidade do reequilíbrio financeiro. E falo no reequilíbrio financeiro porque a conta da Região de 2020 refere que a concessionária solicitou o reequilíbrio financeiro devido à situação da pandemia em 2020 e eu, tendo em conta que está (julgo eu) dentro do âmbito, gostaria de questionar o Governo, não sei se a Sra. Secretária das Obras Públicas e Comunicações, se ao Sr. Secretário das Finanças, mas julgo que é a Sra. Secretária das Obras Públicas e Comunicações, uma vez que até há notícias sobre esta matéria, neste caso um jornal questionou a Sra. Secretária que confirmou esse pedido da concessionária e que a Secretaria Regional das Finanças, neste caso, não faria mais comentários sobre este assunto porque estava a analisar o mesmo.

Eu, o que gostaria de perceber junto do Governo eram duas coisas: em primeiro lugar se já existe decisão relativamente a esta matéria, a este pedido de reequilíbrio financeiro, qual é a decisão do Governo?

Em segundo lugar, qual foi a redução do tráfego efetivamente existente em 2020? Se tiver esses dados, como é óbvio. Porque é importante percebermos o que é que está aqui em causa e também perceber, até porque o valor pago, segundo a conta da Região em 2020, foi de 35,6 milhões de euros, que é o que está na conta da Região com IVA. Ao contrário das anteriores contas da Região que referiam que os valores pagos eram sem iva, em 2020 (não sei porquê,

deverá haver alguma razão) optou-se por incluir o IVA. Não facilita a comparação, mas gostaria de perceber em que ponto é que está este processo e se já há decisão.

De facto, só para terem a ideia, 35,6 milhões de euros em 2020, 29 milhões de euros em 2019. Ora, se houve uma redução de tráfego muito acentuada em 2020, retirando o Iva são 30 milhões de euros, 29 milhões de euros em 2019, de facto, há um aumento na renda paga (pequeno, mas há um aumento) e se houve uma diminuição significativa do tráfego que leve o concessionário a solicitar ao abrigo do contrato o reequilíbrio financeiro, provavelmente estaria à espera de ter uma renda muitíssimo superior e gostaria de perceber o porquê deste pedido e em que ponto é que está.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições?

*(Pausa)*

Sr. Deputado Carlos Furtado, faça favor, tem a palavra.

(\*) **Deputado Carlos Furtado (Indep.):** Obrigado, Sr. Presidente. Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Dizer que vou também votar favoravelmente esse projeto de resolução apresentado pelo Bloco de Esquerda porque é de toda a pertinência, e decorridos alguns anos, que se faça essa avaliação sobre aquilo que tem sido os pagamentos que a Região tem feito à SCUT, no âmbito daquilo que foi o serviço prestado por essa empresa à Região e dizer que efetivamente faz todo o sentido porque a realidade a que estamos a assistir em função dos pagamentos que tem sido feitos nos últimos anos é que não se pode falar propriamente de uma derrapagem relativamente ao valor inicialmente previsto porque aquilo que

se falava inicialmente, os 13 milhões por ano, em grosso modo representava 1 milhão de euros por mês. Hoje o que estamos a falar é de valores que mais do que duplicaram, isso é muito dinheiro, isso leva-me a pensar se não haverá mesmo forma de renegociar isso, com base no interesse público da Região, que é um interesse acima de qualquer outro e a diferença é de tal ordem que quase que, mais ou menos a brincar, mais ou menos a falar a sério, se calhar quando o senhor, agora Presidente de Câmara, mas na altura Deputado desta Casa, quando dizia que também queria uma SCUT para os Mosteiros era pensando que renegociando o contrato com a SCUT, com o mesmo dinheiro que estamos a pagar hoje, se calhar já tínhamos também a SCUT para os Mosteiros. Talvez foi essa a intenção do senhor, agora Presidente da Câmara, é porque convenhamos que a diferença em valor é de tal ordem expressiva que, seguramente, haverá alguma coisa que possa ser feito a nível negocial com a empresa com quem existe esse negócio. Não é normal que haja uma mais do que duplicação de custos, partindo de um pressuposto que o tráfego que se faz nessas vias não teve alterações substanciais nem para mais, nem para menos, nem a sinistralidade, nem a necessidade de recuperar essas mesmas vias fosse de tal forma grande que não tivesse sido devidamente acautelado no contrato inicial que aquele valor dos 13 milhões por ano, obviamente, estariam minimamente incluídas essas variáveis que efetivamente acontecem. Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra a Sra. Secretária Regional das Obras Públicas e Comunicações.

(\*) **Secretária Regional das Obras Públicas e Comunicações** (*Ana Carvalho*):  
Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente, Srs. Membros do Governo:

Em resposta às perguntas do Sr. Deputado António Lima, é o seguinte: em 2020 pagaram-se, com IVA, 35, 6 milhões de euros, mas diz respeito a 2019. Nós pagamos no ano seguinte em relação ao tráfego do ano anterior.

Nós temos aqui, e ainda não tínhamos o ano fechado quando eu dei esta informação, e neste momento ainda não tenho a informação com o ano fechado, em relação a 2020, o que temos perspetivado nesta data, que era, se não me engano, 6 de dezembro, 24,4 milhões, com IVA. Portanto, o tráfego, de facto, baixou em 2020. A EUROSCUT pediu um reequilíbrio financeiro, estamos ainda a estudá-lo e, em função dessa negociação, decidiremos se tem ou não direito ao reequilíbrio financeiro.

Penso que respondi às suas questões.

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Secretária Regional.

Pergunto se há mais inscrições?

*(Pausa)*

Sr. Deputado António Lima, faça favor, tem a palavra.

(\*) **Deputado António Lima (BE):** Muito obrigado. Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Apenas para agradecer à Sra. Secretária os valores que referem e o esclarecimento relativamente à questão do pagamento que não sabia que era referente ao ano anterior e obviamente agradeço essa informação.

De qualquer forma, estamos a falar de um valor ao nível de 2017, do que foi pago em 2017, 2016, mais ou menos e eu tenho conhecimento de um dos debates que reli (não me lembro bem qual) sobre esta matéria que no anterior pedido de reequilíbrio financeiro o Governo Regional recorreu ao tribunal arbitral sobre esta matéria ...

**Deputado José Contento (PS):** E ganhou!

**O Orador:** ... e ganhou! E não sei se é essa a intenção do Governo fazê-lo novamente. Deixo essa questão, se isso já está ou não decidido.

Obviamente que, em nosso entender, talvez fosse prudente aguardar pela auditoria que vai ser aprovada para também tomar uma decisão se os prazos legais assim o permitirem, como é óbvio.

Terminando, apenas dizendo que obviamente que saudamos a aprovação, provavelmente, unânime, julgo que a Iniciativa Liberal não votará contra e não podemos deixar de saudar a alteração de posição do Partido Socialista, que é sempre positivo quando se reconhece que efetivamente não se trata de mérito ou desmérito, mas sim que há um interesse em esclarecer, em termos mais transparência nas contas públicas e, em nosso entender, esta matéria já deveria ter sido aprovada em 2019 e nesta altura, provavelmente, já poderíamos ter os resultados da dita auditoria.

Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições?

*(Pausa)*

Sr. Deputado Carlos Silva, faça favor.

(\*) **Deputado Carlos Silva (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Uma intervenção rápida para realçar aquilo que o Deputado António Lima referiu, que a iniciativa que estamos a discutir aqui hoje não é exatamente igual aquela que foi apresentada em 2019 e ele reconheceu, porque o âmbito da auditoria de 2019 era mais alargado e abrangia também a PPP referente ao Hospital da Terceira.

Eu acho que esse esclarecimento é devido e, portanto, a nossa posição relativamente a esta matéria e os argumentos que apresentámos em 2019, conforme foi dito pelo Deputado António Vasco, são os mesmos. Nós estendemos que esta é uma matéria que já foi analisada por varias vezes e objeto de fiscalização, visto prévio até do Tribunal de Contas, entendemos que não há nada a esconder, que é matéria transparente, mas se este Parlamento entende que o Tribunal de Contas deve voltar a fiscalizar esta matéria com maior profundidade, nós não seremos nenhum obstáculo e, portanto, que o Tribunal de Contas confirme aquilo que nós já dissemos e que continuamos a dizer que é uma matéria que cumpre toda a legalidade e, portanto, que o Tribunal de Contas faça aquilo que fez relativamente à dívida da Região, que confirme aquilo que o Partido Socialista disse recentemente, que a dívida da Região representava menos de 50% do PIB e não, conforme dizia o Deputado Joaquim Machado e os seus companheiros do PSD, representava 3 mil milhões...

**Deputado Rui Martins (CDS-PP):** Não engane as pessoas!

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Eu não disse nada!

**O Orador:** Afinal, o Tribunal confirmou aquilo que o Partido Socialista disse e, portanto, a esse respeito somos a favor da transparência e da legalidade e, portanto, nada temos a esconder.

Muito obrigado.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Estevão, faça favor.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente e Membros do Governo:



Eu não estava para participar neste debate, mas não consegui resistir!

O Sr. Deputado Carlos Silva que esteve, tal como o Deputado José Contento, na linha do ataque à iniciativa do Bloco de Esquerda, em 2019, agora diz ele: “Nós somos a favor da transparência e que se façam as contas”.

**Deputado Miguel Costa (PS):** E manter a contradição!

**O Orador:** E não vamos ser, diz ele, um obstáculo!

Não é um obstáculo porque não tem maioria e vai perder a votação.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Sr. Deputado Carlos Silva o obstáculo era V. Exa. e o seu Partido quando tinham aqui a maioria absoluta, aí é que V. Exa. era um obstáculo. Curiosamente, deixa de o ser quando já não o pode ser.

E, por isso, como é evidente, a incongruência é total.

**Deputado Miguel Costa (PS):** A incongruência é total! O senhor é um bom exemplo!

**O Orador:** É total!

Se V. Exas. achavam que as contas estavam certas, não havia nada a temer, que não havia qualquer justificação para a proposta, porque é que agora a proposta já se justifica? Mais valia, V. Exas. assumirem aqui: “como já não temos a maioria, já não podemos ser um obstáculo, agora continuamos a manter a nossa posição”. Agora, fazer isto é que é um descrédito em relação à posição do Partido Socialista nesta matéria!

E dizia V.Exa.: “mas a iniciativa anterior era um pouco diferente porque era mais alargada”. Eu estive aqui a ver o debate e V.Exa. não aduziu o argumento, o argumento era mesmo esta questão que aqui está e que agora o Bloco de Esquerda volta a trazer.

Por isso, Sr. Deputado, eu quero-lhe dizer que V.Exa. não é um obstáculo porque já não o pode ser.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD e do PPM:** Muito bem!  
Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

**Deputado José Contente (PS):** A incongruência foi o que o Presidente do Governo disse há um ano!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Carlos Silva, faça favor.

(\*) **Deputado Carlos Silva (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Muito rapidamente, Sr. Deputado Paulo Estevão é sempre um gosto quando o senhor vem falar de coerência e de contradições porque a nossa posição é clara, os nossos argumentos são os mesmos que utilizamos em 2019. Em relação a isso o senhor pode ler atentamente e verá que não mudamos de argumentos em relação a isso.

Agora, aquilo que o Sr. Deputado diz e as lições de moral e de coerência que o Sr. Deputado quer dar não batem certo com aquilo que o senhor escreveu sobre o Presidente do Governo Regional dos Açores, José Manuel Bolieiro.

Portanto, lições de moral e de coerência da sua parte, peço desculpa, mas nós não aceitamos.

Muito obrigado.

**Deputado José Contente (PS):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PS)*

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Paulo Estevão tem a palavra.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente e Membros do Governo:

Eu já tive a oportunidade de explicar que era a única forma de V. Exas. passarem pela oposição e vale a pena todos os sacrifícios como estamos aqui a ver hoje porque se eu não tivesse tomado a decisão que tomei no início desta Legislatura, a proposta do Bloco de Esquerda voltava a não passar.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Todos os dias, Sr. Deputado, me convenço que tomei a decisão certa!

Agora, sendo V.Exa., um ilustre contabilista que tem prestígio no mercado - e eu não digo isto com sarcasmo, digo com sinceridade, V.Exa. é um bom Deputado e um bom profissional - o que lhe quero dizer é o seguinte, V.Exa. diz que as nossas contas são iguais, os nossos argumentos são iguais, diga-me, V.Exa., como é que o resultado é diferente? Como é que vota a favor, quando antes votou a contra? Explique-me isto! Diga-me uma coisa, se os argumentos e as contas são as mesmas, como é que o resultado é diferente? É isso que eu não consigo compreender, Sr. Deputado. Não consigo compreender para quem faz da sua vida e para quem as contas são na sua vida tão importantes. O resultado não pode ser diferente com números e argumentos iguais.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD e do PPM:** Muito bem!  
Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições?

*(Pausa)*

Sr. Deputado Carlos Furtado tem a palavra.

(\*) **Deputado Carlos Furtado (Indep.):** Muito obrigado. Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Depois de todo esse debate eu fico na dúvida se realmente o facto de pedir uma auditoria ao Hospital de Angra era o seguro de vida para não se pedir uma auditoria às SCUT's de São Miguel porque se efetivamente o que levou o Partido Socialista a votar contra as duas auditorias num único documento que foi votado nesta Casa, é que só o que muda foi o facto de tirarem o Hospital de Angra dessa possibilidade de ficar exposto a uma auditoria e aí há uma pergunta, se em tempo oportuno aparecer aqui um pedido de auditoria ao Hospital de Angra se vai ser votado contra ou a favor, por parte da bancada do Partido Socialista?

Já percebemos que são a favor das SCUT's de São Miguel, das SCUT's de Angra, fiquemos a aguardar, quando aparecer uma iniciativa relativamente a este sentido como é que vão votar.

Muito obrigado.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD e do PPM:** Muito bem!

Muito bem!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições?

*(Pausa)*

Não havendo, vamos passar à votação deste Projeto de Resolução n.º 65/XII – Auditoria do Tribunal de Contas ao Contrato da SCUT da ilha de São Miguel: As Sras. e os Srs. Deputados que votam a favor, façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** O Projeto de Resolução n.º 65/XII foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Muito obrigado. Está encerrado este ponto da nossa Agenda. Atingimos a nossa hora regimental.

Sr. Deputado Gustavo Alves para?

Uma declaração de voto? Se alguém pretender fazê-lo terá que o fazer à tarde, depois da hora de almoço. Temos a nossa hora regimental, para lhe dar a si, terei que dar depois a possibilidade a todos os outros.

Vamos interromper os nossos trabalhos.

Regressamos às 15 horas.

*Eram 13 horas.*

**Presidente:** Boa tarde, Sras. e Srs. Deputados.

*Eram 15 horas e 07 minutos.*

Vamos dar início aos nossos trabalhos, passando para o ponto 9 da nossa Agenda **Petição n.º 12/XII – “Contra a extinção da Direção de Serviços de Conservação da Natureza”**, apresentada por Emanuel José Fernandes Veríssimo, na qualidade de primeiro subscritor. Rege esta matéria o artigo 192.º

do nosso Regimento. Os tempos foram aprovados pela Conferência de Líderes, tendo cada Grupo e Representação Parlamentar 8 minutos para a apreciação desta Petição e o Sr. Deputado Independente 5 minutos. Para apresentar o relatório tem a palavra a Sra. Deputada, Relatora da Comissão de Política Geral, a Sra. Deputada Elisa Sousa.

**Deputada Elisa Sousa (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

### **RELATÓRIO E PARECER**

#### **PETIÇÃO N.º 12/XII - “CONTRA A EXTINÇÃO DA DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA”**

**Santa Maria, 27 de outubro de 2021**

### **INTRODUÇÃO**

A Comissão Permanente de Política Geral reuniu no dia 9 de setembro de 2021, com recurso a meios telemáticos, para audição do primeiro subscritor, apreciação e relato sobre a **Petição n.º 12/XII – “Contra a extinção da Direção de Serviços de Conservação da Natureza”**.

A presente Petição reúne um total de 413 (quatrocentos e treze) assinaturas, tendo como primeiro subscritor, Emanuel José Fernandes Veríssimo, e deu entrada na Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores a 20 de julho de 2021.

Por despacho do Presidente da Assembleia Legislativa Regional da Região Autónoma dos Açores, a referida Petição foi remetida à Comissão Permanente de Política Geral, por se tratar de matéria da competência desta – *organização administrativa da Região*, conforme determina o artigo 3.º da Resolução da

Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores n.º1/2021/A, de 6 de janeiro, alterada pela Resolução n.º 49/2021/A, de 11 de agosto.

## **CAPÍTULO I**

### **ENQUADRAMENTO JURÍDICO**

O direito de petição enquadra-se no âmbito do artigo 52.º da Constituição da República Portuguesa e exerce-se nos termos do disposto no artigo 9.º do Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma dos Açores, na redação que lhe foi dada pela Lei n.º 2/2009, de 12 de janeiro, nos artigos 189.º a 193.º do Regimento da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores e na Lei n.º 43/90, de 10 de agosto, na atual redação.

A apreciação da petição e a elaboração do respetivo relatório cabe à Comissão Especializada Permanente competente em razão da matéria, nos termos do disposto nos artigos 190.º e 191.º do Regimento, bem como do n.º 4 do artigo 73.º do Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma dos Açores.

## **CAPÍTULO II**

### **ADMISSIBILIDADE**

Verificada a conformidade do exercício do direito de petição com os requisitos legais (Lei n.º 43/90, de 10 de agosto, na sua redação atual) e regimentais (artigo 189.º do Regimento da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores), a Petição em apreço reúne os requisitos formais de admissibilidade para ser qualificada como petição em nome coletivo.

A Comissão Permanente de Política Geral procedeu à apreciação da sua admissibilidade, nos termos do disposto no n.º 2 do artigo 190.º do referido

Regimento e deliberou admiti-la, por unanimidade, em reunião ocorrida a 30 de julho de 2021.

### CAPÍTULO III

#### OBJETO DA PETIÇÃO

Os Peticionários vêm, através deste instrumento de participação política democrática, pedir “à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores que recomende ao Governo Regional a alteração da orgânica e quadro do pessoal dirigente da Secretaria Regional do Ambiente e Alterações Climáticas, aprovados pelo Decreto Regulamentar Regional nº 17/2021/A, de 8 de julho, no sentido de ser reposta a Direção de Serviços da Conservação da Natureza, a qual deverá continuar instalada na ilha do Pico”.

As razões que fundamentam tal pedido, conforme consta no texto da referida Petição, consubstanciam-se, segundo os peticionários, nos seguintes factos:

*“A Direção de Serviços da Conservação da Natureza foi criada, em 1998, pelo VII Governo Regional dos Açores, através do Decreto Regulamentar Regional nº 13/98/A, de 12 de maio.*

*Logo de seguida, a 14 de maio de 1998, foi empossado o respetivo diretor de serviços e instalada a Direção de Serviços da Conservação da Natureza no parque de Matos Souto, na freguesia da Piedade, ilha do Pico, tornando-se o primeiro serviço de âmbito regional sediado fora das três ex-capitais de distrito.*

*Ao longo dos 23 anos de existência da Direção de Serviços da Conservação da Natureza assistiu-se a uma profunda transformação nas políticas públicas de valorização do património natural e de preservação da biodiversidade, bem como no desenvolvimento de mecanismos de planeamento, gestão e ordenamento das áreas classificadas, terrestres e marinhas.*



*Neste período, passou-se da quase inexistência de áreas protegidas para uma rede ampla e integrada que abrange, no âmbito dos Parques Naturais de Ilha criados neste período, 124 áreas protegidas, com uma área total de 1.802 km<sup>2</sup>, dos quais 561 km<sup>2</sup> de área terrestre – 24% do território emerso do arquipélago. A que se junta o Parque Marinho dos Açores com uma área de 246.860 km<sup>2</sup>.*

*Foram, ainda, classificadas 41 áreas no âmbito da Rede Natura 2000, 13 áreas ao abrigo da Convenção de RAMSAR, 11 áreas no âmbito da OSPAR, 1 paisagem protegida Património Mundial da UNESCO, 4 Reservas da Biosfera da UNESCO, 1 Geoparque reconhecido pela UNESCO e 1 Paleoparque, e estabeleceu-se um regime de proteção e classificação das cavidades vulcânicas.*

*Ao mesmo tempo, procedeu-se à instalação de centros de interpretação e de apoio aos visitantes em algumas dessas áreas, criando uma rede diferenciadora à escala global, composta por mais de duas dezenas de espaços em todas as ilhas, os quais receberam mais de 539 mil visitantes em 2019. Criou-se o Banco de Sementes dos Açores, que alberga mais de 21 milhões de sementes da generalidade das espécies endémicas do arquipélago, três centros de recuperação de aves selvagens, lançaram-se programas de apoio à manutenção de alguns ecossistemas e paisagens tradicionais e de incentivo à recuperação de ambientes degradados em áreas sensíveis. Aprovou-se o regime jurídico da conservação da natureza e da biodiversidade, elaboraram-se os planos de gestão das áreas terrestres dos Parques Naturais de Ilha e aprovaram-se regulamentos de acesso e capacidades de carga para determinadas áreas protegidas. Foi, ainda, criado um corpo de Vigilantes da Natureza, composto atualmente por meia centena de efetivos, e instituíram-se os cursos de Guia de Parques Naturais, formando cerca de três centenas e meia de guias.*

*Por outro lado, incrementou-se significativamente o investimento público na conservação da natureza, tendo as dotações do Plano Anual de Investimentos passado de 4,5 milhões de euros em 2012 para 12,3 milhões de euros em 2020. Importa, também, salientar a promoção de um conjunto de candidaturas bem sucedidas ao Programa para o Ambiente e a Ação Climática da União Europeia, de que resultou a aprovação de investimentos que, no global, ascendem a 45 milhões de euros, através dos projetos LIFE Vidália, LIFE IP Azores Natura, LIFE Beetles, LIFE IP Climaz e LIFE Snails.”*

*Nesse seguimento é evidente, para os Peticionários, “que a Direção de Serviços da Conservação da Natureza representou uma forte aposta na valorização da qualidade ambiental e no uso sustentado dos recursos naturais na Região Autónoma dos Açores, tendo, através da sua ação concreta, correspondido aos objetivos e expetativas que estiveram na base da sua criação”*

*Por fim, concluem que por entenderem “que a biodiversidade, a geodiversidade e as paisagens são elementos essenciais e determinantes da nossa identidade, contribuindo decisivamente para o bem-estar e dinamização das comunidades locais, e que o nosso património natural, pelo seu valor e pela sensibilidade dos ecossistemas, exige uma gestão cuidada, coerente, permanente e sustentável, para que possa continuar a ser usufruído no presente e pelas gerações futuras, recusamos aceitar que a extinção da Direção de Serviços da Conservação da Natureza, operada pelo Decreto Regulamentar Regional nº 17/2021/A, de 8 de julho, que aprova a orgânica e o quadro do pessoal dirigente da Secretaria Regional do Ambiente e Alterações Climáticas, se possa enquadrar na estratégia, legitimamente definida no Programa do XIII Governo Regional dos Açores, de «racionalização dos serviços públicos da Administração Pública, que passa pela extinção de serviços inúteis».*

*Quando seria de esperar que os resultados operados pela Direção de Serviços da Conservação da Natureza servissem para alavancar um processo mais*

*amplo de descentralização de serviços públicos regionais por várias ilhas, a sua extinção constitui um enorme retrocesso e um rude golpe nas expectativas de muitos açorianos que veem a descentralização administrativa como uma forma de aproximar os serviços dos cidadãos e de promover a coesão e o desenvolvimento territorial equilibrado do arquipélago dos Açores”.*

## **CAPÍTULO IV**

### **DILIGÊNCIAS EFETUADAS**

Na reunião da Comissão, ocorrida a 30 de julho, esta deliberou ouvir, com recurso a meios telemáticos, o primeiro subscritor, bem como a Associação de Municípios da ilha do Pico, cujas audições ocorreram a 9 de setembro p.p.

Na reunião de 30 de julho, a Comissão deliberou igualmente solicitar pareceres escritos ao Conselho de Ilha do Pico e às Associações que constam do registo regional de ONGAS's, designadamente, Associação Ecológica Amigos dos Açores; Azorica - Associação de Defesa do Ambiente; SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves; Associação Os Montanheiros; Gê-Questa – Associação de Defesa do Ambiente; Junta Regional dos Açores dos CNE; Norte Crescente – Associação de Desenvolvimento Local; OMA – Observatório do Mar dos Açores; Alerta – Associação Escutismo Católico Dos Açores; Associação Cultural, Desportiva e Recreativa da Graciosa; Núcleo Regional da Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza; AJITER – Associação Juvenil da Ilha Terceira; Azulinvade – Associação Ambiental; AFAMA – Associação Faialense dos Amigos dos Animais; Trybio – Associação de Produtores e Consumidores de Agricultura Biológica e Associação Asas do Mar. O prazo para a emissão do referido parecer terminou a 8 de outubro p.p.

De referir que apenas a SPEA se pronunciou sobre a iniciativa em análise, cujo parecer se encontra anexo ao presente relatório e que dele faz parte integrante.

Posteriormente, por deliberação da Comissão realizada a 9 de setembro, procedeu-se à audição do Secretário Regional do Ambiente e Alterações Climáticas que ocorreu no dia 8 de outubro de 2021.

### **Da audição aos três primeiros subscritores da Petição:**

A audição iniciou-se com uma apreciação genérica do objeto da Petição por parte do Senhor Emanuel Veríssimo, que se fez acompanhar por Lizuarte Machado e Hernâni Jorge, tendo o mesmo referido que a Direção de Serviços da Conservação da Natureza foi criada, em 1998, pelo VII Governo Regional dos Açores, e instalada no parque de Matos Souto, na freguesia da Piedade, ilha do Pico, tornando-se o primeiro serviço de âmbito regional sediado fora das três ex-capitais de distrito. Depois de 23 anos de intenso e profícuo trabalho em prol da preservação e valorização do património natural da Região Autónoma dos Açores, os signatários recusam aceitar a extinção da Direção de Serviços da Conservação da Natureza e Sensibilização Ambiental, operada pelo XIII Governo Regional. A petição Contra a Extinção da Direção de Serviços da Conservação da Natureza e Sensibilização Ambiental tem duas vertentes, a primeira meramente técnica, determinada pelos problemas técnicos e administrativos que ela levanta e a segunda derivada da perda de relevância de um serviço não só para a freguesia da Piedade, mas para a ilha do Pico. O Património Natural dos Açores exige uma gestão cuidada, coerente, permanente e sustentável de modo a garantir o seu usufruto no presente e pelas gerações futuras promovendo o bem-estar das populações locais. A extinção da Direção de Serviços da Conservação da Natureza e Sensibilização Ambiental não se enquadra na estratégia do Programa do XIII GRA, de extinção de Serviços Inúteis. até porque seria de esperar que os resultados operados por aquela Direção de Serviços servissem para alavancar um processo mais amplo de descentralização de serviços públicos regionais por várias ilhas, pelo que a sua

extinção constitui um enorme retrocesso e um rude golpe nas expectativas de muitos açorianos que veem a descentralização administrativa como uma forma de aproximar os serviços dos cidadãos e de promover a coesão e o desenvolvimento territorial equilibrado do arquipélago dos Açores. Também não se encontra numa perspetiva de racionalização de meios e custos de funcionamento. Desde logo, porque as competências da Direção de Serviços da Conservação da Natureza e Sensibilização Ambiental foram distribuídas por três divisões: Divisão de Áreas Protegidas, Divisão de Fauna e Flora Selvagens e Divisão de Cidadania e Educação Ambiental. A extinção da Direção de Serviços da Conservação da Natureza e Sensibilização Ambiental promove e dificulta a operacionalidade da fundamentação da decisão dado que, na área específica da Conservação da Natureza, ao se criar duas Divisões (Divisão de Áreas Protegidas e Divisão de Fauna e Flora Selvagens) poderão gerar-se conflitos operacionais, mesmo no terreno, não só porque são matérias complementares, mas até essencialmente coincidentes, e esta separação irá dificultar a emissão de pareceres coerentes e fundamentados. As Áreas Protegidas, são protegidas porque têm sempre espécies protegidas, aliás a grande maioria são protegidas essencialmente por terem espécies e habitats únicos e pela qualidade da paisagem. Por outro lado, as Espécies Protegidas estão essencialmente em áreas protegidas. A proteção de uma espécie implica a proteção do seu habitat. Ora, se esse habitat está em área protegida, quem emite parecer fundamentado para uma intervenção na área? E se ambos os pareceres não forem concordantes? Onde fica a racionalização de meios e os custos de funcionamento? A única coisa que origina é uma maior demora na resposta ao requerente e uma sobrecarga de trabalho e de atenção para a Direção Regional, pois tem que analisar, integrar e decidir sobre os fundamentos de dois pareceres que podem não ser coincidentes e coerentes. A racionalização de custos evocada pelo Sr. Secretário Regional do Ambiente e Alterações Climáticas não

existe, pois, tendo em conta as diferenças de vencimento entre um Diretor de Serviços e os três Chefes de Divisão, a despesa anual passa de 45.695,74€ para 117.143,88€ (+ 156%), ou seja, aumenta 71.448,14€ por ano. Também foi alegado pelo Sr. Secretário, em entrevista à Antena 1, no dia 13 de julho, que compreendia que os serviços, nomeadamente quando descentralizados são importantes para as localidades, mas que a Direção de Serviços da Conservação da Natureza e Sensibilização Ambiental desaparece, mas existe uma divisão de serviços, com todos os serviços, com os mesmos funcionários e com as mesmas competências. Mas mesmo que fiquem no Pico as 3 divisões, com todos os serviços e funcionários [e, sinceramente, não perspetivamos que isso venha a acontecer], uma coisa é certa, não ficarão com as mesmas competências, tendo em conta as competências previstas no artigo 8º do Estatuto do Pessoal Dirigente (Lei nº 2/2004 de 15 de janeiro), onde se estabelece que aos Diretores de Serviço compete, em primeiro lugar, definir os objetivos de atuação da unidade orgânica, tendo em conta os objetivos gerais estabelecidos; em segundo, orientar, controlar e avaliar o desempenho e a eficiência dos serviços dependentes; em terceiro lugar, coordenar as atividades e a qualidade técnica dos serviços e por último gerir com rigor e eficiência os recursos humanos, patrimoniais e tecnológicos afetos à unidade orgânica, otimizando os meios e adotando medidas que permitam simplificar e acelerar procedimentos e promover a aproximação à sociedade e a outros serviços públicos. Segundo o Senhor Emanuel Veríssimo, estas são as funções de um Diretor de Serviços, planear, orientar, coordenar e gerir, no sentido de garantir a execução das suas competências. No caso do Chefe de divisão, compete-lhe, assegurar a qualidade técnica do trabalho produzido na sua unidade orgânica e garantir o cumprimento dos prazos; efetuar o acompanhamento profissional no local de trabalho, apoiando e motivando os trabalhadores; divulgar junto dos trabalhadores os documentos internos e as normas de procedimento a adotar

pelo serviço e proceder ao controlo efetivo da assiduidade, pontualidade e cumprimento do período normal de trabalho por parte dos trabalhadores, ou seja, o Chefe de Divisão, apenas, assegura a qualidade técnica do trabalho, acompanha o seu pessoal e controla a respetiva assiduidade, não definindo linhas de rumo, mas apenas garantindo o cumprimento das normas e diretivas estabelecidas. Por alguma razão há diferenciação legal e o Diretor de Serviços é um quadro de direção intermédia do Primeiro grau e o Chefe de Divisão de segundo grau. Sendo certo que compete ao Governo Regional definir a estrutura orgânica com que pretende implementar o seu programa, os promotores da Petição, aqui presentes, sendo profundos conhecedores da importância do património natural dos Açores e das responsabilidades nacionais e internacionais, na área da Conservação da Natureza, a que os Açores estão obrigados, ao tomarem conhecimento da Lei Orgânica da Secretaria Regional do Ambiente e Alterações Climáticas e da consequente extinção da Direção de Serviços da Conservação da Natureza e Sensibilização Ambiental, não podiam deixar de alertar os órgãos e governo próprio e a população dos Açores para os riscos que esta inesperada decisão representa, (inesperada porque em maio, deram posse à nova DS, demitindo-a aquando da extinção da DS) podendo por inoperacionalidade dos departamentos agora criados, por em risco a gestão e preservação da geodiversidade, da biodiversidade e da paisagem dos Açores. Os peticionários fizeram o alerta através de uma Petição Pública, junto da Assembleia Legislativa, ou seja, na forma e no local próprios, mesmo que, na atualidade, a cidadania seja cada vez mais exercida de forma complexa em redes Sociais. Para além da adequação da forma estão cada vez mais convictos do asserto do pedido, seja pelos 422 subscritores que livremente aderiram à Petição, seja por entre eles estarem, entre outros, um ex-Presidente do Governo dos Açores, quatro ex-secretários do Ambiente e cinco ex-diretores Regionais do Ambiente, incluindo a primeira Diretora Regional do Ambiente e Alterações

Climáticas do XIII GRA. O Senhor Emanuel Veríssimo terminou reiterando o pedido de que a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores recomende ao Governo Regional a alteração da orgânica e quadro do pessoal dirigente da Secretaria Regional do Ambiente e Alterações Climáticas, aprovados pelo Decreto Regulamentar Regional nº 17/2021/A, de 8 de julho, no sentido de ser reposta a Direção de Serviços da Conservação da Natureza e Sensibilização Ambiental, a qual deverá continuar instalada na freguesia da Piedade na ilha do Pico, preferencialmente.

O Deputado Carlos Freitas (PS) referiu que, é de louvar a atitude proativa dos peticionários que manifestam preocupação do serviço em causa, no entanto, nesta situação específica existe um novo Governo e uma nova orgânica que terá uma Direção de Serviços de Conservação da Natureza e Sensibilização Ambiental que vai funcionar em duas divisões, a Divisão de Áreas Classificadas e a Divisão de Fauna e Flora Selvagens. Os funcionários estão assegurados, bem como as suas competências. Na opinião do Deputado Carlos Freitas é muito prematuro fazer-se uma avaliação, no entanto considera que terá sido usado para melhorar o serviço.

O Senhor Emanuel Veríssimo esclareceu que a Direção de Serviços da Conservação da Natureza e Sensibilização Ambiental foi substituída por três divisões de serviço, áreas protegidas, espécies de animais selvagens e sensibilização ambiental e cidadania, sendo que, dado o modo de funcionamento da Direção de Serviços prevêem-se grandes problemas na execução da operacionalidade desta medida.

O Deputado João Vasco Costa (PS) questionou se o Senhor Emanuel Veríssimo considera ser normal que o departamento de governo tenha uma estrutura sem diretores de serviço e, apenas, com Chefes de Divisão. Questionou, também, se a desintegração dos serviços da Direção de Serviços da Conservação da Natureza e Sensibilização Ambiental poderá ou não condicionar a



implementação das políticas públicas de proteção da biodiversidade e do património natural. Deixou, também, duas perguntas ao Senhor Hernâni Jorge, a primeira se considera que essa desintegração podia condicionar a boa execução dos vários Projetos Life que estavam a ser implementados pelo Governo do Partido Socialista e que este Governo conseguiu aprovar nos últimos anos e que representam investimentos de dezenas de milhões de euros, e a segunda questão se o Senhor Hernâni Jorge preferia manter a Direção de Serviços no Pico ou dividir esta Direção em três divisões e se os custos serão mais elevados com essa divisão.

O Senhor Emanuel Veríssimo esclareceu que não tem conhecimento de nenhuma orgânica de Governo que tenha uma estrutura só com Chefes de Divisão e sem Diretor de Serviços. Considerou, portanto, que é uma perda da cadeia de comando e que o Diretor de Serviços tinha como funções coordenar os diversos parceiros com a Direção de Serviço Regional, recebia pareceres de diferentes áreas e ilhas, sendo que estes eram depois avaliados por técnicos da Direção de Serviços. Em termos processuais, para uma ação que exija uma resolução imediata o tempo de ação será maior, criando constrangimentos. O Senhor Hernâni Jorge esclareceu que, relativamente aos Projetos Life em curso, pela sua experiência e pela forma como esses projetos foram constituídos e criados em que a Direção de Serviços da Conservação da Natureza e, particularmente, o Diretor de Serviços estiveram em todo o processo de concessão e elaboração dos mesmos, os processos poderão, eventualmente, ser comprometidos e condicionados pela desintegração desta Direção de Serviços. Embora os Projetos Life sejam, todos eles, estruturas de gestão autónomas, não são mais do que estruturas operativas e de execução dos projetos, sendo que, a definição das políticas e a orientação estratégica é feita ao nível das Direções Regionais e da estrutura política do organismo do Governo.

De acordo com o Senhor Hernâni Jorge, os peticionários defendem e bem, que uma Direção de Serviços é completamente diferente de duas, três, quatro ou cinco divisões, sendo que, estas não substituem em termos de competências uma estrutura hierárquica superior. Estas três divisões custam cerca de 120 mil euros e uma Direção de Serviços custaria 35 mil euros, contudo, a principal questão é mais técnica do que, propriamente, financeira. A Direção de Serviços de Conservação da Natureza desempenhava, do ponto de vista técnico, as funções de Autoridade para a Conservação da Natureza que é o equivalente ao ICNF (Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas). As Direções de Serviços eram e deveriam ser verdadeiras autoridades e agências técnicas no contexto da Região e não meros locais para albergar técnicos para emitir pareceres e submeter a decisão a um dirigente superior. Pelo que se ouviu pela Antena 1, as três divisões não ficarão todas no Pico, ficarão, apenas, duas dessas três divisões.

O Deputado António Lima (BE) referiu que, tal como mencionado pelos peticionários, uma alteração deste género poderá ter consequências no bom funcionamento da Administração Pública, mas principalmente consequências diretas no que diz respeito à conservação da natureza nas suas diversas vertentes. Obviamente, esta alteração decorre de modificações da orgânica do Governo, pelo que, cabe única e exclusivamente ao Governo pelo princípio da separação de poderes e a revogação. A Assembleia não poderá alterá-la nem intervir sobre ela diretamente, mas nada impede que se pronuncie e que fiscalize a atuação do Governo e da Administração Pública. Tendo em consideração a divisão desta Direção de Serviços em três divisões questionou se, consideram que a mesma poderá criar um vazio que possa levar a situações de confusão, de dúvida sobre a competência e até de conflitos de eventuais opiniões e decisões. Questionou, também, se as decisões que possam estar sujeitas para uma determinada atividade, em que seja necessário, dois pareceres

de duas divisões, por exemplo, relativamente à Fauna Selvagem, há mais uma entidade governamental que tem competência neste assunto, como é o caso da Direção Regional dos Recursos Florestais, no que diz respeito, às espécies selvagens cinegéticas podem ser problemáticas, uma vez que terão de ser consideradas várias entidades. De acordo com a análise dos petiçãoários relativamente aos encargos que poderão advir desta divisão, o BE entende que esta não é a melhor forma de gerir a coisa pública, multiplicando o conjunto de cargos dirigentes, ainda por cima quando estes têm menos competências, juntando a esta situação o facto de se estar a colocar em causa a própria coesão regional, na medida em que esta era uma Direção de Serviços instalada numa ilha onde não existem secretarias ou direções regionais.

O Senhor Emanuel Veríssimo esclareceu que a divisão criou um vazio na estrutura e na decisão. De acordo como está definida a estrutura agora, um técnico dará um parecer, comunicará ao Chefe de Divisão, que por sua vez vai mandar para o seu colega de outra divisão, que por sua vez irá mandar para um técnico que vai incidir sobre a sua área de competência e depois haverá dois pareceres que servirão para o Diretor Regional analisar e fundamentar a decisão. Caso haja incongruências, os pareceres terão de ser enviados para os dois técnicos, processo que levará muito mais tempo.

O Senhor Lizuarte Machado referiu que os petiçãoários tinham duas vias para fazer chegar a quem de direito as suas preocupações, via comunicação social ou redes sociais ou através de uma petição que fosse analisada na Casa da Autonomia. No discurso de vitória, na noite das eleições, o Senhor Presidente do Governo referiu a descentralização e a aproximação dos decisores aos destinatários das decisões, pelo que ficou claro para os petiçãoários que a Conservação da Natureza teria todas as condições para ser a primeira Direção Regional fora das capitais de distrito. Não foi esse o caminho seguido. De acordo com o Senhor Secretário do Ambiente e Alterações Climáticas, a

Direção de Serviços desaparecia, mas os serviços continuavam todos no Pico e com os mesmos funcionários e competências. Para o Senhor Lizuarte Machado, esta é uma questão política e que servem, também, outros interesses, sendo que, para o mesmo, o Senhor Secretário não conseguirá manter os funcionários, na medida em que, a Direção foi dividida em três divisões, sendo que, apenas, duas ficaram no Pico. O Senhor Lizuarte Machado acredita que o assunto fica em boas mãos na Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aguardando tranquilamente as considerações do Senhor Secretário do Ambiente e Alterações Climáticas relativamente a este assunto, tendo a certeza que o Governo terá em consideração as pretensões aqui deixadas pelos peticionários.

#### **Da audição ao Presidente da Associação de Municípios da Ilha do Pico:**

O Presidente da Associação de Municípios da Ilha do Pico (AMIP), Mark Silveira, iniciou a sua intervenção fazendo referência ao facto de estar a participar na audição com um sentido de responsabilidade redobrado uma vez também que foi subscritor da petição em análise. Na opinião do Senhor Mark Silveira, trata-se de um retrocesso em termos da política de descentralização administrativa e de competências ao nível dos serviços governamentais. Os serviços da Direção de Serviços de Conservação da Natureza funcionavam muito bem e tutelavam uma área extremamente importante e que tem ganho uma importância crescente nos dias de hoje, razão pela qual, não faz qualquer sentido nem se consegue compreender a decisão de acabar com a Direção de Serviços de Conservação da Natureza e de distribuir essas competências por outras unidades criadas na recente orgânica. De acordo com o Presidente da AMIP o texto da petição é muito claro e bem explícito e demonstrativo da importância da Direção de Serviços, sendo que, na sua opinião este é um denominador comum a todos os que estão na ação política. Quanto mais os serviços estiverem próximos das populações melhor, podendo tirar-se essas

dependências dos grandes centros urbanos, ajudando a desenvolver cada uma das freguesias e concelhos, sendo que esta medida atua em sentido contrário e, portanto, esta petição faz todo o sentido, pelo que se pretende a reversão desta decisão.

O Deputado João Vasco Costa (PS) referiu que, de acordo com o texto da petição e, também, das declarações do Senhor Mark Silveira, há duas vertentes relativas à extinção da Direção de Serviços, uma mais técnica e outra que tem a ver com a perda de relevância quer para a freguesia da Piedade quer para a ilha do Pico, nesse sentido questionou de que forma é que a extinção destes serviços poderá, de alguma forma, fazer com que a freguesia da Piedade e da ilha do Pico acabem por perder relevância.

O Senhor Mark Silveira esclareceu que o Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma dos Açores impede que existam departamentos governamentais fora daquilo que são as três ex-sedes de distrito dos Açores, portanto, Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta, pelo que esta foi a alternativa encontrada por não se tratar de uma Secretaria ou Direção Regional, permitindo assim descentralizar a ação administrativa e governativa. Como foi referido na primeira intervenção, a localização de determinados serviços em freguesias, vilas e concelhos é muito importante para promover o desenvolvimento porque traz postos de emprego, visitas às reuniões e, portanto, por alguma razão as cidades da Horta, Angra do Heroísmo e Ponta Delgada têm alguma apetência natural, sendo que, parte do seu desenvolvimento também foi conquistado à volta das Secretarias e direções regionais.

### **Da audição ao Secretário Regional do Ambiente e Alterações Climáticas:**

O Senhor Secretário, Alonso Miguel, iniciou a sua intervenção subscrevendo as referências feitas na petição relativamente à importância da proteção e da

conservação da biodiversidade das paisagens e no fundo de todo o património natural são prioridades bem vincadas no programa do XIII Governo Regional dos Açores. O Senhor Secretário reconheceu, também, a evolução verificada nestes domínios na região nos últimos anos, contudo, não pode subscrever a restante argumentação até porque não corresponde por um lado e de forma factual àquela que foi a alteração promovida e a visão estratégica que o Governo tem para a conservação da natureza na região e por outro lado os fundamentos na base da extinção da Direção de Serviços de Conservação da Natureza e Sensibilização Ambiental não são aqueles que foram evidenciados pelos peticionários. As opções tomadas pelo Governo Regional na remodelação da orgânica da Secretaria Regional do Ambiente e Alterações Climáticas tiveram por base garantir uma compatibilização entre uma maior eficiência na utilização dos recursos disponíveis e uma administração regional moderna que maximiza o aproveitamento do potencial dos recursos humanos e técnicos e os reorientar, de acordo, com os princípios de multifuncionalidade e interoperabilidade, e, também, que assegurasse que era contemplada uma estrutura que pudesse integrar os recursos humanos e as funções a transitar para a tutela por parte da Azorina, tendo em conta a sua extinção. Para atingir esses objetivos e atendendo à divisão que foi feita da anterior Direção Regional do Ambiente em duas Direções Regionais, a Direção Regional do Ambiente e Alterações Climáticas e a Direção Regional do Ordenamento do Território e Recursos Hídricos que ocorreu no âmbito da aprovação da orgânica do Governo Regional. A opção passou por eliminar todas as direções de serviço de serviço, não apenas a Direção do Serviço de Conservação da Natureza e Sensibilização Ambiental, mas todas as direções de serviço criando novas divisões na dependência direta dos diretores regionais. Nos termos do disposto no Regime Jurídico da organização da administração direta da Região Autónoma dos Açores, a orgânica de cada departamento do Governo Regional define as

respetivas atribuições, bem como, a estrutura orgânica necessária para o seu funcionamento. De acordo com a alínea f) do artigo 5º do diploma em causa, na organização de cada departamento, entre outros, deve reduzir-se o número de níveis hierárquicos de decisão ao indispensável e adequado à prossecução dos objetivos do serviço. Paralelamente, o número 5 do artigo 25º define que podem existir divisões dependentes diretamente do Diretor Regional no caso da extinção da Direção de Serviços de Conservação da Natureza e Sensibilização Ambiental, sobre a qual se debruça esta petição. De acordo com o Senhor Secretário Alonso Miguel, o que é facto é que, ao contrário até de outras direções de serviço que também foram extintas, a Direção de Serviços de Conservação da Natureza sedeadada na Escola Matos Souto não tinha sequer, na sua dependência, qualquer divisão de serviços para orientar, controlar e avaliar o desempenho e eficiência. Tendo em conta a conjugação destes normativos o Governo entendeu como adequado optar pela extinção da Direção de Serviços e pela sua substituição por duas divisões de serviços a Divisão de Serviços de Áreas Protegidas e a Divisão de Serviços de Fauna e Flora Selvagens sedeadas, também, na Piedade na Escola do Matos Souto e na dependência direta da Diretora Regional do Ambiente e Alterações Climáticas. Com esta opção, o Governo Regional pretendeu uma rentabilização de recursos, mas sem colocar em causa os postos de trabalho e os serviços prestados, na escola Matos Souto onde, de resto, se manterão e que serão explorados integralmente no âmbito das duas novas divisões de serviço. Assim sendo, não é possível concordar com os peticionários, respeitando naturalmente o seu entendimento, quando se afirma que a extinção da Direção de Serviços de Conservação da Natureza e Sensibilização Ambiental constitui um retrocesso e um rude golpe nas expectativas de muitos açorianos que veem a descentralização administrativa como uma forma de aproximar os serviços dos cidadãos e de promover a coesão e o desenvolvimento territorial equilibrado. A extinção da Direção de Serviços

Conservação da Natureza e a sua substituição por duas divisões de serviço não coloca em causa, de forma alguma, nenhum destes aspetos que são de máxima relevância. De acordo com o Secretário Regional, não é possível concordar com a insinuação feita de que esta opção se enquadra na estratégia legitimamente definida no Programa do XIII Governo Regional dos Açores, de racionalização dos serviços públicos da Administração Pública e que passa pela extinção de serviços inúteis, até porque os peticionários omitiram parte desta citação e descontextualizaram-na, isto é, a citação completa e devidamente contextualizada seria dizer que a estratégia assenta na racionalização dos serviços públicos da Administração Pública que passa pela extinção de serviços inúteis e serviços de funções sobrepostas pela fusão ou integração de serviços, pela racionalização de efetivos através de um programa de reformas antecipadas que, diminuindo o lucro de trabalhadores, permita o rejuvenescimento da Administração Pública. Naturalmente, o Governo Regional respeita um entendimento sobre esta matéria sendo de acreditar que os peticionários também respeitam o facto de caber ao Governo Regional dos Açores a definição da sua estrutura orgânica. O Senhor Secretário referiu que teve a oportunidade de ouvir a audição dos três primeiros subscritores da petição no âmbito da Comissão Política Geral, considerando que os peticionários utilizaram argumentos muito pouco rigorosos nuns casos e absolutamente incorretos noutros. Referiu, também, em primeiro lugar, que esta opção não significa de modo algum uma perda de relevância para a freguesia da Piedade ou para a ilha do Pico, uma vez que todos estes serviços se mantêm na Escola Matos Souto, em segundo lugar, a afirmação de que esta extinção não se enquadra numa estratégia de racionalização de custos, uma vez que as competências da Direção de Serviços de Conservação da Natureza e Sensibilização Ambiental foram distribuídas por três divisões de serviço, Divisão de Áreas Protegidas, Divisão da Flora e Fauna Selvagem e Divisão de



Cidadania e Educação Ambiental, pelo que a afirmação não corresponde à realidade. Estas competências eram anteriormente asseguradas por uma Direção de Serviços designada de Gabinete de Promoção Ambiental sediado na ilha Terceira e que o Governo Regional do Partido Socialista extinguiu com a aprovação da orgânica da então Secretaria Regional do Ambiente e do Mar, em novembro de 2011. Em resposta à acusação de que o Governo Regional extinguiu a Direção de Serviços de Conservação da Natureza apenas dois meses após a colocação da nova diretora de serviços, o Senhor Secretário recordou que que o Gabinete de Promoção Ambiental também foi extinto poucos meses após a colocação da nova diretora de serviços à altura engenheira Sónia Alves. Assim sendo os cálculos que são apresentados pelo Engenheiro Emanuel Veríssimo para afirmar que a opção do Governo Regional dos Açores não alcançava aquela racionalização de recursos que foi afirmada não estavam naturalmente corretos, desde logo porque a direção de serviços não foi substituída por três de divisões de serviços, mas sim por duas, sendo que, de acordo com o Secretário Alonso Miguel, não se pode olhar apenas para a árvore, é preciso olhar para toda a floresta, uma vez que, a remodelação foi preconizada para a orgânica no seu todo e não para uma direção de serviços em particular para avaliar o impacto financeiro de uma nova orgânica. Não importa que os custos de vencimento dos dois chefes de divisão sejam superiores ao custo do vencimento de um diretor de serviços se com base nas opções tomadas a nova estrutura tem no seu todo um custo superior ou inferior ao custo da anterior estrutura orgânica assegurando os mesmos serviços. Nesse sentido, tendo em conta a extinção da Azorina e das cinco direções de serviço, bem como, a criação das novas divisões de serviço e mesmo contemplando a passagem de uma direção regional para duas direções regionais certo é que não só não há um aumento da despesa, como a nova orgânica da Secretaria Regional do Ambiente e Alterações Climáticas tem uma redução de custos

anual de cerca de 126 mil euros o que representa uma diminuição de 8,5 por cento em relação ao peso da anterior orgânica. Quanto às dificuldades técnicas da existência das duas divisões de serviço em vez de uma Direção de Serviços e aos potenciais conflitos operacionais que pudessem ocorrer atendendo a que são matérias complementares e por vezes até coincidentes as mesmas não fazem sentido até porque os pareceres compilados pelos técnicos que compõem a Direção de Serviços serão os pareceres compilados pelos mesmos técnicos que agora constituem e queiram integrar estas duas divisões, portanto, os conflitos que surgirem agora são aqueles que surgiam, também, quando existia a direção de serviços, sendo que, neste caso, o processo de avaliação e a decisão que anteriormente era preparada pelo Diretor de Serviços é agora assegurada pelo Diretor Regional. A questão de originar uma sobrecarga de trabalho para o Diretor Regional também não se coloca, uma vez que, a anterior direção regional do Ambiente foi subdividida em duas direções regionais, razão pela qual a carga de trabalho que anteriormente recaía apenas sobre um diretor está agora dividida por dois diretores regionais o que lhes permite naturalmente ter uma maior capacidade de, tendo as decisões de serviço diretamente na sua dependência, operacionalizar o serviço de uma forma eficiente. Desta forma, as funções operacionais de planeamento e coordenação que anteriormente eram assumidas pelos diretores de serviço são agora assumidas num nível hierárquico superior pelo Diretor Regional com a competência na matéria, por isso mesmo, a extinção da Direção de Serviços de Conservação da Natureza e Sensibilização Ambiental e sua substituição por duas divisões de serviço não irá ter uma influência negativa nas políticas públicas de proteção da biodiversidade e da Conservação da Natureza e da conservação do património natural, até porque estes são aspetos que são prioritários para o Governo Regional. Em relação à intervenção do Dr. Hernâni Jorge, o Senhor Secretário lamentou que alguém que exerceu as funções de Diretor Regional do Ambiente durante oito anos,

que tem um conhecimento profundo em relação ao funcionamento da Administração Pública Regional e que conhece muito bem a estrutura dos projetos Life possa ter cedido à tentação e à irresponsabilidade de levantar de forma leviana e infundada a possibilidade da extinção desta direção de serviços poder comprometer a execução dos projetos em curso na região, sendo que, o próprio Dr. Hernâni Jorge acaba por reconhecer logo de seguida que os projetos Life têm uma estrutura de gestão autónoma com coordenadores e coordenadores adjuntos que executam estes projetos agora na dependência da Secretaria Regional do Ambiente e Alterações Climáticas, tendo a Direção Regional do Ambiente e Alterações Climáticas passado à condição de beneficiário associado. Em relação à audição do Senhor Comandante Lizuarte Machado e à referência que se perdeu uma extraordinária oportunidade para que a Conservação da Natureza pudesse ser a primeira Direção Regional criada fora das três ex-capitais de distrito, o Senhor Secretário referiu que não este o objetivo que a petição pretende ou defende, sendo que, essa possibilidade nunca foi considerada anteriormente por qualquer governo.

O Deputado João Vasco Costa (PS) questionou qual o entendimento do Senhor Secretário relativamente à operacionalidade de funcionamento dos pareceres, considerando que, havendo duas cabeças a pensar uma mesma área ou matéria, poderão eventualmente até ter pareceres de sentido oposto o que dificultará a decisão dada em termos superiores para um Diretor Regional, pelo que receou que esta divisão possa levar a uma maior dificuldade da operacionalidade dos serviços públicos.

O Secretário Regional Alonso Miguel referiu que, dificilmente haverá qualquer tipo de conflito operacional, uma vez que, esses pareceres já eram preparados no mesmo sítio e pelos mesmos técnicos que trabalham diariamente com estes assuntos. Como já foi referido pelo Engenheiro Emanuel Veríssimo, as áreas são praticamente coincidentes em muitos casos e são também interdependentes,

portanto, gerar pareceres que possam não ser coincidentes um com o outro será uma situação que dificilmente acontecerá. De qualquer forma, quando esses pareceres são instruídos pelas duas divisões, cabe ao Diretor Regional fazer a análise para o processo de decisão tal como era feito anteriormente pelo Diretor de Serviços. Foi eliminado na cadeia de comando efetivamente um diretor de serviços, mas no caso da Direção de Serviços de Conservação da Natureza, serviço que tem funções muito importantes, sendo que esses serviços não desapareceram, continuam a ser prestados exatamente da mesma forma, eliminando o Diretor de Serviços, cujas competências são assumidas pelo Chefe de Divisão na questão da gestão dos funcionários e são assumidas pelo Diretor Regional competente na matéria, sendo que, neste caso serão dois Diretores Regionais.

O Deputado João Vasco Costa referiu que, anteriormente, a Direção de Serviços era composta por técnicos e que, atualmente, se substituirá estes técnicos especializados por nomeações políticas, pelo que considera que poderá levar a dificuldades acrescidas na emissão dos pareceres, tendo, contudo referido que respeita a decisão e que o Governo tem toda a legitimidade para fazer o que entender em termos de orgânica.

O Secretário Regional Alonso Miguel esclareceu que não há qualquer nomeação técnica. Neste momento, as divisões são providas com base numa nomeação de substituição, sendo que, ao fim de 90 dias será aberto um concurso público. Não há nomeações, são exatamente as mesmas pessoas, sendo que, em vez de existir um Diretor de Serviço há dois Chefes de Divisão que também não são nomeados politicamente, são agora nomeados de substituição, mas ao fim de 90 dias é aberto um concurso público. Desta forma, o Secretário Alonso Miguel referiu que não há nenhuma alteração substancial nem nos pareceres.

O Deputado João Vasco Costa referiu que, na audição dos peticionários foi comunicado que a Direção de Serviços terá sido dividida em três divisões de serviço, sendo que, de acordo com o Senhor Secretário foram criadas, apenas, duas divisões, pelo que questionou se serão efetivamente duas ou três e se ficaram todas na Ilha do Pico.

O Senhor Secretário Alonso Miguel esclareceu que não sabe qual é a fonte de informação dos peticionários, mas garantiu que são duas as divisões, a Divisão da Flora e Fauna Selvagem de Áreas Protegidas. A divisão de Cidadania e Educação Ambiental e a divisão de Gestão de Centros Ambientais foram criadas para integrar os serviços e os recursos técnicos e humanos proveniente da Azorina e não para substituir a Direção de Serviço de Conservação da Natureza pública. A Direção de Serviços de Conservação da Natureza que chegou a acumular as competências de sensibilização ambiental, por fim, já não o fazia, sendo que quem assegurava os serviços era a Azorina. O Senhor Secretário referiu, ainda, que esta direção tem dez trabalhadores, apenas, dois na área de sensibilização ambiental, um no Pico e um no Faial, sendo que, a Azorina criou um gabinete específico para a Sensibilização Ambiental, com trinta e sete funcionários, entre eles, um coordenador, dezasseis técnicos superiores, seis assistentes técnicos e dois estagiários todos especializados em sensibilização ambiental que serão agora integrados nestas duas divisões de serviço que foram criadas especificamente para o efeito. Estas duas divisões permanecerão no Pico na Escola Matos Souto.

O Deputado João Vasco Costa questionou se não foi criada nenhuma divisão para a sensibilização ambiental para os técnicos que estavam afetos à sensibilização ambiental.

O Senhor Secretário Alonso Miguel esclareceu que quando o XIII Governo Regional tomou posse já a Direção de Serviços de Conservação da Natureza e Sensibilização Ambiental não exercia funções de sensibilização ambiental.

Essas funções tinham sido atribuídas a um gabinete que foi criado especificamente para o efeito. Os técnicos que estão no departamento de Conservação da Natureza não serão mexidos. Em relação às duas divisões que foram criadas essas sim para substituir a Direção de Serviços ficarão sediadas na Escola Matos Souto na Piedade, Lajes do Pico.

## CAPÍTULO V

### CONCLUSÕES

Na sequência das diligências realizadas no âmbito da apreciação da **Petição n.º 12/XII – “Contra a extinção da Direção de Serviços de Conservação da Natureza”**, a Comissão de Política Geral aprovou, por unanimidade, as seguintes conclusões:

- 1) A Petição foi subscrita por mais de 300 cidadãos, pelo que, nos termos da alínea a) do n.º 1) do artigo 192.º do Regimento da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, a mesma reúne as condições legais para ser apreciada em reunião plenária da Assembleia;
- 2) As pretensões espelhadas na Petição em apreço surgem na sequência de a extinção da Direção de Serviços da Conservação da Natureza e Sensibilização Ambiental, operada pelo XIII Governo Regional.
- 3) Do presente relatório deve ser dado conhecimento aos três primeiros subscritores, bem como ao membro do Governo Regional com responsabilidade e competência na matéria.

## CAPÍTULO VI

### SÍNTESE DAS POSIÇÕES DOS DEPUTADOS

De modo genérico, os Deputados que integram a presente Comissão revelaram-

se sensíveis à pretensão plasmada na presente Petição, reconhecendo, contudo, que cada Governo pode, através da publicitação das suas orgânicas, estabelecer a estrutura que melhor sirva os objetivos plasmados no seu programa de Governo.

Santa Maria, 27 de outubro de 2021

A Relatora: Elisa Sousa

O presente relatório foi aprovado por unanimidade.

O Presidente: Bruno Belo

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada Relatora da Comissão de Política Geral pela apresentação do relatório.

Estão abertas as inscrições para a apreciação desta Petição.

*(Pausa)*

Sr. Deputado Carlos Freitas tem a palavra.

(\*) **Deputado Carlos Freitas (PSD):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Cumprindo o desejo do Sr. Deputado Miguel Costa, cá está um Deputado eleito pela ilha do Pico e com a particularidade de ser natural da freguesia da Piedade, freguesia esta que está, de certo modo, envolvida também nesta Petição. Melhor escolha acho que era mesmo impossível.

De qualquer forma e posto isto, saudamos os peticionários por este ato de cidadania e por terem trazido as suas legítimas preocupações a este Parlamento. É verdade que, já em sede de Comissão, o Sr. Secretário teve a oportunidade de prestar os esclarecimentos, mas também é verdade que esta iniciativa dá-nos a oportunidade de esclarecer os açorianos e mais concretamente, aqueles que poderão ter algumas dúvidas deste processo e mostrar-nos como foi uma boa

decisão, mais uma, deste Governo Regional.

**Deputado Jaime Vieira (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Importa, antes de mais, esclarecer uma questão, que quem traz este tema à discussão é quem tem uma forte ligação ao Partido Socialista.

Ora vejamos, falamos do anterior e antigo Diretor de Serviços da Conservação da Natureza e Sensibilização Ambiental, atualmente extinta.

**Deputado Carlos Silva (PS):** Isso é perseguição!

**O Orador:** Falamos do anterior Diretor Regional do Ambiente e falamos de um ex Deputado do Partido Socialista que esteve nesta Casa durante 12 anos, portanto, houve e há aqui uma clara tentativa, mais uma vez...

**Deputado Miguel Costa (PS):** E a subscritora? Antiga Deputado PSD e diretora regional do Ambiente!

**O Orador:** ... de espalhar o medo, o alarmismo, a desinformação que é próprio do Partido Socialista ao longo desta Legislatura.

Mas, vamos aos factos, antes nós tínhamos a Secretaria Regional do Ambiente que era composta por uma direção regional e cinco direções de serviço, concretamente na freguesia da Piedade estava sediada a direção de serviços de conservação da natureza e sensibilização ambiental e importa referir que esta direção de serviços não tinha qualquer divisão de serviços para poder controlar, orientar e avaliar a eficiência do serviço, o que não se compreende. Agora, na atualidade, nós temos a secretaria regional do ambiente e alterações climáticas, não temos uma direção regional, mas sim duas direções regionais, são elas ambiente e alterações climáticas e ordenamento do território e recursos hídricos e também é verdade que ali, sediada na freguesia da Piedade da ilha do Pico, estão 50% das divisões da direção regional do ambiente e alterações climáticas, que são elas áreas classificadas e a divisão de fauna e flora selvagens.

Portanto, esta nova orgânica garante uma maior otimização dos recursos disponíveis, com uma administração moderna que maximiza os recursos



humanos e técnicos e, ao contrário do que foi dito, não está colocado em causa a rentabilidade dos recursos, nem está colocado em causa os postos de trabalho porque os serviços são os mesmos, os técnicos são os mesmos e o local é o mesmo.

**Deputado Paulo Gomes (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Só que em vez de termos uma direção de serviços, nós temos dois chefes de divisão com competências muito bem definidas.

No que respeita à racionalização de custos, que também foi falado, e também ao contrário do que se disse e como disse a expressão do Sr. Secretário em Comissão, neste caso em concreto, “não se pode olhar para a árvore, mas sim para a floresta” e visto num todo, esta nova estrutura tem um custo inferior no valor de 126 mil euros, ou seja um decréscimo de 8,5%, com a salvaguarda de não haver nenhuma diminuição nem comprometimento das atribuições e competências anteriormente existentes.

Ou seja, este Governo Regional, mais uma vez consegue provar que consegue fazer mais e melhor, com muito menos.

Disse!

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD e dos Membros do Governo:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Mário Tomé.

**Deputado Mário Tomé (PS):** Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, um cumprimento especial ao meu colega do Pico, o qual estou a debater, o Sr. Secretário Alonso que tenho uma estima

por ele:

Naturalmente, o Grupo Parlamentar Socialista dos Açores saúda a iniciativa dos mais de 400 peticionários, através do seu primeiro subscritor, o Sr. Emanuel Veríssimo, no exercício do direito consagrado pelo estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma dos Açores através de uma democracia direta que aproxima os cidadãos dos seus representantes eleitos.

De referir ainda que esta petição é subscrita por um conjunto de pessoas. Pessoas essas que eu não posso concordar com o colega Carlos Freitas porque não estamos a falar dentro destas pessoas, estamos a falar de quatro ex-secretários do ambiente, 5 ex-diretores regionais, um antigo presidente do governo e a sra. diretora regional da secretaria regional do ambiente e alterações climáticas deste Governo, pessoas que deram um contributo muito importante à causa pública nos Açores.

A presente petição tem como objeto uma posição contra a extensão da direção de serviços da conservação da natureza que foi criada pelo Governo dos Açores, em 1998, através do Decreto Regulamentar Regional n.º 13/98-A, de 12 de maio, e sediada no nosso concelho, no Parque Manuel Matos Souto, na freguesia da Piedade, ilha do Pico, tornando-se o primeiro serviço de âmbito regional com sede fora das três ex-capitais de distrito.

Considerando que foram os primeiros serviços a serem criados fora da trilogia das ilhas do poder, contribuindo para fortalecer os laços da coesão regional e acrescentando, conforme explanado na petição pelos diferentes intervenientes, aquando das audições sobre o trabalho feito pela direção dos serviços de conservação da natureza, é difícil de entender esta decisão.

É difícil aceitar a posição deste Governo que aos poucos vai dando mostras que o seu princípio de coesão, passa por retirar importância política e relevância a uma ilha que tanto tem contribuído ...

**Deputado Carlos Freitas (PSD):** Não apoiado!

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Disse praticamente o contrário!

**O Orador:** ...para o sucesso dos Açores, muito em particular nas áreas ambientais.

Esta é só mais uma das ações governativas que tem atingido a ilha do Pico, à semelhança daquela que resulta da extinção da Azorina, amplamente alertado pelo PS e culminou com o encerramento dos serviços de apoio, nomeadamente as lojas e bares, no passado dia 7 de janeiro, nos centros interpretativos e ambientais.

São medidas destas, apressadas, sem qualquer sustentação, que nos fazem regredir e muito em ilhas com menor população como a ilha do Pico e outras mais pequenas.

**Deputado Carlos Freitas (PSD):** Nem divisões de serviços tinha!

**O Orador:** Felizmente, o Instituto da Vinha e do Vinho dos Açores, em boa hora decidido pelo Governo do Partido Socialista, como tendo sede na ilha do Pico, parece que já não nos escapará e penso que o Sr. Secretário confirma isso. Considerando que não existe qualquer poupança com a extinção deste serviço, uma vez que são criadas três divisões de serviço, aumentando desta forma o custo em mais 71.448.00€, para além do outro custo que não pode ser contabilizado...

**Deputado Carlos Freitas (PSD):** Não é verdade!

**O Orador:** ... que é multiplicar a burocracia vezes três, assim um parecer podia ser dado por um serviço passará a ser dado por 3 divisões de serviço.

**Deputado Carlos Freitas (PSD):** Isso é falso!

**O Orador:** Citando o primeiro subscritor: ...

**Deputado Carlos Freitas (PSD):** Isso é completamente falso!

**O Orador:** “a extinção da direção de serviços da conservação da natureza não se enquadra na estratégia do programa do XIII Governo Regional dos Açores, a extinção de serviços inúteis até seria de esperar que os resultados operados por

aquela direção de serviços servissem para alavancar um processo mais amplo de descentralização de serviços públicos regionais, por várias ilhas, pelo que a sua extinção constitui um enorme retrocesso e um rude golpe nas expectativas de muitos açorianos que vêm a descentralização administrativa como uma forma de aproximar os serviços dos cidadãos e de promover a coesão e o desenvolvimento territorial equilibrado do arquipélago dos Açores.

Reconhecemos a legitimidade de ajustar o necessário às melhorias da gestão das nossas ilhas. É legítimo pensar diferente sobre o mesmo assunto, mas não é aceitável destruir o que funciona bem para substituir por algo que sabemos que vai funcionar igual ou pior.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PS)*

**O Orador:** Esta ação governativa que começou por extinguir a direção de serviços da conservação da natureza, com sede na ilha do Pico, é a mesma que procura classificar e distinguir ilhas de primeira e ilhas de segunda, referindo-me especificamente a dois exemplos flagrantes: o fim dos encaminhamentos gratuitos para passageiros não residentes e o fim do transporte marítimo de passageiros e viaturas para algumas ilhas.

São atropelos demais à coesão regional praticados pelo Governo que ficará para a história da autonomia como o maior e o mais pesado de sempre.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

**O Orador:** Não podendo concordar com o esvaziamento que este Governo está a praticar com algumas ilhas, contrariamente a tudo o que anunciaram, quer em campanha eleitoral, quer já em discurso como Governo dos Açores, deixem-se de bruxas e de as caçar, dediquem-se antes a governar, a governar bem aproveitando a experiência dos serviços públicos regionais, com a legitimidade

que tem de os adaptar, mas nunca de os destruir, de esvaziar, de isolar ainda mais, ilhas que já o são geograficamente.

Concordamos com o reivindicado por estes peticionários, tenho o Governo a humildade tão apregoada de admitir o erro e corrigir.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado Mário Tomé.

Pergunto se há mais inscrições?

*(Pausa)*

Sr. Deputado Rui Martins, faça o favor.

(\*) **Deputado Rui Martins (CDS-PP):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

No âmbito da subida a Plenário da Petição sobre a extinção da direção de serviços de conservação da natureza e sensibilização ambiental cumpre-me, em primeiro lugar, saudar os peticionários pelo exercício deste preceito democrático.

Não obstante, considero que esta petição se reveste de uma elevada dose de demagogia e diria até de um certo ressabiamento.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**O Orador:** Se não, vejamos: as opções tomadas pelo Governo Regional na remodelação da orgânica ...

**Deputada Ana Luís (PS):** Mas não concorda com ela!

**O Orador:** Sra. Deputada, está muito incomodada, posso fazer a minha apreciação.

As opções tomadas pelo Governo Regional na remodelação da orgânica da secretaria regional do ambiente e alterações climáticas tiveram por base garantir a compatibilização entre uma maior eficiência na utilização dos recursos disponíveis e uma administração regional moderna que maximize o aproveitamento do potencial dos recursos humanos e técnicos existentes, reorientando-os de acordo com os princípios da multifuncionalidade, da interoperabilidade, assegurando ainda a necessidade de integração dos recursos humanos e funções a transitar para a tutela por via da extinção da Azorina.

Para atingir estes objetivos e atendendo à existência de duas direções regionais: a direção regional do ambiente e alterações climáticas e a direção regional do ordenamento do território e recursos hídricos, que ocorreu no âmbito da aprovação da orgânica do XIII Governo Regional dos Açores, a opção passou por eliminar todas as direções de serviços, não apenas a direção de serviços de conservação da natureza e sensibilização ambiental, criando novas divisões, serviços estes na dependência direta dos diretores regionais e isto foi uma opção gestonária.

Por outro lado, ao contrário de outras direções de serviço, também extintas pela secretaria regional do ambiente e alterações climáticas, a direção de serviços, sediada na escola Matos Souto, nas Lajes do Pico, não tinha sequer, na sua dependência, qualquer divisão de serviços para orientar, controlar e avaliar desempenho ou eficiência.

Tendo isso em conta, entendeu esta secretaria como adequado, optar pela extinção da direção de serviços e pela sua substituição por duas divisões de serviços: a divisão de serviços de áreas protegidas e a divisão de serviços de fauna e floresta selvagens, sediadas também na Piedade, na dependência direta da diretora regional do ambiente e alterações climáticas.

**Deputado Carlos Freitas (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Houve, portanto, uma rentabilização de recursos, sem colocar em causa os postos de trabalho e os serviços prestados na escola Matos Souto, que de resto se mantêm.

Como tal, não é para nós possível concordar com os peticionários quando se afirma que a extinção de uma direção de serviços constitui um retrocesso e um rude golpe nas expectativas de muitos açorianos que vêm a descentralização administrativa como uma forma de aproximar os serviços dos cidadãos e de promover a coesão e o desenvolvimento territorial equilibrado. A extinção e a sua substituição por duas divisões de serviços não colocou em causa nenhum destes importantes aspetos e relembro, Sr. Deputado Mário Tomé, que constitui uma poupança de 126 mil euros/ano.

**Deputado Carlos Freitas (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Os serviços a prestar são os mesmos, os técnicos e os funcionários que vão assegurar também são os mesmos, o local onde os serviços são prestados continuará a ser a escola Matos Souto, sendo que em vez de serem assegurados por um diretor de serviços são assegurados por dois chefes de divisão.

Também não é possível concordar com a insinuação feita de que esta opção se enquadra na estratégia do programa do XIII Governo Regional de racionalização dos serviços públicos da administração pública que passa pela extinção de serviços inúteis porque os peticionários decidiram cortar a citação a meio e descontextualizá-la ...

**Deputado Carlos Freitas (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** ... e passo por isso a repor a verdade, sem truques e cito: “a estratégia assenta na racionalização dos serviços públicos da administração pública, que passa pela extinção de serviços inúteis e serviços de funções sobrepostas, pela fusão ou integração de serviços, pela racionalização de efetivos através de um programa de reformas antecipadas que diminuindo o

número de trabalhadores permita o rejuvenescimento da administração pública”. É esta a frase completa e é isto que foi proposto pelo programa do Governo, foi esse o programa do Governo que foi aprovado nesta Casa.

Assim, não se confirma com esta opção a perda de relevância para freguesia da Piedade ou para a ilha do Pico, uma vez que todos os serviços se mantêm na escola Matos Souto.

A afirmação de que as competências desta direção de serviços tenham sido distribuídas por três divisões de serviço é errada e é falsa - são duas, como já referi.

**Deputado Carlos Freitas (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Era a Azorina que assumia e exercia as competências de promoção e de sensibilização ambiental, tendo sido inclusivamente criado um gabinete próprio para o efeito, em vez de ser esta direção de serviços. Porquê? Porque esta direção de serviços não tinha os recursos qualificados necessários para garantir.

**Deputado Carlos Freitas (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Os cálculos apresentados pelos petiçãoários, como já disse, estão errados. Desde logo, porque esta direção de serviços não foi substituída por três divisões de serviço, mas sim por duas e mais importante do que isso, o cálculo, além dos 126 mil euros/ano, não pode ser feito dessa forma porque a remodelação foi preconizada para a orgânica no seu todo e não para uma direção de serviços em particular.

**Deputado Carlos Freitas (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Quanto às dificuldades técnicas, da existência de duas divisões de serviços e eventuais conflitos de pareceres, os conflitos que surgirem agora são os mesmos que surgiriam se ainda existisse a direção de serviços porque são exatamente os mesmo técnicos ...

**Deputado Carlos Freitas (PS):** Não, não!



**Deputada Joana Pombo (PS):** Não são, não senhor!

**O Orador:** ... que compilam os pareceres, Sr. Deputado, são exatamente os mesmos!

As funções operacionais de planeamento e de coordenação que anteriormente eram assumidas pelos diretores de serviço são agora assumidas num nível hierárquico superior na competência e pelo competente diretor regional, por isso a extinção da direção de serviços e substituição pelas duas direções de serviços não irá ter, naturalmente, qualquer influência negativa nas políticas públicas de proteção da biodiversidade e de conservação do património natural dos Açores que são aspetos prioritários para o Governo Regional dos Açores e isso sim, é que é importante.

Foi aduzida ainda, em audição, a possibilidade de se ter pedido uma extraordinária oportunidade para que a conservação da natureza fosse a primeira direção regional criada fora das ex três capitais de distrito. Por outro lado, não é isso que esta presente petição pretende ou defende sequer, no entanto, ainda assim do que se sabe, essa possibilidade nunca foi sequer considerada anteriormente por qualquer um dos Governos. Não foi por este, nem por nenhum dos anteriores, nem os 24 anos de governação socialista, nem os 20 anos de governação social-democrata.

Sr. Deputado Mário Tomé, as lojas e os bares dos centros fecharam porque estão no processo de concessão neste momento.

**Deputado Carlos Freitas (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** E este processo de concessão só poderia ter sido iniciado pela secretaria regional do ambiente e alterações climáticas após esta secretaria ficar com esse espaço sob a sua gestão.

Por outro lado, a missão da secretaria regional do ambiente e alterações climáticas é promoção, divulgação e educação ambiental, não é restauração, Srs. Deputados.

Por fim, e termino Sr. Presidente, relativamente a um dos signatários, o Dr. Hernâni Jorge, é lamentável que alguém que exerceu as funções de diretor regional do ambiente, durante 8 anos, que tem um conhecimento profundo em relação ao funcionamento da administração pública regional e conhece muito bem a estrutura dos projetos LIFE possa ter cedido à tentação e à irresponsabilidade de levantar de forma leviana e infundada a possibilidade de esta extinção poder comprometer a execução dos projetos LIFE em curso na Região.

**Deputado Carlos Freitas (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Como o Dr. Hernâni Jorge bem sabe e aliás, acabou por reconhecer, Sr. Deputado João...

*(Apartes inaudíveis do Deputado João Vasco Costa)*

**O Orador:** Custa a ouvir, mas aguarde que já não se pode inscrever neste assunto.

Como o Dr. Hernâni Jorge bem sabe e aliás, acabou por reconhecer, os projetos LIFE têm uma estrutura de gestão autónoma, com coordenadores e coordenadores adjuntos que executam os projetos, apenas estando agora na dependência direta do Secretário Regional do Ambiente e Alterações Climáticas.

**Presidente:** Sr. Deputado, agradeço que termine.

**O Orador:** E termino já, Sr. Presidente, dizendo que assim sendo, a execução dos projetos LIFE em curso e daqueles que estão agora a ser ultimados, em nada está dependente a existência de uma direção de serviços da conservação da natureza e não houve qualquer vazio legal nesta matéria.

Muito obrigado.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

**Deputado Mário Tomé (PS):** Sr. Presidente, um protesto

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado Rui Martins.

Sras. e Srs. Deputados permitam-me um comentário sobre esta matéria.

Penso que todos são testemunhas, os senhores presidentes das comissões, os senhores líderes parlamentares da valorização que dou a este instrumento que é a petição, das pessoas se dirigirem ao nosso Parlamento e, portanto, acho que todos nós devemos ter algum cuidado na forma como nos dirigimos às pessoas que se dirigem ao nosso Parlamento.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Muito bem!

**O Orador:** E sobretudo, na pessoalização de algumas pessoas que não estão aqui para se defenderem.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PS)*

E, portanto, eu fazia este alerta porque as pessoas quando se dirigem ao Parlamento dos Açores não têm o cartão A ou o cartão B, ...

**Deputado Miguel Costa (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ... são todos cidadãos dos Açores e todos eles nos merecem o mesmo respeito.

Sr. Deputado Mário Tomé pede a palavra para?

**Deputado Miguel Costa (PS):** Muito bem, Sr. Presidente. Tiro-lhe chapéu!

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PS)*

**Deputado Mário Tomé (PS):** O protesto tem a ver com alguns considerandos que foram utilizadas pelo colega Rui e que foram já explanados por si, e muito bem, porque as pessoas merecem o maior...

**Presidente:** Sr. Deputado, então eu vou-lhe dar a palavra para o protesto, faça o favor.

(\*) **Deputado Mário Tomé (PS):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O maior respeito.

Eu questiono, de facto, Sr. Deputado, se os 400 açorianos...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Quem é que vai responder ao protesto?

**Deputada Ana Luís (PS):** O Rui!

**O Orador:** ... que assinaram esta petição são todos ressabiados? Portanto, no Partido Socialista as pessoas são tratadas todas por igual e é assim que deve ser e, com certeza, que nos outros partidos funciona assim.

Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado Mário Tomé.

Sr. Deputado Rui Martins, querendo, tem direito a um contraprotesto de dois minutos. Faça o favor.

(\*) **Deputado Rui Martins (CDS-PP):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Efetivamente, eu no início desta minha intervenção, disse que primeiro, obviamente, era um preceito democrático de qualquer cidadão fazer uma petição, por outro lado, o que eu afirmei é que havia uma elevada dose de demagogia nesta petição.

**Deputado Mário Tomé (PS):** Exatamente!

**O Orador:** E isso, ficou ...

*(Apartes inaudíveis)*

Ainda não acabei a minha intervenção!

E que eu diria até, e disse-o a título pessoal, um certo ressabiamento que é aquilo que eu identifiquei nesta petição. E quem falou em “caça às bruxas” não foi este Governo, eu não estou a perseguir os peticionários, eu simplesmente desmontei aquilo que era alegado nesta petição, que é isso que nos cumpre fazer nesta Casa e sempre que há uma petição é porque os peticionários querem que esta Casa e que este Parlamento se pronuncie sobre a problemática, que se pronuncie sobre o que está em causa e se acham que têm ou não têm razão!

**Deputada Ana Luís (PS):** O Sr. pode discordar, mas não pode ofender os peticionários!

**O Orador:** E neste caso estou a dizer que não têm razão! Única e exclusivamente isso.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

Relativamente a um dos peticionários e relativamente ao peticionário que eu individualizei foi um peticionário que foi ouvido em Comissão e que, atendendo às responsabilidades que teve, não deveria ter a veleidade e a leviandade de vir pôr em causa projetos de extrema importância para a Região Autónoma dos Açores, como são os projetos LIFE e ele depois veio admitir que, efetivamente, e não era correto o que tinha afirmado e isso era importante que ficasse claro para todos os açorianos saberem quando se cruzam com petições, que investiguem também um bocadinho e que vão ver se efetivamente o que lá está vertido é e corresponde ou não à realidade.

**Deputado Carlos Freitas (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** É esse e todo o facto e meu o argumento e é isso que eu trouxe a esta Casa.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

**Deputado Berto Messias (PS):** O senhor chamou ressabiados a 400 peticionários!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições para a apreciação?

*(Pausa)*

Sr. Deputado António Lima, faça o favor, tem a palavra.

(\*) **Deputado António Lima (BE):** Muito obrigado. Sr. Presidente.

Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Quero começar esta intervenção saudando os peticionários, na pessoa do primeiro peticionário, o Sr. Emanuel Veríssimo e todos os outros que subscreveram esta petição, sejam eles do Partido Socialista, sejam eles do PSD, sejam eles do CDS, do Bloco de Esquerda, Iniciativa Liberal ou não sejam de partido nenhum porque são, antes de mais, cidadãos de pleno direito, com o direito de remeter a esta Assembleia aquilo que bem entenderem e nós temos o direito de concordar, discordar, mas acima de tudo, temos o direito de os tratar com respeito e essa postura é a postura que caracteriza o Bloco de Esquerda e infelizmente não é postura que este Parlamento, ou parte dele, está a demonstrar com estes peticionários que são maltratados e até insultados...

**Deputada Ana Luís e Deputado Mário Tomé (PS):** muito bem!

**O Orador:** ... na discussão de uma petição, o que é de facto um novo paradigma.

Começo por dizer que a organização do Governo e a orgânica do Governo cabe, naturalmente, ao Governo e respeitamos isso. No entanto, isso não nos inibe de fazer uma avaliação das decisões e das opções do Governo e esta decisão tem, em nosso ver, dois problemas fundamentais: em primeiro lugar, há um problema simbólico que é a extinção de uma divisão de conservação da natureza, sediada na ilha do Pico, e a extinção de um serviço de conservação da natureza para se criarem duas divisões tem um aspeto simbólico importante porque ao despromover-se esta área, está-se a dizer que ela de facto não é uma área que mereça ter esta prioridade e estamos a falar da conservação da natureza e este Governo considera que esta área não merece ter uma direção de serviços. Este é um sinal para nós que é negativo e fazemos uma avaliação extremamente negativa desta decisão, legítima, com toda a legitimidade democrática, agora, não deixa de ser uma péssima decisão do Governo.

Em segundo lugar, outro aspeto simbólico, estando esta direção de serviços sediada numa ilha onde não existem secretarias regionais, ela também tem o aspeto simbólico de transmitir a ideia que este Governo não quer descentralizar, mas sim centralizar.

E não nos venham dizer, já sei que poderá haver uma intervenção nesse sentido, que as pessoas trabalham lá, o serviço será feito... Eu estou a falar do aspeto simbólico e da mensagem quem ela transmite.

**Secretário Regional da Juventude, Qualificação Profissional e Emprego**

*(Duarte Freitas):* Eu estou aqui!

**O Orador:** O Sr. Secretário Duarte Freitas está ali.

**Secretário Regional da Juventude, Qualificação Profissional e Emprego**

*(Duarte Freitas):* O senhor sabe o que eu estou a dizer!

**Deputado Miguel Costa (PS):** Mas sabe que o seu gabinete está em risco!

**Secretário Regional da Juventude, Qualificação Profissional e Emprego**

*(Duarte Freitas):* Tem lá uma placa!

**Deputado Miguel Costa (PS):** Olhe que o Barata também não gosta!

**Deputado Nuno Barata (IL):** É o próximo!

**O Orador:** E isso de facto, esse aspeto simbólico é absolutamente negativo.

Em terceiro lugar, o outro aspeto negativo que não é simbólico é de organização e de funcionamento.

Ora, decidiu o Governo extinguir uma direção de serviços de conservação da natureza, substituindo-a por duas divisões, nomeadamente de áreas protegidas e de fauna e flora selvagem, como é óbvio há aqui uma sobreposição de áreas porque nas áreas protegidas, por acaso, mas é só por acaso, vivem seres vivos que na sua vasta maioria compõem a fauna e a flora dessas áreas e, como é óbvio, não se pode gerir zonas protegidas sem estar a gerir a fauna e a flora dessas zonas protegidas e, como é óbvio, essa repartição que é artificial e que não se encaixa naquela que é a realidade desta matéria, faz muito pouco sentido, até poderá funcionar, mas tenho muitas dúvidas. Parece, aliás os peticionários alegam isso e dão-nos razão por que, de facto, aparenta não ser lógico dividir a conservação da natureza em áreas protegidas e fauna e flora selvagem porque, de facto, elas estão intimamente ligadas e fazem sentido estarem sobre o mesmo chapéu.

Nesse esse aspeto, respeitando a competência exclusiva do Governo sobre a sua organização que foi publicada com decreto regulamentar, discordamos da decisão e acompanhamos na sua generalidade as preocupações dos peticionários legitimamente e enquanto cidadãos desta Região resolverem remeter-nos a sua opinião, posição e as suas recomendações, ao abrigo do direito de petição que devemos respeitar e, não só respeitar, como incentivar porque ele é fundamental na nossa democracia.

Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado António Lima.

Tem a palavra o Sr. Deputado Nuno Barata.



(\*) **Deputado Nuno Barata (IL):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Eu vou ter que falar porque ainda não tenho deputado pelo Pico, espero que na próxima legislatura já não seja preciso ser eu a falar.

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Muito bem!

**Deputado José Ávila (PS):** Mas tem procuração!

**O Orador:** Em primeiro lugar, para agradecer o ato de cidadania, já vem sendo recorrente fazê-lo nesta Casa sempre que apreciamos uma petição.

Em segundo lugar, duas palavras muito curtas porque estamos em síndrome de sexta-feira e é preciso acelerar os trabalhos: da mesma forma que ontem aqui citei o dito popular “não se gaba o boi, antes de subir o rebentão” ...

**Deputado José Pacheco (CH):** Pisão!

**O Orador:** ... ou pisão, como Sr. Deputado quiser! Na minha freguesia não tem pisão, tem é rebentão, por isso diz-se rebentão. Parece-me prematuro, ainda mal o Governo tem um ano de existência, já estarmos a condenar uma decisão sobre a orgânica do Governo.

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** E é só por isso, tem os peticionários toda a razão de tomar as posições que entenderem. Não podemos menosprezar uma petição com 400 assinaturas na ilha do Pico, mas certamente aqui temos também que perceber que, como disse o Sr. Deputado António Lima e bem, sendo as decisões de organização administrativa do Governo uma competência dele próprio darmos, pelo menos, o benefício da dúvida até metade da legislatura ...

**Deputado Carlos Freitas (PSD):** Muito bem! Pelo menos isso!

**O Orador:** ... para estarmos aqui a condenar se funciona ou não funcionam as opções organizativas desse mesmo Governo.

Bem-haja quem exerce a cidadania, mas tenhamos calma e é lamentável, como disse o Sr. Presidente e bem, que se use esta Casa para utilizar aquilo eu foi

uma petição legítima pública que sobe a esse plenário por ter mais de 300 assinaturas para fazer qualquer tipo de chicana política ou de ataque político-partidário.

Muito obrigado.

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Isso tem dois sentidos! De fora para dentro e de dentro para fora!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Estevão.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Em primeiro lugar quero felicitar os peticionários por trazerem a debate no Parlamento dos Açores esta questão. Devo dizer que obviamente os peticionários podem ter opinião sobre aquela que é a organização do Governo. Isso é algo que, do ponto de vista da cidadania, a independência da opinião deve ser exercida a todos os níveis e também acho que o próprio Parlamento também pode dar uma sugestão, embora seja uma competência própria do Governo, em relação à organização do Governo. Eu próprio já o fiz anteriormente.

Outra coisa são as leituras políticas que os diversos partidos políticos podem fazer sobre esta matéria. Eu vi, por exemplo, um ataque do Partido Socialista que aproveitou para falar de muitos outros temas que não estavam no âmbito desta petição e isso sim, na minha perspetiva, significa um aproveitamento político dos peticionários que têm uma questão concreta a levantar, aqui no Parlamento, que é estarem contra a extinção da direção de serviços de conservação da natureza. Outra coisa é, que depois se fale em ligações marítimas, ligações aéreas, um ataque ao Governo instrumentalizando os peticionários em relação a todas as outras matérias.

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** E, por isso, na minha perspetiva, deve se respeitar aquela que é a preocupação destes peticionários e é só nesse sentido que eu vou cingir-me. E, portanto, respeitar aquilo que os peticionários estão a pedir e a solicitar e não aproveitar aqui para fazer um ataque ao Governo Regional nesta e noutras matérias.

**Deputado Miguel Costa (PS):** Não! Se não tinhas que demitir o Secretário Regional do Mar!

**O Orador:** Depois, devo dizer o seguinte porque a questão é muito simples, para que todos os açorianos nos entendam: estamos a falar de uma direção de serviços de conservação da natureza que tinha duas pessoas: uma coordenava a outra! Acham que isto é prestigiante? Que é racional? Eu não acho que seja prestigiante, não acho que seja funcional, não acho que exista uma despromoção da defesa dos interesses da cidadania e da temática em questão quando, em vez de uma direção de serviços de conservação da natureza, temos duas divisões. Porque o que interessa é o seguinte, que eu considero que é muito relevante:

Foram demitidas as pessoas que estavam a exercer as suas funções? Não!

Estão a exercer as suas funções? Estão!

Aquelas que eram as suas competências estavam a ser exercidas? Estavam!

Ou seja, não deixa de ser feito, o que tem de ser feito no âmbito da defesa do ambiente e não, ninguém perdeu o emprego e não, não existiu uma despromoção do serviço. Muito pelo contrário, até passam a responder diretamente à hierarquia da tutela.

E também há outra questão fundamental, é que esta direção de serviços de conservação da natureza também o era, do ponto de vista da sensibilização ambiental (que é a designação completa). Ora, onde é que está o erro desta orgânica? É que não tinham competência para realizar a sensibilização ambiental, portanto a designação não correspondia ao conteúdo funcional

desenvolvido pela direção de serviços de conservação da natureza e da sensibilização ambiental. Faz sentido manter uma designação para a qual não se tem competências reconhecidas? Faz isto sentido? Isto é a mesma coisa que ter um serviço de agricultura e este serviço só ter competência nas pescas e, por isso, não faz nenhum sentido manter uma designação para a qual não era reconhecida competência ao serviço porque essas competências eram exercidas pela Azorina.

Por isso, na minha perspetiva, até se melhorou a organização por todos os fatores que acabei de dizer e também um que quero aqui juntar, é que agora efetivamente estas duas divisões já respondem a uma questão fundamental, para além das vaidades pessoais, sabem aquela questão do almirante que quer sempre mais uma estrelinha no peito, para além destas vaidades pessoais, o que interessa é o serviço que é feito ao povo,

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** ... o serviço que é executado pela parte da administração. Isso é o que interessa e agora nós sabemos que estas divisões passaram a ter competências numa matéria fundamental que é a educação ambiental! Não tinham e passaram a ter!

Por isso, na minha perspetiva, a decisão que o Governo tomou nesta matéria é a decisão correta. Pode ser contestada? Pode e deve! É assim a democracia.

**Deputado Mário Tomé (PS):** Por isso foi um delegado para o Corvo!

**O Orador:** Mas nós também temos que ter a coragem de dizer que concordamos com esta medida porque esta medida é uma medida eficaz, melhorou o serviço, mais, deu-lhe, na minha perspetiva, racionalidade e funcionalidade.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições, no âmbito da apreciação desta petição?

*(Pausa)*

Não havendo, damos assim por concluída a apreciação desta petição e avançamos na nossa Agenda para o Ponto 10 - [Relatório sobre o pedido de autorização e levantamento de impedimento legal para que o Deputado Rui Filipe Ferreira Vieira Anjos possa prestar depoimento de parte presencial no âmbito do Processo n.º 1770/21.8T8PDL;](#)

O relatório foi distribuído a todas as Sras. e os Srs. Deputados.

Pergunto se há inscrições?

*(Pausa)*

Não havendo, vou colocar o Relatório à votação:

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** O Relatório colocado a votação foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Obrigado, Sr. Secretário.

Avançamos para o ponto 11 da Agenda: **Anteproposta de Lei n.º 4/XII – “Primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 109-B/2021, de 7 de dezembro, que aprova a atualização do valor da retribuição mínima mensal garantida e cria uma medida excecional de compensação”.**

Esta é uma iniciativa apresentada pelo Grupo Parlamentar do PPM.

Para sua apresentação tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Mudando rapidamente de “chip”, de ambiente para a economia, eu quero fazer uma apresentação muito rápida desta urgência, até para conquistar as boas graças desta câmara, sendo que eu sei que na sexta-feira é um fator fundamental.

**Presidente:** Sr. Deputado Paulo Estêvão, não é a apresentação da urgência, é da iniciativa.

**O Orador:** Ah! É da iniciativa. Ainda bem que me alerta, Sr. Presidente, porque então vai ser um pouco mais longa a apresentação.

A urgência já foi efetivamente votada. Era isso que ia dizer, que já tinha apresentado a urgência, e, portanto, não iria agora prolongar a apresentação.

**Deputado Nuno Barata (IL):** Foi uma distração na votação!

**O Orador:** Por isso vou começar por dizer que utilizei esta figura regimental para que esta temática fosse aqui discutida, mas é de justiça que se diga o seguinte, em relação ao trabalho da Comissão de Economia.

A Comissão de Economia agiu com celeridade em relação à discussão desta iniciativa, que o Parlamento tinha deliberado que deveria ser discutida com urgência; agendou a audição do Governo e o Governo, por razões de agenda, não pôde estar presente. Portanto, não foi possível fechar a discussão desta temática, no âmbito da Comissão, em tempo útil, mas tal não se deve a qualquer tipo de responsabilidade da Comissão de Economia, muito pelo contrário.

Quero aqui dar esta explicação do ponto de vista regimental.

Em segundo lugar, dizer o seguinte:

Nesta questão, a proposta é muito simples. Eu não vou estar aqui a extrapolar esta questão, a falar do centralismo do Governo da República. Vou aqui, numa componente muito prática, falar de uma questão essencial.

Esta questão, além de injusta, não faz sentido e prejudica a Região Autónoma dos Açores.

Ou seja, o Governo não pode decretar o aumento da retribuição mínima mensal garantida, para todo o país, e depois dizer, em relação aos mecanismos de compensação que são criados pelo Governo da República, que esses já dizem respeito apenas ao território continental.

Eu sei que alguns Srs. Deputados não concordam com esta medida, acham que o Estado não deve responsabilizar-se por, em parte, suportar o esforço do aumento do rendimento da retribuição mensal garantida. Acham que esse não deve ser o mecanismo, mas esta não é a questão.

A questão fundamental é que, tendo sido decidida, ela deve vigorar para todo o território nacional.

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** Veja-se, a este respeito, uma entrevista do Sr. Ministro da Economia, Pedro Siza Vieira, que dizia o seguinte:

Pergunta-lhe “O Público”, e esta é uma entrevista de 6 de maio, de 2021:

“Em relação à compensação pelo aumento do salário mínimo?”

Diz o jornalista: “O apoio é, portanto, através da TSU”.

Ele diz:

“Não. É mesmo um pagamento direto às empresas, correspondente a 84% do aumento do encargo com a TSU que as empresas vão ter em 2021 por causa do aumento do SMN.”

Depois a seguir diz o seguinte, e acho que aqui é que está o busílis da questão:

“Devolvemos aquilo que é o acréscimo de receita pública através da TSU.”

Ou seja, reconhece que há aqui um aumento da receita pública, mas é uma receita pública do Governo da República.

**Deputado António Lima (BE):** Da Segurança Social! É diferente!

**O Orador:** Exatamente! Da Segurança Social!

Quem é o responsável, Sr. Deputado?

Somos nós?... Somos nós?...

O Sr. Deputado Vasco Cordeiro poderá dar-lhe algumas indicações a esse respeito.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Eu?

**O Orador:** Sim! Ainda lembra-se! Não, Sr. Deputado? Não passou assim tanto tempo!

Mas o que eu quero aqui referenciar...

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Veremos se já passou tempo suficiente!

**O Orador:** ... é que é absolutamente injusto e depois cria esta desigualdade tremenda em relação aos empresários dos Açores e da Madeira.

Este é o mesmo país!

Os nossos empresários não podem ser prejudicados por uma medida que favorece, obviamente, os empresários do território continental. Mas que mal é que nós fizemos? Isto é que é a solidariedade nacional? Isto é que é a continuidade nacional, do território nacional? Ou seja, a partir do momento em que se toma uma medida absolutamente discriminatória contra dos Açores e contra a Madeira?

Acho que isto não é aceitável, não é justo, não é um mecanismo correto, é penalizador para os açorianos, é penalizador para a economia dos Açores, é penalizador para os empresários dos Açores e é penalizador para os trabalhadores dos Açores.

Por isso tem de ser corrigida e a forma de correção que nós temos é apresentar esta iniciativa no âmbito da Assembleia da República.

É necessário que isto se faça com exigência.

Mas além do mecanismo funcional e parlamentar é o sinal político que aqui se dá, que eu valorizo. Um sinal político de que o Parlamento dos Açores está ao lado dos açorianos nesta matéria, independentemente dos interesses políticos de



cada um, e já viram que eu não fiz aqui um discurso populista, nem um discurso eleitoralista.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Era lá o senhor capaz de fazer uma coisa dessas!

**O Orador:** Fiz aqui um discurso, única e exclusivamente, centrado na defesa dos Açores.

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** E bem!

**O Orador:** E é nesse sentido, só nesse sentido, que eu apresento esta proposta, que o PPM apresenta esta iniciativa.

Muito obrigado.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PPM e do CDS-PP:** Muito bem!  
Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Está apresentada a iniciativa. Estão abertas as inscrições?

Sra. Deputada Sandra Dias Faria, faça favor.

**Deputada Sandra Dias Faria (PS):** Obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O percurso feito ao longo dos últimos 7 anos na atualização da Retribuição Mínima Mensal Garantida (RMMG) tem sido essencial na recuperação dos rendimentos do trabalho e no incremento do poder de compra dos trabalhadores.

A anteposta de lei em apreciação resulta do aumento da retribuição mínima mensal garantida para 2022.

Importa por isso relembrar o património do Partido Socialista no Governo da República, nesta matéria, desde 2015.

Entre 2015 e 2022, o salário mínimo aumentou cerca de 40% e esta é uma marca muito positiva da Governação Socialista no combate à pobreza e dignificação de quem trabalha.

Em 2015, o salário mínimo nos Açores era de 530,25 euros.

Passados 7 anos, temos um aumento mensal de 210 euros, para 740,25€.

Anualmente, são praticamente mais 3 mil euros.

É verdade que não devemos ficar por aqui, sendo igualmente importante assegurar um aumento progressivo do salário médio e os salários de quadros intermédios e superiores, de forma a valorizar quem trabalha e a fomentar a qualificação profissional.

Tendo este esforço, imposto às empresas, coincidido nos últimos dois anos com os impactos nefastos da pandemia nas empresas, o Governo da República do PS criou, e bem, uma medida de apoio excecional de compensação do aumento da Retribuição Mínima Mensal Garantida (RMMG).

Esta medida de apoio é estruturante para manter o caminho percorrido para a melhoria da coesão social, para um maior dinamismo da economia e do mercado de trabalho e para a valorização dos salários mais baixos, atenuando as desigualdades salariais e concorrendo para a progressiva mitigação dos níveis de pobreza.

E se isto é importante no Continente, não é menos importante aqui, e, por isso, o GPPS não pode aceitar que os empresários açorianos não sejam abrangidos por esta medida de apoio.

Permitam-me com isto fazer um exercício retrospectivo. Já em 2021, a 21 de maio, o DL n.º 37/2021 previu uma medida excecional de compensação ao aumento do valor de Retribuição Mínima Mensal Garantida, no valor de 84,50€ por trabalhador.

No passado dia 9 de dezembro, a propósito do novo aumento do Salário Mínimo em 2022, ficamos nós a saber, pela voz do Sr. Secretário das Finanças, que já em 2021, em junho, havia sido pedido, por carta, ao Governo da República a extensão aos Açores desta medida. E ficou-se por aí! Seis meses depois continuava à espera de uma resposta! Durante 6 meses andou o Sr. Secretário a olhar para a caixa de correio à procura de uma resposta!

E onde fica a excelente relação entre este Governo e o Governo da República? Aproveito para recordar a mítica reunião tida com o Primeiro-Ministro, considerada, por alguns, então como “histórica”. Segundo nota publicada pelo Governo Regional, passo a citar, “debateram-se diversos temas e estabeleceram-se agendas que vão potenciar o desenvolvimento dos Açores e de todo o país”.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Isto já tinha sido aprovado? Já?

**A Oradora:** Tendo o Presidente do Governo Regional lembrado que, “desde a primeira hora”, existe um “relacionamento institucional impecável, cooperante e com sentido de responsabilidade” entre os dois governos. Dizia ainda: “Renovo o nosso agradecimento e a expectativa de podermos então continuar este encontro, neste figurino, no território da Região Autónoma dos Açores”, acrescentou no final, dirigindo-se ao Primeiro-Ministro em setembro passado.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Já tinha caído o Governo?

**A Oradora:** Impõe-se então questionar, aproveitou o Governo este contexto e diligenciou para que se obtivesse uma resposta que pudesse assegurar o apoio aos empresários açorianos?!

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Não é à República que devia perguntar?

**A Oradora:** Não, o Sr. Secretário continuou a aguardar a resposta à carta!

Mas já na questão das Agendas Mobilizadoras, a postura do Sr. Secretário das Finanças foi diferente. Foi proativo em governar apenas para uns poucos (é verdade!) em detrimento de quase todos!

Já o Presidente do Governo Regional dos Açores, quando na presença do Governo da República, elogia a boa relação entre os executivos! Cá repudia a sua atuação e lava as mãos, como fez no passado dia 7 de janeiro (na passada semana), acusando o Governo da República de centralismo “inaceitável” e “politicamente repudiável”.

Os Açorianos merecem que este Governo apresente soluções... que garanta as respostas necessárias, corrija o que está mal, resolva o que não funcionou.

Esta premência é ainda mais flagrante num contexto como o atual, em que estamos em pandemia, com vários recordes no número de infetados anunciados nas últimas semanas, urge apresentar soluções, não podemos ficar à espera!

Veja-se o exemplo do anterior governo que perante um cenário de pandemia apresentou soluções efetivas, algumas delas complementares às do Governo da República; outras da sua responsabilidade, fazendo uso da sua Autonomia e colocando os Açorianos em primeiro lugar.

Hoje as empresas açorianas continuam sem saber se serão abrangidas por esta medida de apoio que, no ano de 2022, prevê o valor de 112€ por trabalhador.

Questiono o Sr. Secretário em que ponto estamos? Que resposta tem para os empresários Açorianos?

Obrigada.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado António Lima.

(\*) **Deputado António Lima (BE):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Esta anteproposta de Lei, do Grupo Parlamentar do PPM, pretende alterar o Decreto-Lei 109-B/2021, nomeadamente no que diz respeito ao subsídio criado

para a compensação das empresas, ou de algumas empresas, pela subida dos custos com o aumento do salário mínimo nacional.

Em primeiro lugar, queria começar por dizer que o aumento do salário mínimo nacional, e por maioria de razão devido ao acréscimo também regional ao salário mínimo de 5%, é uma medida fundamental para valorizar o trabalho, para que menos trabalhadores sejam pobres do que aqueles que são na nossa Região, e peca, esse aumento, não pela sua dimensão, não pelo seu valor, mas, sim, pela sua exiguidade.

É curto! É curto para a grande maioria das famílias que o auferem, para a grande maioria dos trabalhadores que o recebem todos os meses.

Para nós, Bloco de Esquerda, não conseguimos perceber como é que um Estado que considera que há um salário que deve ser aquele que é mínimo, nenhuma empresa, ou o próprio Estado, deve pagar abaixo, para um emprego a tempo inteiro, como é que o mesmo Estado acha que algumas empresas devem ter um subsídio para pagar esse salário?

A partir do momento em que se decide que esse é o mínimo que alguém que trabalha 8 horas por dia deve receber, não vemos nenhum motivo para que haja algumas empresas que vão receber um subsídio para pagar parte desse salário, porque essa é uma medida que visa apoiar alguns setores (e digo alguns!), porque esta medida é discriminatória, por natureza, porque não se aplica a todas as empresas.

Aplica-se a 24 setores de atividade e deixou outras centenas de setores de atividade de fora. Mesmo que se aplicasse a todos, nós não concordaríamos, mas quem concorda com ela, e acha que há empresas a serem discriminadas, então deveria alterar também a lista dos setores a quem se aplica e não apenas no âmbito territorial, porque nos Açores continuarão a existir inúmeras empresas, mesmo que esta anteproposta de lei seja aprovada, e seja aprovada na

Assembleia da República, sem acesso ao mesmo subsídio. Onde é que está a igualdade?

Mas nós não concordamos, nem que fosse para todos, porque essa é uma questão de princípio para nós e esta não é uma questão, para nós, de autonomia, porque não concordamos em Lisboa e não concordamos nos Açores. É uma questão de princípio, é uma questão de posicionamento político sobre esta matéria.

É por isso que, como já tínhamos referido, não iremos acompanhar esta anteposta de lei, do Grupo Parlamentar do PPM.

Não se trata aqui, antes que alguém se lembre de justificar, ou de nos atacar com o contexto atual, de um apoio excecional devido à crise. Este é um apoio regular que o Governo decidiu instituir e que nada tem a ver com a situação do covid; nada tem a ver com a crise que muitas empresas atravessam.

Para essas empresas e para esse período que atravessamos, o Bloco de Esquerda tem dito sempre que concorda com os apoios e quer que eles se mantenham, enquanto a crise durar e enquanto eles forem necessários na medida daquilo que é razoável e daquilo que é justo, para manter o emprego e a viabilidade económica de muitos setores da economia.

**Deputado Bruno Belo (PSD):** E das empresas?

**O Orador:** Para além disso, no que diz respeito aos Açores em concreto, a Região Autónoma dos Açores e o Governo Regional dos Açores, tem um conjunto de apoios para pagamento de salários à contratação, que garantem o pagamento, através de subsídio direto, de boa parte dos salários de muitos trabalhadores...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Para pagar uma coisa com o nosso dinheiro!

**O Orador:** ... muito maior do que este subsídio de 112 euros, muitíssimo maior.

Por isso, a questão da discriminação, de certa forma, se calhar nem é atenuada, é muito ultrapassada por essa via, porque os subsídios que a Região tem à contratação são muitíssimo. O Sr. Secretário Duarte Freitas não me deixará mentir, são muitíssimo superiores a 112 euros, aliás, ultrapassam as várias centenas de euros por mês. Este é 112 euros, por ano.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Isso tem a ver com outras questões!

**O Orador:** E não gostaria também deixar de dizer que este é um subsídio exatamente para fomentar baixos salários. É um subsídio que dá um sinal errado, é um subsídio que pretende fomentar a mediocridade nas empresas, porque uma empresa que pague o salário mínimo a um trabalhador, vai receber 112 euros. A empresa, ao lado, do mesmo setor, que é concorrencial a essa mesma empresa que vai receber o subsídio, decidiu, porque quer dar melhores condições de trabalho (e devido) aos seus trabalhadores, pagar mais 40 euros, que seja.

Não é muito! Mas decidiu! Fez um esforço. Decidiu privilegiar o bem-estar dos seus trabalhadores em detrimento até da sua situação financeira.

O que é que tem em compensação do Estado?

Receber zero de apoio, enquanto a empresa ao lado, que decidiu manter o salário mais baixo, e pagar o mínimo, recebe 112 euros.

Mas que sinal é esse que queremos dar à economia?

É o sinal que é puxar para baixo os salários, que é para manter o salário mínimo e por isso também, com medidas como esta, que o salário mínimo está quase a tocar o salário médio e vamos para aí caminhar, desta forma, porque o incentivo que o Estado dá, e que este Parlamento vai dar, é exatamente esse: puxar os salários para baixo, dizer que as pessoas estão condenadas a receber o salário mínimo. E com isso nós não podemos, de forma alguma, concordar.

Lamentamos que este Parlamento queira dar este sinal para as empresas para serem medíocres, para pagarem mal aos seus trabalhadores.

**Deputado Nuno Barata (IL):** Muito bem!

**O Orador:** Nós queremos que os trabalhadores recebam mais; nós queremos que as empresas evidentemente faturem para pagar mais, mas para isso os trabalhadores têm de receber, porque senão não gastam.

E numa região como essa que vive essencialmente do mercado interno, ter salário, ter mais 10 euros ou 20 euros no bolso de um trabalhador, são 10 euros na caixa das empresas. São 10 euros na caixa das empresas!

E é este o sinal que nós deveríamos estar a dar e não o contrário, que é puxar os salários para baixo. Lamentamos que assim seja e que este Parlamento vai dar este sinal errado e esta decisão muitíssimo errada, que o Bloco de Esquerda não se associa de forma alguma.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra para participar no debate o Sr. Deputado João Bruto da Costa.

(\*) **Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Esta anteposta de lei do Partido Popular Monárquico é, antes demais, uma questão de justiça.

**Deputado António Lima (BE):** Injustiça!

**O Orador:** De justiça para com as empresas dos Açores que fazem os descontos para a Segurança Social e que ficam minorizados em relação às empresas do continente, num apoio que as empresas do continente recebem, e as dos Açores o Governo da República não quer pagar.

Nós consideramos que esta é uma boa medida, não só pelo contexto que atravessamos, de crise económica, que geralmente, Sr. Deputado, até leva a questões de salários de pobreza, como temos aqui discutido, nesta Casa, e que o aumento do salário mínimo também é importante nesse contexto, mas todos



temos também a noção das dificuldades que as empresas atravessam e consideramos que esta é uma boa medida nacional.

Só que é uma boa medida para os outros, mas é uma péssima medida para nós, enquanto não for corrigida esta, no mínimo, injustiça, mas que para nós roça provavelmente a inconstitucionalidade e, sobretudo, é um ataque frontal e injusto às empresas das Regiões Autónomas.

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Isso nós não podemos admitir.

Aliás, isso mesmo foi dito pelo Conselho Permanente da Concertação Social dos Açores que, ao avaliar esta medida, a considerou um desrespeito e uma injustiça e uma ilegalidade relativamente às regiões autónomas.

O que nós estranhámos neste debate, para já, é a forma como o Partido Socialista quer abordar esta questão. E mostra bem, ao fim e ao cabo, aquela que é a habitual e tradicional forma do Partido Socialista estar perante as injustiças que, de quando em vez, temos que nos deparar por parte de Governos da República centralistas.

É que, quando o Governo da República centralista, é do Partido Socialista, temos de encontrar uma solução nos Açores.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Tenha calma!

**O Orador:** Foi exatamente isso que a Sra. Deputada disse. Virou-se para o Governo Regional e disse: resolvam lá o problema; ajudem lá os empresários; tratem de compensar aquilo que o Governo da República do Partido Socialista se esqueceu e discriminou negativamente as empresas dos Açores.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

Sra. Deputada, quem provou, com esta atitude e com esta legislação, o que é governar para uns poucos, foi o seu Governo da República, que apenas quis governar para as empresas do território continental...

**Deputada Sandra Faria (PS):** Eu já lhe explico!

**O Orador:** ... e esqueceu as empresas dos Açores e da Madeira, criando, para além do mais, uma injustiça que nós não podemos deixar de tentar corrigir.

Mas para tentar corrigir esta injustiça também é necessário, caso, como nós esperamos, e esperamos que também o Partido Socialista acompanhe esta anteposta de lei do PPM, ela passe nesta Assembleia, o que esperamos é que a próxima Assembleia da República corrija, de uma vez, esta injustiça e faça aquilo que tem de ser feito, que é tratar as empresas açorianas com o respeito que elas merecem.

Este é, conforme já foi assumido por uma Ministra do Governo da República, o Governo mais centralista que alguma vez Portugal teve; o Governo mais centralista de sempre!

A prova é-nos dada nesta medida, não obstante o incómodo que sente a bancada do Partido Socialista, ainda para mais, com o período que atravessamos.

Mas quer saber uma coisa, Sra. Deputada?

A sua intervenção provou, se necessário fosse, que o próximo dia 30 de janeiro é um dia importantíssimo para os açorianos poderem dizer quem querem na República a defender verdadeiramente os interesses dos Açores, a defender e a colocar os Açores em primeiro.

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Esse momento que vamos ter no próximo dia 30 de janeiro, será clarificador para o Partido Socialista dos Açores perceber que nos Açores não há quem cale...

**Deputado Miguel Costa (PS):** E se perder?

**O Orador:** ... para defender os interesses dos Açores, em primeiro lugar, e não deixa passar estas injustiças e estas incorreções.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

Oxalá que tenhamos representantes capazes de nunca virar as costas aos Açores...

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Teremos sempre!

**O Orador:** ... e oxalá que esta medida seja corrigida, conforme é pedido pelo Conselho Económico e Social, ou pelo Conselho de Concertação Social, pela Comissão Permanente e conforme penso que deve ser pedido, através desta anteposta de lei por esta Assembleia Regional, em defesa dos Açores, em defesa dos empresários açorianos, em defesa da economia do Açores e em defesa do direito de sermos tratados com respeito, com dignidade e conforme aquilo que é o direito das autonomias não serem discriminadas negativamente em relação às empresas do território continental.

Muito obrigado.

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública. Faz favor.

**(\*) Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública**

*(Joaquim Bastos e Silva)*: Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Pedi para intervir por duas razões: primeiro para explicar as diligências já tidas pela Secretaria Regional das Finanças, e também para saudar a iniciativa do PPM sobre esta matéria, exatamente pela oportunidade e pela possibilidade de introduzir aqui alguma justiça.

A primeira vez que esta medida excecional de compensação ao aumento do valor da retribuição mínima mensal garantida foi publicada, foi a 21 de maio, e logo em seguida, a 17 de maio, dirigimo-nos ao Ministro de Estado e da Economia, referindo que, de facto, foi uma decisão nacional, sendo a sua operacionalização por organismos, nomeadamente o IAPMEI e o Turismo de Portugal, que são organismos que atuam no território nacional.

Sendo a medida assente num critério de devolução do excesso de TSU, cobrada com o aumento do salário mínimo nacional, nas palavras do próprio Ministro, 84% da TSU devolvida, devolvemos aquilo que é acréscimo de receita pública, através da TSU.

Sendo essa cobrança nacional, só devolve quem recebe e, nesse sentido, construámos o nosso argumento, quer em 17/06, quer na segunda, agora aplicável, para 2022, em 10 de dezembro, dirigimos (recordamos!) esta carta. Já tínhamos falado com o próprio Ministro e fomos procurar também saber qual tinha sido o entendimento.

O entendimento do gabinete do Ministro é, necessariamente, semelhante ao nosso e positivo, mas, entretanto, enviou para o Ministério das Finanças, que tem uma característica, é como os buracos negros. Os papéis entram, descobrimos, por sinal, que numa das Secretarias de Estado até já estava arquivado.

Isso não atesta, não tem nada a ver, com o problema dos relacionamentos.

O relacionamento é bom, não quer dizer que não existe, sobre estas matérias, um cinismo político que devemos condenar todos aqui, porque nos prejudica a todos,

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**O Orador:** Não é uma matéria do Secretário das Finanças, que fez as diligências todas, necessárias, e que saúda a diligência que o PPM está a ter, e que é uma diligência positiva para repor a justiça para tratar os Açores da forma como os Açores merecem ser tratados, principalmente porque os argumentos são estes.

Não deve ir compensar os empresários fazendo uma devolução de uma quantia que não recebeu. Deve devolver quem a recebeu e esse é um critério absolutamente lógico, aliás, cristalino.

Nesse sentido devemos estar todos unânimes nesta matéria, no meu entender.

Também fiz esta apresentação na Comissão Permanente do Conselho de Concertação Social, com uma aceitação unânime.

Todos, mesmos os representantes dos empresários, disseram que esta posição era justa. Devíamos esgotar as possibilidades de devolver quem recebeu.

Quem é que recebeu?

O Governo da República! É uma receita pública que deve ser o Governo da República e não deve ser no entendimento orçamental: orçamento do Estado, orçamento da Região.

É esta a posição em que nos colocamos, na certeza, porém, de que estamos a esgotar todas as possibilidades que estão ao nosso alcance para que esta medida, que representa para o ano de 2022, no máximo, 2 milhões e 300 mil euros – portanto, são 19 mil trabalhadores, para os 112 euros, se todos pedissem – no caso do ano anterior a adesão continental foi baixa, o que não quer dizer que não se venha a aplicar. Só houve um terço das empresas que fizeram a aplicação a esta compensação.

De todo o modo, o que está aqui, de facto, mais importante do que o dispêndio da verba, que é importante – todas as verbas são importantes – mas muito mais importante do que isso, é o princípio. É o princípio de legislar para uma parte do território receber para devolver importâncias que são recebidas a nível central. Isso é injusto.

Muito obrigado.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigado, Sr. Secretário Regional.

Tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão. Faça favor.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Se eu tivesse as características maquiavélicas, no âmbito do debate político, que alguns me atribuem, não iria esforçar-me nada para ganhar este debate.

Se eu tivesse uma preocupação meramente política, porque aqui, do ponto de vista do proveito político, era alguns partidos impedirem que seja feita justiça e que os empresários açorianos, os trabalhadores açorianos e as empresas açorianas sejam beneficiadas, se eu fosse maquiavélico, não me esforçava absolutamente nada para que V. Exas. apoiassem esta iniciativa. Mas como sabem, não é essa a minha natureza.

Devo dizer, por isso, que me vou esforçar ao máximo para convencer V. Exas..

Eu espero que o Bloco de Esquerda não leve a mal o que vou dizer-lhr, porque não tenho esse propósito, mas isto já me acontece há muito tempo e de forma sistemática, que é, sobra sempre para mim as chamadas “ressacas amorosas”.

As “ressacas amorosas” sobram sempre para mim, ao longo da minha vida!

V. Exas. têm tido uma relação, vamos dizer, fraternal, com o Partido Socialista.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Mais ou menos como a sua com o Sr. Secretário Regional dos Transportes!

**O Orador:** E, como se sabe, isso acabou. Acabou muito recentemente.

Por isso, V. Exas. agora, as medidas de esquerda do Partido Socialista, afinal, não são medidas de esquerda. São medidas selvagemente capitalistas.

Portanto, agora (vejam bem!) uma das primeiras intervenções que o Bloco de Esquerda faz, é de ataque ao Partido Socialista e isso afeta, por ressaca, o PPM.

**Deputado António Lima (BE):** Esta é uma proposta do PPM!

**O Orador:** Evidentemente, já lhe disse, que isso é uma sina da minha vida, mas não tem problema, Sr. Deputado. Eu vou confrontá-lo com alguns argumentos.

A questão fundamental aqui é esta:

Diz V. Exa. que, por princípio, não está de acordo com a medida. Eu também disse-lhe que não é uma questão de princípio.

**Deputado António Lima (BE):** É, é!

**O Orador:** Há uma medida que existe e essa medida pode não ser o melhor mecanismo. O Bloco de Esquerda terá outro, o PSD terá outro. Há partidos que têm diferentes mecanismos para garantir a subida dos salários mínimos, mas estando esta medida implementada, a questão agora não é em relação à sua natureza, é em relação à discriminação negativa que significa para os Açores.

Sr. Deputado, diz-me V. Exa. o seguinte:

Eu não quero saber se prejudica ou não prejudica as empresas açorianas. Eu, por princípio, não concordo. Portanto, como não concordo, eu não quero saber também dos efeitos que tem na economia açoriana, nas empresas açorianas e no mercado de trabalho dos Açores, porque os açorianos e as empresas açorianas vão sempre ter de pagar, ou não? Têm!

Agora, o que acontece é que evidentemente não têm o mecanismo de apoio que as empresas do território nacional do país têm. Essa é que é a diferença.

V. Exa. com essa medida o que vai promover é o desemprego.

**Deputado António Lima (BE):** E o diferencial fiscal?

**O Orador:** Porque há empresas, obviamente, que vão tomar em conta isso.

Aliás, posso dizer-lhe que sei de determinadas empresas em que isto é um fator importante para tomarem decisões para a criação de emprego, de investimento.

Portanto, V. Exa. o que diz é: não quero saber, mesmo que isso provoque desemprego, mesmo que isso provoque desigualdade.

Não! É essa a consequência de V. Exa..

Depois, V. Exa. meteu-se na cabecinha do Ministro que tomou esta decisão.

Veja bem, o Ministro diz assim:

“Aumento do salário mínimo para todo o território nacional” e depois a seguir tomam medidas de compensação, mas apenas para o território continental.

Porque é que acha que isso aconteceu?

O que é que terá levado aquela cabecinha pensadora a tomar essa decisão? Não a sua, a do Ministro, a pensar desta forma?

Terão pensado: não! Aqueles malandros já têm há muitos anos, até por parte do Governo do Partido Socialista nessa matéria, um aumento do salário mínimo nacional, um acréscimo. Portanto, o salário mínimo dos Açores é maior, não é?

**Deputado Berto Messias (PS):** Quem dizia que não ia fazer campanha eleitoral!

**O Orador:** Isto não é campanha, eu tenho que responder. Eu também não sou um mártir. Portanto, tendo sido atacado, eu tenho de me defender, não é?

**Deputado Berto Messias (PS):** E diz V. Exa. que não é maquiavélico!

**O Orador:** A questão fundamental é a seguinte: quem pensou isto, depois também pensou a mesma coisa que V. Exa.. Eles já têm apoios, este Governo está farto de criar apoios para as empresas. Já há muito dinheiro que está sendo atribuído às empresas.



Portanto, nos Açores – que foi o que o senhor estava a dizer, já têm muitos apoios – e se for necessário (oiça, também não têm o Orçamento Regional?), utilizem verbas do Orçamento Regional e paguem com as verbas do Orçamento Regional.

Foi o que os senhores centralistas (não vou dizer Ministro Socialistas), os atuais Ministros do atual Governo da República, pensaram. Não foi outra coisa! V. Exa., pelos vistos, acompanha esse tipo de pensamento e esse tipo de diferença.

**Deputado António Lima (BE):** Não é uma questão de autonomia!

**O Orador:** Em relação à posição do Partido Socialista, não sei o que lhe deva dizer.

A Sra. Deputada não quis falar comigo. Não quis! Eu não apanhava uma tampa destas, desde o 8.º ano.

A Sra. Deputada quis falar com o Sr. Secretário. Fez-lhe uma pergunta. A proposta é minha e a Sra. Deputada pergunta ao Sr. Secretário.

Portanto, eu não sei o que possa dizer em relação a esta matéria, a não ser dizer-lhe o seguinte:

Eu tenho a certeza que V. Exas., coerentemente, com aquela que tem sido a vossa posição também, percebem que esta é uma medida irracional, injusta, que prejudica os empresários açorianos,...

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** A medida em si não injusta. Foi criada pelo PS!

**O Orador:** ... irá prejudicar a criação de emprego, irá prejudicar os trabalhadores açorianos, a economia açoriana e os senhores sabem que esta medida – deixem-me também utilizar a frase da Pasionaria, não pode passar – “No pasarán!”.

Esta medida não pode passar. A Autonomia tem de triunfar. Este tipo de medidas começa assim e depois vêm outras medidas altamente prejudiciais para os Açores.

Nós não podemos deixar esta medida que afeta a Autonomia dos Açores e que prejudica e discrimina os empresários açorianos.

Eu tenho a certeza de que o Partido Socialista estará ao nosso lado nesta matéria.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

**Deputado Berto Messias (PS):** E diz o senhor que não é maquiavélico! Imagine se fosse!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Rui Martins. Faça favor.

(\*) **Deputado Rui Martins (CDS-PP):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Relativamente a esta Anteproposta de Lei que o PPM nos traz, consideramos que existem vários aspetos que convém relevar, porque durante esta semana tivemos aqui algumas discussões acerca das discriminações, e o Sr. Deputado da Iniciativa Liberal disse que todas as discriminações eram más.

Nós não pensamos da mesma maneira. E eu vou-lhe dar, a título de exemplo, há vários mecanismos diferenciadores ou discriminatórios que, sim, podem ser bons, como por exemplo: nós temos, na Região, o acréscimo regional, temos a remuneração complementar, o próprio diferencial fiscal é uma discriminação que é positiva. No nosso entender é uma discriminação positiva. Porquê? Porque são tudo medidas que visam colmatar as assimetrias e os condicionalismos próprios da insularidade, mesmo dos territórios ultraperiféricos.

De qualquer das formas, não é isto que está aqui em causa. E eu trouxe isto à

coação única e exclusivamente porque poder-se-ia dizer que, se na Região também há complementos salariais, que são discriminatórios face ao Continente Português, também poderia muito bem haver esta discriminação para aquilo que é aplicado no território continental e que, no fundo, não tem aplicabilidade na Região. Mas não é esse o nosso entendimento. Única e exclusivamente trouxe isto à coação por causa disso, para não se dizer que há todo o direito de haver discriminação tanto de um lado como do outro.

Antes de continuar, a Sra. Deputada Sandra Faria vai-me permitir, mas brincou um bocadinho com a figura do Sr. Secretário, olhar para a caixa do correio à espera da resposta do Governo da República, e que ainda está à espera. Mas, afinal, não estava à espera, porque ele, afinal, já estava arquivado em algumas Secretarias, não é? Mas esse relacionamento de cooperação, que a Sra. Deputada diz que, afinal, este Governo não tem com o Governo da República, que foi dito que tinha uma boa relação, relações institucionais boas, sólidas, e que, afinal, a Sra. Deputada diz que não tem, então o que é que haveríamos de dizer relativamente ao relacionamento que anteriormente verificávamos entre o Governo Socialista da Região e o Governo Socialista da República?

Eu gostaria de dizer, por exemplo: as transferências para a Universidade dos Açores, o que é que aconteceu? As verbas do Furacão “Lorenzo”?

**Deputada Sandra Faria (PS):** Foram cortadas pelo Sr. Vice-Presidente!

**O Orador:** A Cofaco, o que é que aconteceu? Então, havia boas relações. Afinal, também não havia relações entre o Governo Socialista da Região e o Governo Socialista da República.

De qualquer das formas, as questões dos relacionamentos têm, efetivamente, a ver, e já foi aqui falado, com os centralismos que, obviamente, todos nós condenamos.

Mas o que está aqui, efetivamente, em apreciação... E a intervenção do Sr. Deputado António Lima, obviamente, embora possa não partilhar em absoluto

todas as suas afirmações, mas consideramos que tem alguns aspetos que são importantes.

E nós, também, no CDS, consideramos que, por exemplo, seria preferível haver uma diminuição da carga fiscal salarial às empresas, por forma a que, para o mesmo encargo de uma empresa, houvesse, efetivamente, maior rendimento líquido dentro do bolso do trabalhador. Isso é uma forma, no fundo, de permitir maior liquidez no bolso de quem trabalha e que acaba por valorizar os trabalhadores, que veem assim o seu trabalho estimulado também e sentem-se estimulados a produzir mais. E isso pode ser uma forma, também, de incentivar as empresas. E aí concordo quando diz que estamos, de certo modo, a subsidiar a mediocridade. Isso subscrevo em pleno. E, obviamente, para o CDS, passa por esta medida que eu disse, que não pretendo que subscreva, mas julgo que, pelo menos, compreendo o seu argumento.

Mas há aqui um aspeto, que é esse que é, efetivamente, o assunto que nos traz esta Anteproposta do PPM. O que está em causa, para o CDS, sobretudo, é o facto de haver uma medida que é proposta para o território nacional, mas que, depois, exclui parcelas do território. E isso é que está errado. Isso é que está absolutamente errado. E é esse o princípio que nos leva, obviamente, a acompanhar esta proposta do PPM, porque é importante que esta Assembleia se manifeste contra uma discriminação que cria uma injustiça para com as empresas açorianas face às empresas nacionais.

E, para o CDS, é única e exclusivamente esse o ponto que está aqui em causa e em discussão com esta Anteproposta, porque não pode o Governo da República criar medidas de apoio, quaisquer que sejam, não vou entrar nos pormenores, lá está, porque não é isso, para o CDS, que está em causa...

**Deputado Pedro Neves (PAN):** Não deve!

**O Orador:** Obrigado pela correção. Não é não pode, é não deve. Exatamente. Agradeço a correção.

E não deve o Governo da República, e é isso que nós queremos que fique aqui registado e é por isso que acompanhamos esta Anteproposta e consideramos que era importante que todo o Parlamento Açoriano se manifestasse nesse sentido, é exatamente com o ponto que o Sr. Deputado Paulo Estêvão e o PPM trouxe e levantou muito bem na sua última intervenção, que é o facto de o Governo da República estar a criar medidas discricionárias que excluem as empresas e o acesso a parcelas do território, neste caso os Açores e a Madeira. Muito obrigado.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Pedro Neves. Faça favor.

(\*) **Deputado Pedro Neves (PAN):** Obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente, Srs. Membros do Governo:

Esta iniciativa do PPM toca em duas injustiças. A primeira injustiça, obviamente, é aquela que a República fez relativamente ao resto de Portugal. Esqueceram-se. De certeza que foi um esquecimento. Esqueceram-se que existem os Açores. Esqueceram-se que existe a Madeira. Eu sou um otimista. Esqueceram-se.

E o PAN, nesse aspeto, adora. É aquele miúdo chato que está no carro, quando fazemos uma viagem, neste caso com destino ao aprofundamento da autonomia, e vai sempre dizer: já chegamos? Já chegamos? Já chegamos?

E aquilo que fazemos, sempre, na República e, obviamente, todos os partidos irão fazer, é lembrar que os Açores existem, que a Madeira existe, dentro do

território nacional. Não é só para o que é mau, é também para o bom.

Isso é a primeira coisa. Houve um esbatimento completo das Regiões Autónomas. Isso, obviamente, é a primeira injustiça que é tocada nesta iniciativa. Sem dúvida, estamos do lado do PPM.

O resto é que não estamos, sobre a medida, porque a medida é outra injustiça. A medida tem uma grande injustiça entre empresas. Nós estamos aqui a normalizar o ordenado mínimo. Há uma normalização. E todos os partidos que vão votar a favor, que votaram na República, neste caso, estão a normalizar o ordenado mínimo, mas, neste momento, estamos em campanha e ouvimos dos debates nacionais que o salário médio é que é bastante importante. O salário médio é que é importante, mas estamos aqui a normalizar e a dar medalhas de mérito para que se pague o ordenado mínimo. Porque se uma empresa quiser, neste caso, potenciar a economia açoriana, neste caso a nível nacional, e quiser pagar mais para conseguir aumentar o salário médio em Portugal não vai ter a sua medalha. Agora, quem paga o ordenado mínimo e continua a não querer que haja uma potência em termos concorrenciais entre as empresas, porque não há, porque não há sequer um desvio nem uma dinâmica dos próprios recursos humanos dentro dos Açores, porque é ordenado mínimo para ordenado mínimo, ninguém se quer mexer. Isto é o que acontece. E nós vamos aqui dizer: não, se pagas mais 20 euros ou 30 euros ou 40 euros, não vais receber a medalha, mas se tu pagares o ordenado mínimo, estás descansado, que a gente apoia e metemos as mãozinhas. Aí a diferença.

Há aqui duas situações desta Anteposta:

É a injustiça sobre a Região Autónoma dos Açores. Sem dúvida que somos a favor! Sem dúvida alguma! Isto foi aquele “esquecimento”, que eu digo, porque não foi esquecimento nenhum, isto já aconteceu várias vezes, não é a primeira vez e não vai ser a última vez que isso vai acontecer;

Outra coisa é a média. O PAN não é favor dessa medida na República e não vai

ser a favor dessa medida aqui, obviamente, porque nós não estamos aqui, nem a normalizar o ordenado mínimo nos Açores, nem muito menos a dar as medalhas de mérito às empresas que pagam o ordenado mínimo.

Obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Nuno Barata.

(\*) **Deputado Nuno Barata (IL):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Paulo Estêvão, *una cosa es una cosa y otra cosa es otra cosa*. É só para prestar atenção ao castelhano, mais nada, para desanuviar.

Mas, de facto, o que estamos aqui a discutir são duas coisas diferentes:

Estamos a discutir a Anteposta de Lei, do PPM;

E estamos a entrar pelo debate do Decreto-Lei n.º 109-B, do Governo da República, que não foi votado por nenhum desses partidos, foi decidido unilateralmente pelo Governo da República, porque os Decretos-Lei são da competência do Governo da República.

*(Aparte inaudível)*

Não se preocupe, chegamos lá.

**Deputado Carlos Freitas (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Se do ponto de vista do conteúdo da Anteposta de Lei, do Sr. Deputado Paulo Estêvão, estamos de acordo, já do conteúdo do Decreto-Lei temos grandes dúvidas. Temos as mesmas dúvidas que tem o Sr. Deputado António Lima, corroboramos da mesma opinião do Sr. Deputado Pedro Neves, mas, como temos uma visão sobre a taxa social única diferente dos outros partidos, até entendemos que o Governo da República devia ter ido mais longe e devia era ter mexido na taxa social única em vez de fazer uma medidinha, que

esta acaba por ser uma medidinha, de curto alcance para algumas empresas.

E, Sr. Deputado Rui Martins, permita-me que lhe diga, só existe uma palavra para discriminação em Portugal: discriminação. Depois, algumas forças políticas entenderam acrescentar uma palavrinha à frente: positiva. Mas sempre que há uma discriminação positiva, ela é negativa.

E aquilo que está em causa aqui é uma discriminação das empresas da Região Autónoma dos Açores.

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** E não tem a ver com aqueles exemplos que o senhor deu. Os exemplos que o senhor deu são majorações que nós aqui na Região Autónoma dos Açores decidimos com o nosso Orçamento. E não estamos a discriminar os portugueses de Viana do Castelo ou de Freixo de Espada à Cinta. São coisas completamente diferentes. Esta é uma discriminação sobre os empresários da Região Autónoma dos Açores.

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Concorde-se com ela ou não se concorde com ela. E eu não concordo com ela! Mas não deixa de ser uma discriminação do Governo da República do Partido Socialista sobre os empresários da Região Autónoma dos Açores.

Mas em relação ainda à medida, já que nós estamos num período pré-eleitoral, domingo arrancamos com a nossa campanha, o que importa à Iniciativa Liberal é, de facto, que seja reduzida a taxa social única, porque só isto irá permitir às empresas pagarem melhores salários, porque qualquer empresário, quando faz uma folha de pagamentos ao dia 30, já começa a pensar naquilo que tem que pagar à Previdência no dia 20 do mês seguinte. E não é pouco, como os Srs. Deputados sabem, são 23,75% mais a retenção dos 11% do trabalhador. São quase 50% de taxa social única.

O que mais estranhei neste debate foi a concordância do Partido Social



Democrata com a medida. O Sr. Deputado Bruto da Costa disse que o PSD concorda com a medida, com o Decreto-Lei da República. Não é discriminatório, é errado! É a estatização dos vencimentos das empresas privadas! É pior do que isso! É lembrar os eleitores da Região Autónoma dos Açores e do país que o bloco central de interesses, para aquilo que lhes dá jeito, entende-se sempre! E no dia 30 de janeiro, que se lembrem que, quando é preciso, o bloco central de interesses vai ao bolso deles para dar só a alguns, em vez de ir ao bolso deles para dar a todos, ou deixar no bolso deles, como era seu dever, aquilo que é o rendimento do trabalho deles!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra a Sra. Deputada Sandra Dias Faria. Faz favor, Sra. Deputada.

(\*) **Deputada Sandra Faria (PS):** Muito obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

E começo por si, Sr. Deputado Bruto da Costa. Precipitou-se ao fazer a interpretação da minha intervenção, ao dizer...

*(Aparte inaudível)*

Mas vou a si também, não se preocupe.

... que, dia 30 de janeiro, os portugueses terão oportunidade de corrigir...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Os açorianos.

**A Oradora:** Os açorianos... Pois, mas eu acho que se precipitou, porque vai perceber que, com a continuação da minha intervenção, os açorianos vão perceber que erraram quando deram a este Governo ou a esta maioria que montaram a possibilidade de governar e não dar respostas efetivas aos açorianos. E já explico porquê.

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):** Ah, os

açorianos erraram! O povo errou ao votar! Oh, Sra. Deputada...

**A Oradora:** Os empresários dos Açores só não terão apoio se o Governo dos Açores assim não o quiser. Se tivessem sido, como lhes é exigido, mais proativos e persistentes (e agora o Sr. Secretário das Finanças deu-me uma tampa e foi-se embora, mas ficou seis meses à espera de uma resposta, não pode...), encontrariam a resposta.

Considerando que o apoio do Governo da República às empresas do continente tem por base o facto destas, com o aumento do salário mínimo nacional, pagaram mais TSU e, portanto, isso traduzir-se num aumento das receitas da Segurança Social Nacional, compensando por esta via a atribuição do apoio, pois bem, no caso da Região Autónoma dos Açores este argumento verifica-se com maior acuidade, uma vez que, pelo efeito conjugado do aumento do salário mínimo nacional com o salário mínimo regional, as empresas açorianas acabam por pagar mais TSU do que as suas congéneres nacionais que se encontram em igualdade de circunstâncias.

Importa, contudo, recordar que a TSU não constitui receita nem da Segurança Social dos Açores nem muito menos da Região, constitui, sim, receita da Segurança Social Nacional, a qual, posteriormente, financia o orçamento da Segurança Social Regional.

É nesta lógica que o Governo Regional dos Açores deve envidar esforços para dar uma resposta efetiva e imediata aos empresários açorianos, avançando com a medida excecional de compensação ao aumento do valor da retribuição mínima mensal garantida, articulando, posteriormente, com o Governo da República que o aumento da receita da Segurança Social, derivado do pagamento da TSU pelas empresas regionais, reverta para o orçamento da Segurança Social Regional.

Estamos, assim, a fazer valer a nossa autonomia, apresentando soluções concretas e eficazes para o tecido empresarial da Região. Mais uma vez, o

Partido Socialista apresenta soluções, dando o seu contributo para responder àquela que é a nossa missão: trabalhar em prol dos açorianos.

E é exatamente aqui que o Governo Regional poderá solucionar esta questão, garantindo que o apoio chegue rapidamente aos nossos empresários, para salvaguardar os postos de trabalho. Deve ser o Governo Regional a garantir este apoio.

E agora para si, Sr. Deputado Paulo Estêvão: a autonomia tem de triunfar, (usando as suas palavras), deve chegar-se à frente e responder aos empresários açorianos e depois acertar as contas com o Governo da República e assim apoiar o tecido empresarial açoriano no tempo certo. Salvaguardar o emprego e o bem-estar dos açorianos devem ser as nossas preocupações.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Sr. Deputado António Lima, tem a palavra. Faça favor.

(\*) **Deputado António Lima (BE):** Muito obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Intervenho uma vez mais neste debate para dizer que é aduzido, principalmente pelo Sr. Deputado Paulo Estêvão, um argumento que eu considero muito interessante. Diz ele que o que está aqui em causa não é a natureza da medida, porque até não concorda com a medida. Não concorda, mas propõe que ela, não só se mantenha, ...

**Deputado Carlos Silva (PS):** É a coerência!

**O Orador:** ... mas até se alargue em termos territoriais. Ou seja, quer que algo que não concorda se aplique a mais empresas.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Não, que deixem de discriminar, o que é

diferente!

**O Orador:** Isto é, no mínimo, caricato.

O Bloco de Esquerda não concorda com a medida. E como não concorda, não concorda que ela se aplique no continente, não concorda que ela se aplique nos Açores e não concorda que ela se aplique em qualquer parte do país. Os nossos princípios são princípios claros e coerentes.

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):** Na escola que o senhor andou...

**O Orador:** Felizmente, não temos princípios que tenham a plasticidade daqueles do Partido Popular Monárquico. Antes das eleições, dizia que o atual Presidente do Governo não tinha características para ser Presidente do Governo. Uns dias depois, passou a ter.

**Deputado Carlos Silva (PS):** Para ser simpático!

**O Orador:** Ou seja, nós não temos essa plasticidade dos princípios e ainda bem.

Mas um dos grandes argumentos desta medida é o seu carácter discriminatório. E eu já disse na minha intervenção inicial, ela é discriminatória por natureza. Basta ler a pequeníssima lista de atividades económicas a que ela se aplica. Se o PPM ou qualquer partido aqui quisesse que essa medida, e nós ainda assim não concordaríamos com ela porque não concordamos com o princípio, mas se quisessem que ela não fosse discriminatória das empresas que pagam o salário mínimo, já não falo das outras porque aí é sempre discriminatório, os senhores alargavam a todos os setores económicos de atividade.

Bem, porque é que, por exemplo, um restaurante tem apoio e uma oficina de mecânica não tem? Diga-me lá! Eu não percebo. Alguém tem que explicar! É que se o PPM ou outro partido qualquer não concorda que haja essa discriminação entre setores, que nós não concordamos, achamos que é um erro, em cima de um erro é outro erro, então, alargariam a todos os setores de

atividade económica.

A discriminação está na origem da medida. Ela é discriminatória entre setores. E dá um sinal errado para que os salários sejam puxados para baixo, como já disse.

De facto, é uma visão da sociedade, é legítima como qualquer outra, mas com a qual nós não podemos acompanhar, porque uma visão da sociedade que acha que quem paga menos deve ter uma compensação sobre isso, bem, diz muito do caminho que querem seguir. E este caminho o Bloco de Esquerda não quer. Não quer nos Açores. Não quer no país.

E esta, também, já agora, é uma das decisões que os açorinos terão de tomar no dia 30. Se querem um país que subsidia o salário mínimo, mas dizendo para as empresas pagarem o salário mínimo porque assim sai-lhes ainda mais barato, ou se querem um país que valoriza os salários, ...

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):** O seu Governo!

**O Orador:** ... quer que as pessoas tenham melhores condições de vida e quer que as empresas tenham incentivos, não para pagar mal, mas para pagar bem.

E este incentivo nós não estamos dispostos a dar.

Muito obrigado.

**Deputada Alexandra Manes (BE):** Muito bem!

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):** A senhora é sócia desse Governo, Sra. Deputada Alexandra Manes!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Bruto da Costa. Faça favor, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Nuno Barata, eu penso que, se não estou em erro, o Sr. Deputado ouviu a primeira frase da minha intervenção e depois focou-se no final da

minha intervenção. Naturalmente, não estamos no mesmo campo, se calhar, tanto numa como noutra. O que eu disse foi que esta era uma boa medida, atendendo à crise económica que atravessamos, à necessidade de apoio às empresas e também acompanhada pelo aumento do salário mínimo. Resumidamente, foi isto que eu disse sobre a medida. Pronto.

Aquilo que nós estamos aqui a discutir, o Sr. Deputado disse-o bem, é a discriminação das empresas dos Açores, que vão estar a pagar uma taxa social única que, como disse a Sra. Deputada Sandra Faria, é receita da Segurança Social. E, depois, ao contrário das empresas do continente, não recebem o apoio, conforme é dito pelo Sr. Ministro, que vai devolver 84% da receita extraordinária que recebe pelo aumento da taxa social única. Foi isso que leu do Sr. Ministro.

Ou seja, aquilo que a Sra. Deputada e o Partido Socialista dizem é o seguinte: as empresas dos Açores vão não receber qualquer apoio ou qualquer devolução daquilo que vão pagar a mais...

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Não, não! Ao intermediário!

**O Orador:** ... pelo imposto que pagam para o orçamento da Segurança Social.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Não, o senhor não percebeu. Não percebeu nada!

**O Orador:** E quem deve compensar as empresas é quem não fica com esse dinheiro, que é o Governo dos Açores.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Não, senhor!

**O Orador:** Eu acho que mais centralista do que essa posição não podia existir neste Parlamento.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Convido-o a ler a transcrição!

**O Orador:** A Sra. Deputada e o Partido Socialista têm que se decidir: ou são pelos Açores, ou são pelo PS.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** O senhor é que não percebeu!

**O Orador:** Decidam-se de uma vez por todas: ou são pelos Açores, ou são pelo PS.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Apresentou uma solução imediata!

**O Orador:** E aquilo que a senhora demonstrou neste debate e aquilo que o Partido Socialista tem demonstrado é que são pelo PS, não são pelos Açores.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

Muito pior, Sra. Deputada, do que ser pelo PS e não ser pelos Açores é achar que os eleitores dos Açores erraram, ...

**Deputado José Contente (PS):** Fala em 12 mil votos!

**O Orador:** ... estiveram mal, não deviam ter elegido esta maioria e estes Deputados. É esse desrespeito pela democracia e pelas eleições que a senhora demonstrou na sua afirmação que deve ser condenado neste Parlamento e que não pode passar em claro, porque a senhora desrespeitou o voto popular, desrespeitou a democracia e, além do mais, desrespeitou os açorianos!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

Nós reafirmamos que este é o momento de os açorianos poderem tirar as devidas dúvidas sobre quem não admite que os açorianos sejam discriminados relativamente ao continente em medidas que não pode haver um duplo critério.

Não pode haver aqui um duplo critério.

O Governo da República mais centralista de sempre do Partido Socialista que está ainda em funções não pode tratar os Açores desta maneira! E se noutras ocasiões, até conforme já tivemos oportunidade, nesta legislatura, de salientar, reafirmar e até elogiar, houve medidas em que tivemos alguma compreensão pelos interesses dos Açores, nesta é um ataque à autonomia, é um ataque às empresas dos Açores, é uma injustiça que tem que ser corrigida através da aprovação desta Anteposta de Lei. É isso que faremos, o esforço do nosso Grupo Parlamentar para que ela seja aprovada.

Oxalá que o PS tenha consciência de que não pode admitir que as empresas dos Açores sejam discriminadas relativamente às empresas do continente.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD e dos Membros do Governo:**

Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Vice-Presidente do Governo Regional. Faça favor.

(\*) **Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Eu, naturalmente, inscrevo-me, não para participar no debate propriamente, mas para rebater uma frase que me recuso a aceitar da Sra. Deputada Sandra Dias Faria: “O povo errou ao colocar aqui este Governo.”

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Não foi essa a frase!

**O Orador:** A frase é esta e eu escrevi, Sra. Deputada Andreia Cardoso. Eu escrevi a frase e podemos pedir a transcrição do debate, porque V. Exa. tem



sempre o hábito de dizer que não foi isso que foi dito. Eu escrevi a frase.

E, Sra. Deputada, eu quero-lhe dizer o seguinte: na minha opinião, enquanto democrata, sujeitei-me sempre, humildemente, ao voto do povo. E devo-lhe dizer, Sra. Deputada, que o povo, quando deu as maiorias ao Partido Socialista, não errou. O povo escolheu. E escolheu o Partido Socialista para governar. Como o povo também agora acertou e colocou o Partido Socialista na oposição.

**Deputado Rui Martins (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** E, portanto, Sra. Deputada, o povo acerta sempre.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Sabe quem é que erra? Somos nós, os políticos, os deputados que erram, como a senhora errou com esse atentado à democracia que acabou de fazer.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

A senhora não dignifica a sua figura de deputada, não dignifica este Parlamento e, sobretudo, não dignifica o seu partido, permita-me que lhe diga.

Uma frase dessas é atentatória da mais elementar humildade democrática, Sra. Deputada. O respeito...

Já agora, também pode dizer que nota dá ao povo. Se errou, que nota lhe dá? Já que está na moda dar notas ao povo. Se errou, que nota dá ao povo por ter posto aqui este Governo? E que nota dá ao povo por ter posto aí o Partido Socialista? A escolha foi errada? Não, Sra. Deputada. O povo escolhe sempre bem. Nós, políticos, é que às vezes erramos e por isso somos postos na oposição.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD e dos Membros do Governo:**  
Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Vice-Presidente.

Tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão. Faça favor.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente e Membros do Governo:

Antes de responder à argumentação que foi desenvolvida pelo Bloco de Esquerda, gostava de dizer, também, sobre esta frase da Sra. Deputada do Partido Socialista, Sandra Dias Faria, que não se pode contestar as escolhas que o povo faz. Levaram tantos anos a tratar-me, do ponto de vista eleitoral, com um nível de votos baixo, mas isso foi uma decisão do povo. E, portanto, nós, em democracia, temos que aceitar aquela que é a decisão do povo. Não podemos dizer que o povo errou.

Se colocarmos em causa as decisões do povo... E há quem as coloque. Por exemplo, muito recentemente, os Estados Unidos a dizerem que as eleições foram roubadas e que aquele não era o resultado eleitoral. A partir daí, isso significa um descrédito da democracia, significa um ataque à democracia e, evidentemente, isso altera as regras do jogo. O povo toma as suas decisões em cada momento.

O que a democracia tem de regenerador, o que a democracia tem de fortaleza é a oportunidade que o povo tem de voltar a decidir quatro anos depois, dois anos depois, um ano depois. O povo tem sempre a oportunidade de voltar a decidir de forma diferente se for necessário.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** E, por isso, o povo tem sempre razão.

**Deputado Gustavo Alves (PPM):** Muito bem!

**O Orador:** Isto é um axioma que não pode ser contestado.

Devo dizer, também, ao Bloco de Esquerda o seguinte: o ordenado mínimo nacional é uma conquista da Revolução de Abril. Foi criado logo a 27 de maio de 1974, logo depois do 25 de Abril.

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):** Quanto é na Venezuela?

**O Orador:** Esse é um património que eu vejo que V. Exa. contesta. Eu sempre achei que o Bloco de Esquerda, nesta matéria, considerasse que esta foi uma matéria em que se realizaram avanços. Há quem possa contestar. Há quem não esteja a favor dos ordenados mínimos, da criação dos ordenados mínimos. Foram pela primeira vez criados no século XIX, veja bem, na Austrália e na Nova Zelândia, se não estou em erro. Que também foi quem introduziu o voto das mulheres pela primeira vez. Foram sistemas políticos muito precursores em muitas matérias. Mas isso não interessa, não estamos a discutir história. Estamos a discutir ideologia, Sr. Deputado.

E o que lhe quero dizer é que V. Exa. está errado no seu pensamento.

Eu agora vou dar aqui uma ajuda ao Partido Socialista. O Partido Socialista justifica esta medida porque considera que, neste momento, é importantíssimo fazer este esforço para aumentar o ordenado mínimo nacional e que este é o mecanismo que neste momento está ao seu dispor. Eu já lhe disse, eu não discuto esta questão neste momento, porque esta não é discussão. A discussão é a discriminação que foi criada.

**Deputado Carlos Freitas (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** E V. Exa. diz o seguinte: bom, mas eu não concordo com a medida também no território continental. Muito bem. Fez alguma coisa para alterar essa medida? Não fez. Então, ela existe, essa medida, no território continental.

**Deputado Carlos Freitas (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** A partir daí, essa discriminação em relação à Região Autónoma dos

Açores é que não pode permanecer! Essa discriminação não pode permanecer, Sr. Deputado!

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Por isso é que eu não percebo a sua lógica de raciocínio, porque a sua lógica de raciocínio leva a que venham a ser afetados os empresários, os trabalhadores e a economia dos Açores! Não tenha qualquer dúvida em relação a esta matéria!

Já agora, qual é a sua solução? Dê-me o modelo! Qual é? A Venezuela?

**Deputada Alexandra Manes (BE):** Outra vez a Venezuela!

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):** Albânia!

**O Orador:** Já tiveram como modelo a Albânia.

**Deputado António Lima (BE):** Arábia Saudita!

**O Orador:** O que eu lhe pergunto é: dê-me um exemplo! Qual é o seu modelo económico? É que nós não conseguimos perceber. Qual é o seu caminho? Eu não consigo perceber qual é a sua referência.

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):** Convinha explicar!

**O Orador:** Olhe, nesta questão, o que nós estamos a discutir é uma atitude de discriminação do Governo da República em relação aos Açores. É isso, simplesmente isso.

E diz V. Exa.: “Não deve existir em lado nenhum.” Mas já existe, Sr. Deputado! Já existe no território continental e aqui nos Açores não existe!

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** E prejudica os Açores!

**O Orador:** E V. Exa. apoia esta discriminação! O que fica neste debate é que o Bloco de Esquerda apoia a discriminação em relação às empresas dos Açores, aos empresários açorianos, aos trabalhadores dos Açores e em relação à economia dos Açores! Isto é que fica deste debate, Sr. Deputado!

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra a Sra. Deputada Sandra Dias Faria. Faça favor, Sra. Deputada, tem a palavra.

(\*) **Deputada Sandra Dias Faria (PS):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Pedi a palavra apenas para esclarecer, visto que parece que não fui clara, aquilo que comecei por dizer, em resposta ao Sr. Deputado Bruto da Costa.

O que lhe disse foi em resposta à sua provocação de que no dia 30 os açorianos podiam corrigir com a sua votação...corrigir a mão, obrigada, com a sua votação relativamente à posição que a República tem em relação aos açorianos e o que eu respondi foi que os açorianos também poderão perceber com isso que este Governo não tem sido capaz de estar à altura e responder que este Governo de maioria, que foi criado, não teve capacidade dar a resposta, de responder no imediato aos empresários açorianos usando aquelas que são as suas competências, a sua autonomia e, posteriormente, negociando com o Governo da República a reposição dessas verbas.

Foi isso que eu disse e, portanto, fica o esclarecimento.

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Falta de coragem para assumir!

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Tem a palavra o Sr. Deputado António Lima. Alerto que tem muito pouco tempo, Sr. Deputado, mas é mesmo muito pouco.

(\*) **Deputado António Lima (BE):** Muito obrigado, Sr. Presidente. Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Vou usar muito pouco tempo, Sr. Presidente.

Eu intervenho, os argumentos estão expostos, não tenho mais nada a discutir sobre esta matéria porque, de facto, cada um tem a sua opinião e é legítima.

Agora, o Sr. Deputado Paulo Estevão quando não tem argumentos, não é o único, quando está em debate com o Bloco de Esquerda grita Venezuela,

**Presidente:** Sr. Deputado agradeço que termine.

**O Orador:** Terminou já.

Eu se fosse tão desoneste intelectualmente como o sr., porque sabe perfeitamente a opinião que o Bloco de Esquerda tem do atual regime venezuelano, acusaria o PPM de concordar com regimes monárquicos como a Arábia Saudita, que até há bem pouco tempo chicoteava pessoas por serem homossexuais, onde a homossexualidade é proibida, onde as mulheres não têm direito de ter a sua liberdade. Eu se fosse tão desonesto intelectualmente como sr., faria isso, mas não farei. Por isso, agradeço que o sr. não seja e não grite Venezuela, porque de facto, como já disse outro dia, parece um disco riscado que não sabe dizer mais nada. Por isso, quando quiser debater argumentos políticos sérios com o Bloco de Esquerda cá estamos. Quando quiser fazer chicana política não conte connosco.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado. O Bloco de Esquerda esgotou o seu tempo para este debate.

Tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Estevão. Faça favor.

(\*) **Deputado Paulo Estevão (PPM):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente e Membros do Governo:

Sr. Deputado António Lima, v.exa. não me puxa para esse lodo, está a ver demasiados debates na televisão, em que se trocam ofensas mútuas e v.exa. adotou aqui este estilo de chamar e dizer que os outros são desonestos intelectualmente. Eu não lhe vou responder, não vou responder às suas provocações, não vou responder à sua falta de elevação quando utiliza esse tipo de terminologia. Não terá uma resposta a esse nível. Digo-lhe, não é isso que

eleva o debate político, não são as ofensas, as recriminações, as pessoas acham que ganham os debates quando falam mais alto ou quando conseguem ofender mais os outros e quando conseguem desclassificar mais os outros.

Pois quero-lhe dizer, no que diz respeito ao PPM, esse discurso não passará, “no pasará” e quero-lhe dizer que lhe fica mal quando tem uma crítica por parte de um deputado depois desclassificar os deputados que lhe dirigiram uma pergunta, ou que lhe dirigiram uma observação. Eu perguntei-lhe apenas: “qual é o seu modelo?” e perguntei se era o albanês. Eu achei legítimo perguntar-lhe porque o seu Partido teve como modelo a Albânia. É um facto histórico! Não é Sr. Deputado José Contente? Conhece bem a História! É um facto histórico teve como modelo a Albânia, já teve como modelo Cuba ...

**Deputado António Lima (BE):** Qual é o seu modelo? Arábia Saudita?

**O Orador:** ..., já teve como modelo a Venezuela, portanto, o que eu lhe quero dizer é que isso são factos, é um facto que eu lhe pergunte qual é o seu modelo. V. Exa. perante uma simples pergunta responde com um conjunto de ofensas e eu considero que isso desclassifica o seu discurso, Sr. Deputado, mas eu não vou por aí.

Em relação ao meu modelo, é evidente o meu modelo é o da democracia parlamentar e quero-lhe dizer...

**Presidente:** Sr. Deputado agradeço eu termine.

**O Orador:** ...Sr. Deputado, o meu modelo é aquele modelo que aboliu a pena de morte, foi o primeiro país relevante do mundo que aboliu a pena de morte, esse é o meu modelo. O meu modelo sabe qual é? É aquele que acabou com a prisão perpétua, esse é o meu modelo! Essa é a história do modelo político que defendo, Sr. Deputado, esse é o meu modelo. Porque não basta também – termino Sr. Presidente, dizer que isto é uma República ou uma Monarquia! Quer que eu lhe dê um exemplo de uma República? Coreia do Norte, é uma

República! República da China, em que as pessoas são executadas com tiros na nuca ...

**Deputado Berto Messias (PS):** Estamos na Twilight zone!

**O Orador:** ... é uma República de Esquerda...

**Presidente:** Sr. Deputado tem que terminar.

**O Orador:** ..., mas quero-lhe dizer também uma coisa, Sr. Deputado, acha que é por aí que deve ir o discurso?

Por isso, termino, Sr. Presidente, dizendo simplesmente o seguinte: nesta matéria o que é importante é que os Açores não sejam discriminados, que se acabe esta discriminação. O Governo da República nem sequer levou esta medida ao Parlamento, adotou esta medida sem ela ser discutida, sequer na Assembleia da República e é isso que temos que reverter!

E digo-lhe uma coisa, Sr. Deputado, deveria ter essa consciência, é que atrás desta medida, se a deixamos passar, vêm outras que vão prejudicar e vão discriminar os Açores e isso não é aceitável.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS. PP, PPM e Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado. O PPM esgotou o seu tempo para o debate deste diploma.

Tem a palavra o Sr. Deputado Vasco Cordeiro. Faça favor, Sr. Deputado.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Eu peço a palavra para participar neste debate, em primeiro lugar, para, a título de intróito desta intervenção, dizer o seguinte: não resta a mínima dúvida, porque os atos falam por si, do respeito que o Partido Socialista tem, e eu próprio e os Deputados desta bancada têm, pela vontade do povo e pela democracia.



O Partido Socialista foi o Partido mais votado nas últimas eleições legislativas regionais e eu, e os outros 25 Deputados do Partido Socialista, estamos aqui sentados na oposição e, portanto, desse ponto de vista, não resta a mínima dúvida.

Em segundo lugar, eu gostaria de dizer o seguinte: a posição do Partido Socialista sobre esta proposta de diploma é a de concordância e, mesmo reconhecendo que a minha intervenção a partir daqui terá perdido muito do seu interesse, eu não quero deixar de alertar para algumas armadilhas de argumentação e de fundamentação desta proposta que julgo, sinceramente, para bem da nossa Autonomia, devem ser evitadas.

A razão pela qual o Partido socialista concorda com esta proposta não é pelo facto de ela ter sido decidida pelo Governo da República. Este argumento, utilizado pelo Sr. Deputado Paulo Estevão, não pode, nem deve fundamentar esta proposta porque isso levará ou poderia, em última instância levar a que o Governo da República dissesse: “nós decidimos uma parte, mas o efeito da outra parte, nomeadamente o do salário mínimo regional deve ser uma decisão da Região e, portanto, a Região que pague.” Não interessa se é muito ou se é pouco, como também poderia levar a que uma decisão do Governo da República sobre fundos comunitários, por exemplo, “se quem decide é quem deve”, também não favorecesse a Região e, portanto, a nossa posição sobre essa matéria é a seguinte: não deve nem pode fundamentar esta proposta a questão de quem é que decidiu porque mesmo nas matérias da exclusiva competência do Governo da República ou dos órgãos de soberania, quando eles decidirem, devem ter em atenção a realidade e a situação dos Açores e da Madeira. E, portanto, esse argumento, para nós, não vale.

Por que razão é que a nossa posição quanto a esta proposta é favorável? Por argumentos que já foram avançados aqui, nomeadamente pelo Sr. Deputado

João Bruto da Costa, aquilo que as empresas pagam a mais é receita da Segurança Social nacional...

**Deputado Paulo Estevão (PPM):** Foi isso que eu disse!

**O Orador:** Foi, foi! Não, o Sr. fundamentou ... O Sr. Deputado João Bruto da Costa apresentou esse argumento, o Sr. na fundamentação da proposta fundamentou-a na questão da decisão...

**Deputado Paulo Estevão (PPM):** Não, não!

**O Orador:** ... e, portanto, o que eu estou a dizer é que eu concordo ...

É isso que eu estou a dizer homem! Tenha calma! Eu concordo com a argumentação expendida pelo Sr. Deputado João Bruto da Costa, eu não concordo com a fundamentação que foi invocada pelo Sr. Deputado Paulo Estevão.

**Deputado Paulo Estevão (PPM):** Eu disse isso!

**O Orador:** E a questão não é de somenos importância porque a fundamentação, e a nossa adesão a essa fundamentação, abre precedentes e é isso que eu não quero fazer, da minha parte, obviamente, e acho que esta Assembleia não o deve fazer em relação a esse tipo de argumentação e a esse tipo de fundamentação.

E, portanto, tem mérito e tem razão a proposta porque o valor que as empresas açorianas pagarão, seja pela decisão do aumento do salário mínimo nacional, seja por via da aplicação do salário mínimo regional, constitui receita do orçamento da Segurança Social nacional e é por constituir receita da Segurança Social nacional – não bastaria isto –, mas a partir do momento em que o Governo da República fundamenta este apoio, exatamente nesta circunstância, o que faz sentido...

Mas eu não estou a contestar .... O Sr. Deputado João Bruto da Costa está a gesticular como se eu estivesse em discordância com ele! Guarde essa parte só

para quando nós estivermos em desacordo, homem! Estamos em acordo nesta parte!

**Vice-Presidente do Governo Regional** (*Artur Lima*): Isso é raro!

**O Orador:** E, portanto, isso faz sentido. O nosso entendimento é que a partir do momento em que há também um relacionamento entre o orçamento da Segurança Social nacional e o orçamento da Segurança Social regional poderia, e há, na nossa opinião, a possibilidade de aplicar já a medida, mas o facto de entendermos desta forma e de, portanto, considerarmos que, por decisão do Governo Regional, a medida poderia avançar já, não significa que discordemos e não significa que não concordemos com aquela que é a proposta que está em apreciação.

**Deputado Paulo Estevão** (*PPM*): O Sr. esteve desatento ao que eu disse!

**O Orador:** Um outro aspeto que me parece importante é o seguinte: esta medida só existe, e toda esta questão só se coloca, porque há um Governo da República que decidiu, não só, mais uma vez um aumento do salário mínimo nacional, mas que decidiu que em relação a setores que no quadro da pandemia – e a resposta ao Sr. Deputado António Lima – são particularmente afetados, deve haver este apoio. E nós, ficamos satisfeitos com isso, nós, Grupo Parlamentar do Partido Socialista, não só apoiamos a proposta apresentada pelo PPM, como apoiamos a proposta que deu origem à proposta do PPM, ou seja, o aumento do salário mínimo nacional. Talvez isso nos separe, ou seja, a concordância com o aumento do salário mínimo nacional.

**Deputado Paulo Estevão** (*PPM*): Eu não estou a discutir essa questão!

**O Orador:** Pois, mas estou eu!

Mas não reste, pois, a menor dúvida em relação a esta matéria. Nós apoiamos a proposta apresentada. Apoiamos, porque aqueles que foram os motivos invocados pelo Sr. Ministro para a criação desse apoio, não vislumbramos razão absolutamente nenhuma para que as empresas dos Açores e da Madeira estejam

excluídas, mas não acompanhamos a fundamentação que diz que (o Sr. Paulo Estevão, ou não, não interessa, não vou entrar por aí): “bom, se o Governo da República decidiu, então o Governo da República que pague.” Não pode ir por aí porque isso, no fundo, constitui, essa posição e esse fundamento...mas isso já nos levaria demasiado longe, estou disponível, se tiver tempo, para entrar por aí, mas também não o quero fazer. Isso levar-nos-ia a outro tipo de considerações, exatamente sobre a questão da autonomia. Mas não é por aí que quero entrar.

Portanto, a posição do Grupo Parlamentar do Partido Socialista é clara e até por aquilo que percebi é a única posição neste Plenário em que simultaneamente concordamos com o aumento do salário mínimo nacional e com a proposta apresentada pelo PPM.

Muito obrigado.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado João Bruto da Costa. Faça favor, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sras. e Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Vasco Cordeiro nós estamos quase de acordo em tudo ...

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Rejeito!

**O Orador:** V. Exa., naturalmente com melhor capacidade retórica e melhor capacidade argumentativa do que eu próprio, disse a maioria dos argumentos que eu referi na minha intervenção, ou seja, esta é uma receita da Segurança Social que, segundo o Ministro da Economia, vai devolver, pelo acréscimo da TSU, 84% desse acréscimo às empresas, mas só às do continente e é aí que o “caldo está entornado”.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Não está certo!

**O Orador:** Mas, o Sr. Deputado Vasco Cordeiro só agora em aparte, é que fez esse “não está certo”. É porque o sr. pôs aí um se não, um “entravezinho” à questão que é “cuidado, que eles podem depois vir dizer que nós temos aqui um acréscimo regional ao salário mínimo ...”

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Se seguir aquela argumentação...o salário mínimo nacional também incide sobre o salário mínimo regional!

**O Orador:** Mas, ouça Sr. Deputado! Ouça! É que depois aí o sr. comete um erro, é porque a TSU, essa receita da Segurança Social que vai sobre o acréscimo do salário mínimo, também é receita nacional, também é receita da Segurança Social e, portanto, é sempre o Governo da República que ao tomar esta decisão está a tomar esta decisão de uma forma mais discriminatória porque vai buscar mais imposto às empresas dos Açores, por força do acréscimo do salário mínimo regional e, portanto, é duplamente mau.

Eu não queria deixar também passar o facto de o Sr. Deputado Vasco Cordeiro ter tentado emendar a mão da Sra. Deputada Dias Faria, relativamente aos desrespeito pelo voto popular.

O Sr. Deputado tentou emendar a mão e acho que fez bem, fez bem em nome do Grupo Parlamentar do Partido Socialista porque não é aceitável que se diga que o povo errou ...

**Deputada Andreia Cardoso (PS):**O Sr. disse em relação à petição!

**O Orador:** Eu falei de alguma petição?

O povo quando se expressa em urnas acerta sempre, conforme já foi dito nesta Casa.

*(Apartes inaudíveis da Deputada Sandra Dias Faria (PS))*

A sra. Deputada se acha que o povo não serve, tem boa razão, tem de mudar de povo...

**Deputada Sandra Dias Faria (PS):** Eu não disse isso!

**O Orador:** E, se calhar, escolher outro, mas este acerta sempre!

Mas, Sr. Deputado Vasco Cordeiro, há uma coisa que me custa na sua intervenção e que eu não posso deixar de salientar: V. Exa. podia ter, na oportunidade que agora teve, de sem margem para dúvidas, independentemente daquilo que estamos a discutir em concreto, em substância, não deixar de dizer que este Governo da República discriminou os Açores, discriminou as empresas açorianas e lançou, com esta medida, um ataque à autonomia.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS. PP, PPM e Governo)*

**O Orador:** E isso o sr. não podia deixar de dizer porque é a sua obrigação, enquanto líder parlamentar do Partido Socialista. Porque eu sei que provavelmente o sr. até pensa isso, mas não está na altura de o dizer e, por isso, Sra. Deputada Sandra Dias Faria, Sr. Deputado Vasco Cordeiro e Grupo Parlamentar do Partido Socialista quando eu, há bocado, afirmei, e reafirmo, que no dia 30 haverá a escolha de quem deve representar os Açores e defender os Açores, os açorianos podem muito bem com a sua expressão popular dizer que querem quem defenda os Açores e expressar nas urnas esse dever de contrariar os governos centralistas e de eleger deputados que defendam os interesses dos Açores.

Foi isso que eu disse, é isso que eu repito e custa-me que o Partido Socialista não tenha a coragem política de dizer que o Governo da República discriminou os Açores, que o Governo da República é centralista e que o Governo da República merece um veemente repúdio por esta atitude e que isso pode-se

refletir bem, aqui, sim, Sr. Deputado, na aprovação desta anteproposta de lei que corrige uma injustiça para com as empresas dos Açores.

Muito obrigado.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS. PP, PPM e Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Vasco Cordeiro. Faça favor, Sr. Deputado.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Sr. Presidente. Sras. e Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Eu acho que esta questão da fundamentação da posição de cada um é importante, até para memória futura. E aquilo que o Sr. Deputado João Bruto da Costa disse, e até de uma forma que salienta por que razão é que eu acho que não se deve invocar a questão da decisão ter sido do Governo da República nesta matéria: Porque se nós invocarmos que a receita paga é a receita da Segurança Social, isso abrange quer o salário mínimo nacional, quer o salário mínimo regional. Se nós invocarmos que a razão para esta proposta é o facto de ter sido decidido pelo Governo da República, isso exclui a parte do salário mínimo regional. Se o argumento invocado for esse, é esta a minha opinião. E, portanto, o que eu acho, e é esta a razão pela qual concordo com a proposta, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista, aliás, com a posição já expressa anteriormente, nomeadamente, pelo cabeça de lista do PS às próximas eleições do dia 30, Francisco César ...

*(Risos do Deputado Paulo Estevão)*

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Teve graça!

**O Orador:** Dá-lhe o riso é? Homessa! E...

**Deputado Paulo Estevão (PPM):** Pode-se rir ou não?!

Olhe eu vou-lhe oferecer um livro, o “Nome da Rosa”!

**O Orador:** Olhe, Sr. Deputado, eu até lhe posso indicar outros escritos de Umberto Eco que até se aplicam muito às vezes àquilo que se passa aqui.

**Deputado Paulo Estevão (PPM):** Amanhã já tem o livro!

**O Orador:** Não, não é preciso eu já tenho, já li.

**Presidente:** Sr. Deputado agradeço que termine.

**O Orador:** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

E, portanto, essa precisão é aquilo que eu acho que se torna necessário para memória futura e porque acautela, do ponto de vista de fundamentação.

Sr. Deputado João Bruto da Costa, em relação ao resto da sua intervenção, ao seu *wishful thinking*, eu deixo o seu histórico, quanto ao elogio de medidas a favor dos Açores decididas pelos Governos do Partido Socialista falam por si.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Ainda há pouco tempo, aliás foi há um mês neste Plenário.

**O Orador:** A minha reclamação e a minha atitude um bocadinho mais cáustica, às vezes, e que até já foi invocada pelo Sr. Presidente do Governo, relativamente, inclusive, a Governos do meu Partido, quando estão em causa os interesses da Região, também falam por mim.

Muito obrigado.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

O Partido Socialista esgotou o seu tempo para o debate deste diploma.

Pergunto se há mais inscrições?



*(Pausa)*

Não havendo, vamos passar à votação. Vamos votar a Anteproposta de Lei n.º 4/XII, primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 109-B/2021, de 07 de dezembro que aprova a atualização do valor da retribuição mínima mensal garantida e cria uma medida excepcional de compensação.

Vamos votar na generalidade, desta anteproposta de lei:

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão;

A Sra. e os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar;

Faça favor, Sr. Secretário.

**Secretário:** A Anteproposta de Lei n.º 4/XII foi aprovada na generalidade com 24 votos a favor do PS, 21 do PDS, 3 do CDS, 2 do PPM, 1 da IL e 1 do Deputado Independente. 2 votos contra do BE e 1 do PAN.

**Presidente:** Sr. Deputado Pedro Neves pede a palavra para?

**Deputado Pedro Neves (PAN):** É só para informar a Mesa que irei depois passar a Declaração de voto por escrito.

**Presidente:** Sim Sr.

Ainda não terminamos a votação. Vamos passar à votação e debate na especialidade. Pergunto se posso colocar à votação os três artigos em conjunto?

Estão à votação o 1.º, o 2.º e o 3.º artigo do diploma:

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão;

A Sra. e os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

Faça favor, Sr. Secretário.

**Secretário:** Os artigos colocados à votação foram aprovados com 24 votos a favor do PS, 21 do PDS, 3 do CDS, 2 do PPM, 1 da IL e 1 do Deputado Independente. 2 votos contra do BE e 1 do PAN.

**Presidente:** Votação final ...

Peço desculpa? Não percebi, Sr. Deputado...

*(Pausa)*

Faça favor de repetir o anúncio da votação.

**Secretário:** Os artigos colocados a votação foram aprovados com 24 votos a favor do PS, 20 do PDS, 3 do CDS, 2 do PPM, 1 da IL e 1 do Deputado Independente. 2 votos contra do BE e 1 do PAN.

**Presidente:** Votação final global:

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão;

A Sra. e os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

Faça favor, Sr. Secretário. São 20 do PSD! 19!

**Secretário:** A Anteproposta de Lei n. °4/XII foi aprovada em votação final global com 24 votos a favor do PS, 19 do PDS, 3 do CDS, 2 do PPM, 1 da IL e 1 do Deputado Independente. 2 votos contra do BE e 1 do PAN.

**Presidente:** Muito obrigado.

Sr. Deputado Paulo Estevão pede a palavra para?

**Deputado Paulo Estevão (PPM):** Para uma declaração de voto.

**Presidente:** Tem a palavra, faça favor, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado Paulo Estevão (PPM):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente e Membros do Governo:

Eu quero fundamentar a minha votação e a votação do meu Grupo Parlamentar. Votamos favoravelmente, primeiro argumento é porque, obviamente, a proposta é nossa.

Em segundo lugar, quero também dizer que o que nós consideramos é que era necessário terminar com esta discriminação. Fundamentámos amplamente essa discriminação e da forma como ela iria afetar os trabalhadores açorianos, as empresas açorianas e a economia açoriana. Mas também fundamentámos, quero recordar, e isso foi importante, também para aquela que foi a nossa posição política, e tive a oportunidade até de ler a entrevista do Sr. Secretário da Economia, do Sr. Ministro da Economia, (não quero despromover ninguém!), devolvemos aquilo que é o acréscimo de receita pública através da TSU, ou seja, da receita também da Segurança Social nacional. Isso foi dito, foi lido, tive oportunidade de apresentar esse argumento. E como “o seu a seu dono”, eu senti necessidade de voltar a dizer uma coisa que pode ter sido esquecida, esse é também um argumento fundamental.

Finalmente, Sr. Presidente, eu penso que com esta votação, esta decisão do Parlamento dos Açores, protegemos a autonomia dos Açores, não tenho nenhuma dúvida, protegemos os interesses dos Açores não tenho nenhuma dúvida, é uma posição afirmativa do Parlamento dos Açores, e que, obviamente, eu espero que venha a ser votada favoravelmente na Assembleia da República, evidentemente, com os esforços de diversos Partidos Políticos que lá estarão representados.

E, nesse sentido, eu considero que aqui o que foi feito foi um bom serviço à autonomia dos Açores, um bom serviço ao povo dos Açores.

E é nesta linha que o Grupo Parlamentar do PPM se insere, sempre, sempre, na defesa dos Interesses dos Açores.

Muito Obrigado.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições para declarações de voto?

*(Pausa)*

Não havendo, vamos dar por encerrado este ponto da nossa Agenda.

Vamos fazer um intervalo, regressamos às 18 horas.

*Eram 17 horas e 48 minutos.*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, vamos reiniciar os nossos trabalhos.

*Eram 18 horas e 48 minutos.*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, vamos dar continuidade aos nossos trabalhos, passando para o ponto 12 da nossa Agenda, **Pedido de urgência e dispensa de exame em Comissão do Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 46/XII – “Primeira alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 28/2020/A, de 19 de outubro, que interdita o uso no espaço público de herbicidas cuja substância ativa seja o glifosato”**.

Esta é uma iniciativa apresentada pela Representação Parlamentar da Iniciativa Liberal.

Para justificar a urgência tem a palavra o Sr. Deputado Nuno Barata.

(\*) **Deputado Nuno Barata (IL):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

A urgência desta medida prende-se por duas razões. Uma anterior à votação da Proposta de Resolução do Bloco de Esquerda. E outra anterior que se prende

com a necessidade que a Iniciativa Liberal entende de existir um regime excecional ao Decreto Legislativo Regional, mas que entende que este regime excecional deve ficar plasmado em DLR e não em DRR, atendendo à importância da exceção, à necessidade de garantir que apenas esta Assembleia pode alterar esse regime excecional, mas garantindo que não falha às entidades que têm de utilizar esse regime, possam acudir a situações emergentes, tendo em conta que já passou algum tempo da aprovação do diploma e da sua regulamentação.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há inscrições para participar neste debate sobre a urgência?

Tem a palavra a Sra. Deputada Alexandra Manes.

(\*) **Deputada Alexandra Manes (BE):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda obviamente votará contra esta urgência, uma vez que considera que há todas as razões para que esta proposta de alteração ao DLR em causa desça à Comissão e que sejam ouvidas e auscultadas todas as entidades envolvidas nesta matéria.

Obrigada.

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Tem a palavra o Sr. Deputado Pedro Neves.

(\*) **Deputado Pedro Neves (PAN):** Obrigado Sr. Presidente. Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

É só para dizer que nós vamos votar a favor da urgência, devido ao que foi dito pelo Sr. Deputado Nuno Barata de que aquilo que é da Assembleia Regional, só pode ser feito em decreto legislativo, independentemente do PAN ser totalmente contra o que o diploma quer alterar.

Obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições?

Parecendo não haver, vamos votar este Pedido de Urgência.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão;

A Sra. e o Sr. Deputado que votam contra, façam o favor de se sentar.

**Secretário:** O Pedido de Urgência colocado à votação foi aprovado com 24 votos a favor do PS, 21 do PSD, 3 do CDS/PP, 1 do PPM, 1 da IL, 1 do PAN e 1 do Deputado Independente e 2 votos contra do BE.

**Presidente:** Muito bem, tendo sido aprovada a urgência, dou a palavra novamente ao Sr. Deputado Nuno Barata para apresentação do diploma.

(\*) **Deputado Nuno Barata (IL):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

De uma forma muito sucinta e rápida, e para que não venham os arautos da incoerência rebuscar alguma coisa que eu tenha escrito nalgum blogue ou nalguma página do Facebook, sobre a utilização de glifosato em zonas públicas ou não, para que fique claro, o cidadão Nuno Barata, líder da Iniciativa Liberal Açores, é a favor da proibição do uso de glifosato em zonas públicas e até, Sr. Secretário António Ventura, nalgumas culturas e áreas privadas.

No entanto, e este diploma vem neste sentido, entendemos que tendo em conta a orografia do terreno, as acessibilidades e, essencialmente, apesar da hirsuta barba do Sr. Deputado Gustavo Alves, ele ser ainda um pouco imberbe quando foi candidato e ter dito umas coisas que se calhar não devia ter dito, não existem de facto meios mecânicos e alternativas – a não ser um sachinho e uma catana - que possam aceder a algumas zonas públicas, e de fruição pública, que necessitem de intervenções com produtos dessa natureza.

É com satisfação que vemos transposta para a ordem jurídica interna uma diretiva comunitária, até com alguma bonomia em relação à própria Diretiva Comunitária, uma vez que Portugal já adotou, desde 2016, a eliminação do

mercado de todos os produtos à base de glifosato, cuja substância co-formulante é a taloamina, a única que está provada que tem de facto efeitos nocivos para os solos e para os seres humanos e outros seres vivos, sem serem obviamente vegetais.

Tendo em conta todos estes argumentos, e mesmo sendo contra a utilização de glifosatos, até porque acho que a Região precisa de dar essa mensagem de sustentabilidade a quem olha para ela seja com que olhos for, entendemos que realmente a forma como está formulado no decreto regulamentar regional, é adequada às necessidades da Região. Porém, entendemos que ela deve estar plasmada em decreto legislativo regional, para evitar que seja alterada sem autorização deste Parlamento. E é só por isso que trazemos o diploma aqui, suscitado pelo aparecimento do diploma anteriormente aprovado pelo Bloco de Esquerda.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições?

Tem a palavra o Sr. Deputado Rui Martins.

(\*) **Deputado Rui Martins (CDS-PP):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Executivo:

A posição do CDS é de há muito clara, no que respeita o uso de substâncias que tenham glifosato na sua composição. Aliás, o CDS é sensível a tudo o que são questões tanto do ponto de vista da saúde das pessoas e aquilo que é conhecido e, obviamente, consideramos que é pertinente haver alguma razoabilidade na utilização de produtos que possam suscitar dúvidas ou sobre os quais possam haver algumas evidências, quer de um lado como do outro, que possam trazer complicações à saúde humana, o CDS é sensível a esses argumentos, tal como é sensível àquilo que possa configurar contaminações dos habitats naturais, podendo trazer problemas à sustentabilidade ambiental.

Porém, o que está aqui em apreciação, prende-se também com o potencial de risco nalgumas situações para os habitats naturais e para a própria sustentabilidade ambiental de algumas espécies que possam ficar em risco. E é exatamente isso que foi previsto no Decreto Regulamentar Regional e é justamente esse regime excecional que levou também, na altura em que foi aprovado este DLR, o CDS abster-se e não ter aprovado, por um lado, ou não ter votado contra, porque claro que somos sensíveis a que alguns factos possam ser mais conhecidos e aprofundados do ponto de vista científico e, por isso, a nossa posição já é conhecida, logo não vamos repetir o debate que já tivemos esta semana.

Quero, apenas, aprofundar um ponto, pois no debate já ocorrido esta semana por iniciativa do Bloco de Esquerda, o Deputado Pedro Neves salientou, acusando que os Açores talvez fossem respeitar mais quando fosse uma diretiva europeia que viesse a impedir o uso do glifosato, referindo-se a uma caducidade de uma revogação da sua autorização para introdução no mercado, que aconteceria em dezembro de 2022, ou seja, no final deste ano.

O que está em causa, Sr. Deputado Pedro Neves, também em abono da verdade, é uma reavaliação, tal como acontece com medicamentos e tantas outras coisas, das autorizações de introdução no mercado. Ou seja, há uma reavaliação do ponto de vista científico e verifica-se se o risco/benefício pende muito mais para o lado dos riscos e dos malefícios e, então, aí é que é feita essa avaliação por parte das autoridades europeias, podendo chegar, por fim, até à proibição da comercialização do glifosato, ou de substâncias que o tenham na sua composição, em todo o espaço europeu. Mas isso é diferente de dizer que no fim do ano, já vamos estar bem, porque a Europa é que nos vai *obrigar* a suspender esta utilização.

**Deputado Pedro Neves (PAN):** 15 de dezembro de 2023!

**O Orador:** Obrigado pela correção.



Daqui a 2 anos sensivelmente. Mas de qualquer forma, não perturba aquilo que eu lhe disse sobre o procedimento normal com todo o tipo de substâncias que, regularmente, são reavaliadas e é feita essa avaliação da continuidade ou não dessas autorizações, no fundo, de comercialização em espaços europeus.

Por outro lado, como não vou fazer essa discussão, há algo que não posso deixar de registar. É que o proponente desta iniciativa – e o Sr. Deputado Nuno Barata não tem que me explicar qual era a sua posição, eu percebi-a, disse por um lado, que não concordava com o que o Bloco de Esquerda queria revogar, mas que o seu problema era com a forma, ou seja, o facto de estar em DRR e não em DLR. Mas eu tenho que lhe dizer, Sr. Deputado, é que o que ficará nos registos desta Assembleia e ficará para os Anais da História, é que a Iniciativa Liberal votou ao lado da extrema-esquerda na revogação...

**Deputado Nuno Barata (IL):** Oh Sr. Deputado!

**O Orador:** ...bem, não vou dizer “extrema-esquerda”, mas votou ao lado do Bloco de Esquerda na revogação de uma exceção.

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** É extrema-esquerda!

**O Orador:** E dois dias depois, apresenta-nos novamente a entrada em vigor da exceção. Ou seja, aquilo que foi votado foi efetivamente uma revogação – isso é claríssimo, Sr. Deputado. Houve uma revogação que foi o que o senhor votou, independentemente de não concordar com a forma.

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Pode dar a cambalhota que quiser!

**O Orador:** É legítima a sua posição, não concordar com a forma, não concordar que fosse em DRR, é legítimo e para o CDS estaria tudo bem em DRR, não havia aqui qualquer conflito. No entanto, há um facto: o senhor votou a favor da revogação de um regime excepcional de utilização. E agora propõe exatamente impor novamente essas exceções. E, sobretudo, o que eu acho que é de relevar e registar é que o senhor decalcou exatamente o DRR. Pronto, é só

isso que tem de explicar eventualmente aos açorianos, não é a mim, porque eu percebi.

*(Apartes impercetíveis do Deputado Nuno Barata)*

**O Orador:** O que se passa é exatamente isto: o senhor revogou uma exceção e agora propõe novamente essa exceção. E é só!  
Muito obrigado.

**Deputada Catarina Cabeceiras (CDS-PP):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.  
Pergunto se há mais inscrições?

*(Pausa)*

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** A exceção não é do Secretário. A exceção é da Região.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Bruno Belo.

(\*) **Deputado Bruno Belo (PSD):** Muito obrigado Sr. Presidente. Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Em primeiro lugar, esclarecer que o PSD vai aprovar este regime excecional.

**Deputada Alexandra Manes (BE):** Não, a sério?!

**O Orador:** E vai aprovar esse regime excecional, não porque defenda a utilização dos glifosatos...

**Deputada Alexandra Manes (BE):** Porque são pessoas *responsáveis!*

**O Orador:** ... mas, porque entende que a atual situação e os contextos em que essa exceção se insere, justificam que ela exista.

**Deputado António Lima (BE):** Incoerente! Senão, votariam contra!

**O Orador:** Importa dizer que o que está em causa, mais do que a forma, é a substância.

Mais do que a figura formal em que essa exceção existe, é a substância que ela pretende.

**Deputado Jaime Vieira (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Por isso mesmo, o PSD vai votar essa exceção. E aquilo que há dois dias atrás foi revogado, e que na altura o Bloco de Esquerda dizia que era meramente por uma questão formal, agora já não é! Essa é que é a verdade, Sr. Deputado.

Portanto, ficamos agora esclarecidos. Não era a questão formal.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**Deputados Jaime Vieira e Joaquim Machado (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado José Gabriel Eduardo.

(\*) **Deputado José Gabriel Eduardo (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Também para referir que, tal como dissemos na passada 3<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> feira – parece que já foi há uma semana – entendemos que quer a regulamentação do Governo quer esta proposta, são contrárias ao DLR e mencionam conceitos pouco claros e demasiado abrangentes.

Parece-nos, ainda que o diploma original versa sobre espaços públicos e esta proposta vai um pouco além desse âmbito.

Concordamos, sim, e tivemos desde o início essa discussão, com a opção legislativa, discordamos do conteúdo, porque entendemos que este assunto, e muito em particular as alterações propostas, mais não são do que a transcrição do que está plasmado no DRR e traduzem exceções, como já referi, muito abrangentes. E tal como já ficou demonstrado, somos a favor da proibição, mas concordamos com a forma e com a opção legislativa que foi tomada pela Iniciativa Liberal.

Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Secretário Regional do Ambiente e Alterações Climáticas, faça favor.

(\*) **Secretário Regional do Ambiente e Alterações Climáticas** (*Alonso Miguel*): Muito obrigado Sr. Presidente. Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Como já se disse, quando esta semana se debateu uma iniciativa apresentada pelo Bloco de Esquerda sobre esta matéria, ou seja, um diploma que revogou o regime de excecionalidade que tinha sido criado no âmbito da regulamentação pelo Governo Regional, nesse debate defendi duas posições.

A primeira posição é a de que o Governo Regional em nada contrariou o sentido legislativo que havia no DLR, muito pelo contrário, recebeu uma instrução, por parte do Parlamento Regional, agiu em conformidade e regulamentou.

A segunda posição que eu defendi foi de que havia, de facto, necessidade de um regime de excecionalidade, para que se pudesse utilizar o glifosato em espaços públicos, quando não houvesse outras alternativas e mediante um regime rígido,

conservador e que fosse aplicável mesmo só em situações de risco e de utilidade pública.

Ora, a proposta do Bloco de Esquerda foi aprovada nesta Casa com toda a legitimidade, naturalmente, mas ao contrário do que se apressou o Sr. Deputado António Lima a dizer, não porque a maioria deste Parlamento tenha considerado que o Governo Regional extravasou as suas competências ou exorbitou-as, nem porque tenha assaltado as competências próprias do Parlamento Regional, mas apenas por uma razão muito simples.

**Deputado António Lima (BE):** Então foi porquê?

**O Orador:** Isto é, o que a posição reflete, conjugada com esta iniciativa que agora é apresentada pela Iniciativa Liberal e que será aprovada - não tenho dúvidas nenhuma, é que a maioria entende, sim, que deve haver uma exceção, mas que ela deve estar no DLR e não no DRR.

**Deputado António Lima (BE):** Porque a maioria entendeu!

**O Orador:** É isso que esta votação conjugada com esta iniciativa reflete. Não é que o Governo Regional extravasou as suas competências ou assaltou as competências desta Casa.

Depois, em relação a esta iniciativa em si, naturalmente o Governo Regional não tem nada a opor, até porque, diria, com aguçado sentido de oportunidade, o que a IL faz é uma cópia do que está no DRR e colocá-la em DLR.

Portanto, nada a opor. Mantém-se o regime de exceção. Mantém-se aquilo que de facto é necessário haver, ou seja, uma exceção para os casos para as eventualidades em que é colocado em risco algum aspeto em relação ao ambiente, agricultura ou florestas, logo, não temos nada a opor, obviamente.

Muito obrigado.

**Deputado Rui Martins (CDS-PP):** Muito bem!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Secretário Regional.

Tem a palavra o Sr. Deputado Nuno Barata.

(\*) **Deputado Nuno Barata** (*IL*): Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo (o avião está perdido):

*(Risos da Câmara)*

Sem querer alongar este debate e sem querer entrar em picardias ou chicana parlamentar...

**Deputado Paulo Estêvão** (*PPM*): Exatamente! Tal como o Bloco!

*(Aparte impercetível do Deputado António Lima)*

**O Orador:** ...só para esclarecer o Sr. Deputado Rui Martins de que a proposta da Iniciativa Liberal entrou bem cedo. E foi logo a seguir a ter constatado a proposta do Bloco de Esquerda. E devo dizer-lhe, Sr. Deputado, provavelmente quem devia ter feito a proposta que a Iniciativa Liberal fez, era o CDS, para vir em defesa do seu Secretário Regional. Mas como os senhores não fizeram, alguém teve que fazer.

**Deputada Catarina Cabeceiras** (*CDS-PP*): Quem é que disse que não íamos fazer?!

Quer vir fazer a nossa agenda, Sr. Deputado?!

**O Orador:** E então a Iniciativa Liberal veio em socorro do Sr. Secretário Regional do Ambiente e Alterações Climáticas, porque corria o risco de passar a proposta do Bloco de Esquerda e de não ter o regime exceção aprovado. Corria o risco de eu não estar aqui presente, por qualquer motivo, e a proposta do Bloco de Esquerda passar, ou alguém de outro partido qualquer votar a favor dessa proposta...

**Deputado Pedro Pinto** (*CDS-PP*): Oh o senhor é “sol” deste mundo!

**O Orador:** ... e o seu Secretário ficava sem o regime de exceção aprovado!

O Sr. Deputado Rui Martins se tivesse feito o seu trabalho depois da entrada do Bloco de Esquerda em defesa do seu Secretário, eu não tinha tido oportunidade sequer de fazer isto que aqui está! Esta é que é a questão!

Quanto a votar ao lado do Bloco de Esquerda, o Sr. Deputado também já votou ao lado do BE, já votou muitas vezes ao lado de outros partidos, sejam de esquerda, sejam direita e vota quase todas as semanas e quase todos os meses ao lado de um partido de extrema-direita, o que também não lhe fica muito bem!

*(Aplausos da Deputada Alexandra Manes)*

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Já tem aplausos do Bloco de Esquerda e tudo!

**Deputada Alexandra Manes (BE):** É pela verdade que foi dita ali!

**Deputado Pedro Pinto (CDS/PP):** A esquerda já o aplaude, Sr. Deputado! Está quase a abrir os braços para o acolher no seu seio!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Rui Martins.

(\*) **Deputado Rui Martins (CDS-PP):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente e Membros do governo, Sr. Deputado Nuno Barata:

Eu por acaso corrigi na altura, dizendo-lhe “com o Bloco de Esquerda”, em vez de “com a extrema-esquerda”, não era para o caso a questão da extrema-esquerda. Mas há uma coisa que é facto: o CDS sempre afirmou, e já o afirmei neste Parlamento, que não somos defensores de fazer cercas sanitárias a deputados que foram tão legitimamente eleitos como o senhor e como eu, tenham eles ideologias da extrema-esquerda, da extrema-direita, o que quer que seja – iguais!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

E nós sempre o defendemos, ao contrário doutros partidos que são adeptos, independentemente do que se defenda, de fazer cercas sanitárias, por questões ideológicas.

Sr. Deputado Nuno Barata, primeiro, obviamente, a agenda do CDS é definida por nós. As urgências podem entrar regimentalmente até 4ª feira, até ao final dos trabalhos da manhã, e claro que havendo alguma situação que pudesse pôr em risco a nossa convicção de existir um regime de exceção, o CDS certamente faria esse trabalho. Mas a realidade e a ironia é que quem criou esta situação para agora aparecer como alguém que vem *salvar* o Sr. Secretário Regional, foi o Sr. Deputado da Iniciativa Liberal. Votou a favor da retirada da exceção.

**Deputado Nuno Barata (IL):** É DLR! E ele não tem nada contra o Sr. Secretário!

**O Orador:** Sim, mas o senhor é que causou isto.

Pessoalmente e por uma questão de coerência, se o Sr. Deputado concorda que tem de haver um regime excepcional, não votava contra ele. E nada obstava que agora apresentasse esta Proposta de DLR que revogava o DRR. É só!

Há uma outra coisa que é facto, Sr. Deputado: nós temos que nos lembrar sempre que cada vez que, sobre qualquer diploma, esta Assembleia remete para regulamentação, estamos a delegar no Governo essa função e estamos a demitir-nos da nossa responsabilidade. Isto é um facto, Sr. Deputado António Lima!

**Deputado António Lima (BE):** Mas isso está previsto, é assim!

**O Orador:** Está previsto, não há nada de ilegal. Mas é uma demissão daquela que é a competência desta Assembleia! Esse é um facto.

**Deputada Alexandra Manes (BE):** O CDS nunca faria tal resolução!



**O Orador:** O CDS fá-lo inúmeras vezes, Sra. Deputada Alexandra Manes!

O único alerta que eu estou a fazer é para todos, inclusivamente para mim também. É um alerta a esta câmara.

Quando se vem falar de centralidade do Parlamento, é bom não esquecer que é este mesmo Parlamento que muitas vezes se demite dessa centralidade! É um facto!

Estamos todos a dizer... na Legislatura passada houve um grupo de deputados que aqui esteve, que passou uma bola para o Governo...

**Deputado Pedro Neves (PAN):** O Governo “meteu uma faca”, o que é um bocado assustador!

**O Orador:** ... e o entendimento do CDS continua a ser o mesmo, aliás foi também o entendimento do Representante da República. E não houve nenhuma contestação do ponto de vista legal em que houvesse um antagonismo entre DRR e DLR. Esse é que é o facto.

Agora, e para que fique claro, o CDS vota favoravelmente esta iniciativa da IL e a única coisa que temos a apontar é esta incoerência do Sr. Deputado Nuno Barata.

Eu compreendo perfeitamente que não gostasse do formato, mas isso é incoerente, porque acabou por votar contra uma situação que agora pretende reverter. É só isso. E é essa a incoerência, Sr. Deputado.

Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Pedro Neves.

(\*) **Deputado Pedro Neves (PAN):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Começo por dizer que, sem querer, enganei o Sr. Deputado Rui Martins, quando disse que era no ano de 2023, mas não é. O Sr. Deputado tinha razão, é

15 de dezembro de 2022. Uma pessoa já está no ano de 2022 e pensa que é para o ano seguinte.

Feita essa correção e assumindo a *mea culpa*, agora vou-lhe mandar novamente *a bola*, não tão simpática, porque eu pensava que nós não iríamos ter este *déjà vu* do outro dia. Aliás, eu estava a morder os lábios para não dizer nada, para que nós acabássemos este assunto *limpinho!* Mas não. Para o CDS e para o Sr. Secretário Regional do Ambiente e Alterações Climáticas, foi mais forte. Tinham que vir falar novamente no DRR.

O Sr. Deputado Nuno Barata, ao contrário do que o Sr. Deputado Rui Martins disse, foi muito coerente. Ao ponto de votar a favor da iniciativa do Bloco de Esquerda, não pela medida em si, mas apenas porque não aceitou que esta medida deveria estar em DRR, mas sim em DLR, nesta Assembleia Regional, porque foram ultrapassadas as competências do Governo. E, da parte do PAN, sempre que isso aconteça, nós vamos sempre vir aqui demonstrar que todas as vezes que o Governo quiser ultrapassar as suas competências, mostraremos que se tirarmos um gomo a uma laranja, ela não deixa de ser uma laranja. Se o Governo quiser abrir uma exceção que não está no DLR, porque regulamentar não é fazer exceções além do espírito do legislador que é o único que pode falar sobre o espírito, mais ninguém.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Legislador somos todos!

**O Orador:** A não ser o subscritor. E todas as bancadas deviam estar a defender esta Casa, mas não o estão a fazer devido a posições partidárias e não a defesa da Assembleia Legislativa Regional. Por isso é que o Sr. Deputado da Iniciativa Liberal votou a favor, ontem, a medida do Bloco de Esquerda. Foi apenas isso. E agora está a corrigir, de acordo com a sua posição partidária, sobre o glifosato e sobre a sua exceção que não é nada mais nada menos do que o DRR. Mas votado nesta Assembleia Regional.

Da parte do PAN e sobre a medida em si, nós vamos votar contra, porque no que respeita à medida não concordamos em nada, tendo em conta também as alternativas que já existem, ditas pelo próprio Parlamento Europeu e pela própria Comissão Europeia, que já estão a ser comercializadas e há várias câmaras municipais em Portugal que já estão a usar.

Obrigado.

**Deputada Catarina Cabeceiras (CDS-PP):** Se fosse assim votava a favor. Agora é que está bem feito!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Nuno Barata.

(\*) **Deputado Nuno Barata (IL):** Sr. Presidente, muito rapidamente, o Sr. Deputado Paulo Estêvão disse em aparte que o Sr. Deputado Nuno Barata está a ser *levado ao colo* pelas esquerdas, é uma coisa fantástica!

Sr. Deputado Rui Martins, só para esclarecer uma questão. Em política, a coerência nem sempre é um bom princípio, quando se torna em teimosia, torna-se o pior dos defeitos! Percebe?

**Deputado Pedro Neves (PAN):** Ora aí está!

**O Orador:** Já o povo, do alto da sua sapiência, diz muitas que “só não mudam os burros”!

Mas, Sr. Deputado, coerência é precisamente votar a proposta do Bloco de Esquerda, porque revoga o artigo que, depois com este diploma, tem que revogar por boa prática legislativa. Nem é por mais razão nenhuma!

Por boa prática legislativa, esta minha proposta tem que revogar os dois artigos do diploma. E, portanto, o que não faria sentido era não votar a revogação dos artigos e depois propor a revogação dos mesmos. Aí o senhor teria toda a razão para dizer “então o senhor vota contra a revogação e depois propõe a revogação?!” – isso é que seria incoerente da minha parte.

O meu voto em relação ao Bloco de Esquerda, é um voto em coerência para aquilo que tenho apresentado e que por acaso já tinha apresentado na 2ª feira e que toda a gente teve até à 4ª para apresentar propostas de alteração se o quisesse fazer!

**Deputado Rui Martins (CDS-PP):** Já existia a sua!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Secretário Regional do Ambiente e Alterações Climáticas.

(\*) **Secretário Regional do Ambiente e Alterações Climáticas (Alonso Miguel):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo, Sr. Deputado Nuno Barata:

O senhor votou da forma que entendeu, como é óbvio, mas a sua votação permitiu eliminar a exceção que existia.

Se por acaso este Parlamento agora decidir que não aprova a sua proposta, ficamos sem regime excecional com o qual o senhor concordava. E esta é que é a grande questão.

**Deputado Nuno Barata (IL):** Responsabilidade é da maioria! A culpa é da maioria! Entenda-se com a maioria!

**O Orador:** Em relação ao Sr. Deputado Pedro Neves, o legislador não é uma coisa subjetiva. O legislador são os 57 Deputados que estão nesta Casa. Portanto, é possível falar sobre o espírito do legislador. Sabe porquê? Porque eu, inclusive, fazia parte deste Parlamento e também sei, porque estive na tomada de decisão. Há muitos Deputados desta Casa que faziam parte desse legislador, tais como o Sr. Deputado Artur Lima, o Sr. Deputado António Lima, a Sra. Deputada Catarina Cabeceiras e o Sr. Deputado Paulo Estêvão, todos nós fazíamos parte dos 57 Deputados que aprovaram esse DLR. Por isso, é possível falar sobre o espírito do legislador e não é algo que seja subjetivo.

Portanto, quando eu enquanto Secretário Regional do Ambiente e Alterações Climáticas, representante deste Governo, digo que em nada se atentou contra o

sentido legislativo, posso dizê-lo, porque fazia parte do legislador que aprovou esta legislação.

Muito obrigado.

**Deputado Pedro Neves (PAN):** O Sr. Secretário não tem competência para fazer aquilo que fez!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Secretário.

Tem a palavra a Sra. Deputada Alexandra Manes.

(\*) **Deputada Alexandra Manes (BE):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Como foi amplamente referido esta semana no debate da proposta do BE para corrigir o abuso de poder, por parte do Governo Regional, que desrespeitou a decisão deste Parlamento, o Decreto Legislativo Regional nº 28/2020/A, de 10 de outubro que diz de forma bem clara que “a proibição da aplicação de herbicidas com glifosato se aplica em espaços públicos”.

Para o caso de alguma dúvida que parece haver, o seu Artº.3º define de forma mais detalhada onde é proibido.

A iniciativa que a IL nos apresenta sob a figura regimental de uma urgência, reproduz *ipsis verbis* aquilo que constava no Decreto Regulamentar nº 5/2021/A.

Embora não concordemos com o conteúdo da proposta, assinalamos que ela é feita com respeito pela lei e por este Parlamento. Uma lição que o Governo Regional deveria aprender com o Sr. Deputado Nuno Barata.

De qualquer forma, consideramos que teria sido importante que esta proposta de alteração fosse analisada em Comissão, para que as entidades que lidam com esta temática, autarquias e associações ambientais, fossem auscultadas. Da mesma forma que o foram aquando da proposta do Bloco, para interditar o uso de herbicidas cuja substância ativa seja o glifosato.

Não percebemos qual o medo da direita em aceitar que isto baixe à Comissão.

**Deputado Bruno Belo (PSD):** Qual medo?!

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sempre a direita!

**A Oradora:** Consideramos que a legislação em vigor, com a alteração ao regulamento aprovada esta semana, protege melhor o ambiente e a saúde pública, do que a proposta que a Iniciativa Liberal pretende fazer aprovar.

Neste sentido, o Bloco de Esquerda vai votar contra, esperando naturalmente que o Governo Regional não venha a fazer um uso indevido das exceções que serão aqui aprovadas. Mas não posso deixar de referir que a atuação desta maioria relativamente às questões ambientais não nos deixam nada tranquilos em relação a esta matéria.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Qual maioria?!

**A Oradora:** É lamentável que a direita mal chega ao poder, comece por concretizar retrocessos ambientais.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sempre a direita!

**A Oradora:** Bem sabemos qual a posição da direita relativamente ao ambiente e ao clima. E que o ambiente não justifica todos os custos.

O Bloco tem uma visão diferente e considera que se devem tentar todos os meios possíveis, pois sem ambiente não há vida.

O ambiente, a saúde, as pessoas, merecem muito mais do que aquilo que vai ser legislado hoje aqui.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Não há plano B!

**A Oradora:** Sr. Deputado Bruno Belo, relativamente à sua intervenção, quero só...

*(Apartes impercetíveis de alguns Deputados da bancada do PSD)*

**A Oradora:** ...eu percebo. Eu também faço o mesmo.

Sr. Deputado Bruno Belo, eu queria só apontar uma pequena incoerência da sua parte, poderá ser algum problema que tenha, pode estar esquecido ou cansado, pois a semana vai longa.

*(Risos do Deputado Bruno Belo)*

Mas o senhor e a sua bancada não são contra o uso de glifosato, porque se fossem, não teriam votado contra a proposta em setembro nesta Casa.

**Deputado Bruno Belo (PSD):** Precisamente! Já lhe explico!

**A Oradora:** Portanto, Sr. Deputado Bruno Belo, não diga aqui com *pezinhos de lã*, de uma forma muito bonita para que as pessoas ouçam em casa que o PSD não é contra.

**Deputado Bruno Belo (PSD):** A proposta era irresponsável!

**A Oradora:** E é contra isto e aquilo, porque as pessoas perceberam e lembram-se bem qual foi a sua posição e da sua bancada, relativamente à votação e à aprovação do Decreto Legislativo Regional.

Muito obrigada.

**Vice-Presidente do Governo Regional (Artur Lima):** Qualquer dia a Sra. Deputada vai à Serreta a pé!

**Deputada Alexandra Manes (BE):** Mas vou a pé, não vou para a América!

**Vice-Presidente do Governo Regional (Artur Lima):** A passagem ia sair-lhe cara!

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Pergunto se há mais inscrições?

*(Pausa)*

Sras. e Srs. Deputados, vamos iniciar a votação. Peço a vossa ajuda e silêncio.

Vamos então votar, na generalidade, este Projeto de Decreto Legislativo Regional nº46/XII – – **“Primeira alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 28/2020/A, de 19 de outubro, que interdita o uso no espaço público de herbicidas cuja substância ativa seja o glifosato”**.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão;

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

**Secretário:** A votação na generalidade do Projeto de Decreto Legislativo Regional nº 46/XII obteve uma votação de empate, com 21 votos a favor do PSD, 3 do CDS/PP, 1 do PPM, 1 da IL e 1 do Deputado Independente e registou 24 votos contra do PS, 2 do BE e 1 do PAN.

**Presidente:** Vamos repetir a votação na generalidade.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão;

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

**Secretário:** A votação na generalidade do Projeto de Decreto Legislativo Regional nº 46/XII obteve uma votação de empate, com 21 votos a favor do PSD, 3 do CDS/PP, 1 do PPM, 1 da IL e 1 do Deputado Independente e registou 24 votos contra do PS, 2 do BE e 1 do PAN.

Tratando-se de um 2º empate, a iniciativa foi reprovada na generalidade.

**Presidente:** Vamos avançar na nossa agenda, passando para o ponto 14 - **Pedido de urgência e dispensa de exame em Comissão do Projeto de Resolução n.º 87/XII – “Programa extraordinário de apoio ao serviço público de transportes em táxi”**, apresentado pelos Grupos Parlamentares do PSD, do CDS-PP e do PPM.

Para justificar a urgência tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Gomes.

(\*) **Deputado Paulo Gomes (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:



Dada a natureza da iniciativa, e dada a urgência e necessidade de compensar os taxistas que não foram abrangidos pelo Decreto Legislativo Regional de março de 2021, é nosso entendimento que esta iniciativa deve ser discutida, debatida e votada na Sessão de hoje.

Obrigado.

**Presidente:** Está justificada a urgência.

Pergunto se há inscrições para o debate sobre a mesma?

Não havendo, vamos votar este Pedido de Urgência.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** O pedido de Urgência colocado à votação foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Tendo sido aprovada a urgência, dou novamente a palavra ao Sr. Deputado Paulo Gomes para apresentação da iniciativa. Faça favor, Sr. Deputado.

**Deputado Paulo Gomes (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Programa extraordinário de apoio ao serviço público de transportes em táxi

Considerando que a aplicação do Decreto Legislativo Regional nº 5/2021/A, de 24 de março - Programa extraordinário de apoio ao serviço público de transportes em táxi, permitiu apenas a aprovação de cerca de 200 candidaturas, para um universo de cerca de 500 licenças válidas na RAA;

Considerando que a não abrangência de um maior número de beneficiários teve como causa a obrigatoriedade do exercício da atividade em exclusividade;

Considerando que muitos “Motoristas de Táxi” exercem algumas atividades complementares, ainda que de reduzida expressão financeira anual ou são ainda beneficiários de pequenas pensões de sobrevivência;

Considerando que se impõe corrigir, retroativamente, estendendo o apoio a um maior número de beneficiários que também foram atingidos pela crise pandémica;

Considerando, porém, que tal correção não se afigura possível através da alteração do referido Decreto Legislativo Regional, porquanto não existe verba inscrita no Orçamento e Plano para 2022

Assim, ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, os Grupos Parlamentares do PSD/Açores, CDS-PP e do PPM propõem que a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprove a seguinte Resolução:

Que o Governo Regional dos Açores promova as alterações legislativas e orçamentais necessárias para que o “Programa extraordinário de apoio ao serviço público de transportes em táxi”, aprovado pelo DLR nº 5/2021/A de 24 de março, possa abranger, retroativamente, a situação dos “Motoristas de Táxi” que não exercem a atividade em exclusividade;

Que sejam abrangidos retroativamente os “Motoristas de Táxi” cujos rendimentos, para além dos provenientes desta atividade, não ultrapassem o valor anual de 50% de 12 (doze) Retribuições Mínimas Mensais Garantidas na Região Autónoma dos Açores, com o valor referência de 2021.

Que, caso venham a ser fixados apoios ao sector empresarial regional, relativos ao eventual decréscimo da atividade no 2ª semestre de 2021, em virtude do agravamento da situação da pandemia, seja igualmente considerado o pagamento de um segundo apoio ao sector dos “Motoristas de Táxis.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Está apresentada a iniciativa. Estão abertas as inscrições.

Tem a palavra o Sr. Deputado Carlos Silva.

(\*) **Deputado Carlos Silva (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

A apresentação desta iniciativa, na prática, é mais uma confirmação daquilo que dissemos ainda esta semana. Ela só existe, porque os partidos que suportam o Governo e a maioria, entenderam não apoiar uma proposta de alteração vinda do Partido Socialista...

**Deputado Rui Martins (CDS-PP):** Isso é mentira!

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** A proposta não foi admitida!

**O Orador:** ...porque não quis dar o braço a torcer e reconhecer que a proposta era válida, que se justificava e que, portanto, resolvia o problema encontrado.

Era necessário atualizar o Decreto Legislativo Regional que apoiava os taxistas por via da redução da sua atividade e foi isso que o Partido Socialista fez.

Os Srs. Deputados poderiam ter feito uma proposta de alteração ao diploma, mas entenderam não o fazer...

*(Aparte impercetível da Deputada Catarina Cabeceiras)*

**O Orador:** ... posso continuar, Sra. Deputada?

Vêm aqui apresentar um projeto de resolução, com toda a legitimidade democrática, reconhecemos, mas podiam ter resolvido o assunto, votando ao lado do PS e, dessa forma, o efeito seria quase o mesmo (não é igual), porque garantíamos o apoio aos taxistas que é o fim último desta resolução agora em discussão.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Era ilegal!

**O Orador:** Não era ilegal, Sr. Deputado.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Era ilegal!

**O Orador:** Nós podemos retomar essa discussão, mas a iniciativa do Partido Socialista foi admitida e estava a ser discutida.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Aquilo que o senhor tentou fazer para a tornar legal, era ilegal também!

**O Orador:** A alteração que foi feita é que não foi, mas isso não significa que a iniciativa tenha sido. São coisas distintas.

**Deputado Rui Martins (CDS-PP):** Da maneira como os senhores apresentaram!

**O Orador:** Sr. Deputado, eu sei que está incomodado com aquilo que estou a dizer, mas acho que tenho todo o direito de dizer aquilo que entendo ser necessário e que justifica a nossa posição.

Nós entendemos que os taxistas devem ser apoiados, porque tiveram uma redução na sua atividade e que a iniciativa apresentada inicialmente não abrangia todas as situações. E foi por isso que fizemos uma alteração, para participar aqueles que tinham rendimentos da atividade de táxi, mas não em exclusividade. Isso fica claro.

A maioria que sustenta este Governo traz aqui uma iniciativa e de certa forma há um aproveitamento político, mas nós iremos aprovar a resolução, porque o que importa essencialmente é garantir um apoio aos profissionais do táxi. E, com isso, os profissionais sabem que podem contar com a nossa responsabilidade, pelo que aprovaremos esta medida. Mas antes disso, importa aqui clarificar algumas matérias que já foram abordadas anteriormente.

Em primeiro lugar, o Sr. Deputado Paulo Gomes, disse, entre outras coisas, na apresentação da iniciativa, que não existia verba disponível para pagar esta medida, na iniciativa apresentada pelo Partido Socialista.

A pergunta que eu lhe faço é: qual é então a verba que existe agora no Orçamento de 2022, para compartilhar esta medida? É que isso faz diferença.

**Deputado Rui Martins (CDS-PP):** É a que o Governo decidir!

**O Orador:** Diz o Sr. Deputado Rui Martins “é a que o Governo decidir”. Certo?

E o que é que disse o Sr. Deputado Rui Martins há precisamente poucos minutos atrás?

Disse – e vou citar: “quando remetemos para o Governo regulamentar estamos a demitir-nos da nossa responsabilidade enquanto Deputados”. Isto diz muito da sua coerência, Sr. Deputado!

*(Risos dos Deputados da bancada do PS)*

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PS)*

**Vice-Presidente do Governo Regional (Artur Lima):** Olhem quem veio falar de coerência!!

Por quem Deus manda o recado!

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado António Vasco Viveiros.

(\*) **Deputado António Vasco Viveiros (PSD):** Sr. Presidente, Sras. Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O Sr. Deputado Carlos Silva voltou a insistir na argumentação do diploma que foi votado sobre o apoio a táxis e cuja alteração não foi aceite pela Mesa da Assembleia. Ou seja, a questão da lei travão, como todos nós sabíamos.

**Deputada Ana Luís (PS):** Que tem muito que se lhe diga, Sr. Deputado!

**O Orador:** Nós podíamos ter feito – já o disse na discussão do vosso diploma – a alteração ao diploma, se ele tivesse enquadramento. O que acontece é que este

processo começou mal desde o princípio. Desde logo, com a proposta inicial que deixou de fora 350 dos 520 ou 530 taxistas.

**Deputada Andreia Costa (PS):** Como começou mal?!

**O Orador:** Começou mal do ponto de vista da sua conceção, porque a exclusividade deixou de fora pessoas que podiam...

**Deputada Andreia Costa (PS):** Tenho a ideia de que o senhor até votou a favor da iniciativa.

**O Orador:** Votei a favor, sim senhora. Mas foi uma iniciativa votada com urgência que não foi devidamente trabalhada.

A alteração que é proposta pelo Partido Socialista, nos termos em que está, continua a ser uma má alteração. E eu demonstro isso facilmente, dando-lhe o exemplo de quando se fixa como 75% do rendimento mínimo com origem na atividade de táxi para que seja participado, se fizer as contas, um taxista que tenha 10 mil euros de rendimento (de táxi) e 3 mil de pensão, é participado; mas um outro taxista que tenha a mesma pensão de 3 mil euros, mas 8 mil euros de rendimento de táxi, é excluído. Portanto, a nossa proposta corrige a situação dos taxistas mais pequenos que a vossa prejudicava.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Basta que o Sr. Deputado faça as contas.

Portanto, o que nós fazemos é dar enquadramento orçamental através de um projeto de resolução. E o Governo, no âmbito das suas competências, faz as alterações que entender necessárias, perante a recomendação da Assembleia, sendo certo que o conteúdo desta proposta, é mais justo e abrange maior número de taxistas, sobretudo aqueles que têm menores rendimentos.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Quanto à questão do aproveitamento político, ó Sr. Deputado, nós aprovámos a iniciativa em março ou em abril. O que entendemos, na altura, é que a complexidade dessas medidas muitas vezes exige mais trabalho. E aquilo

que se passou na Comissão, ao contrário do que eu pensava, em que nas candidaturas apresentadas na fase inicial que tivessem sido excluídas depois da sua apresentação e que da análise das candidaturas excluídas, se conseguisse perceber o padrão das causas das exclusões, ter-nos-ia dado informação para modelar a iniciativa, porém, infelizmente, quem apresentou candidatura foi quem tinha feito as contas e sabia que cumpria a lei. E a verdade é que não foi possível, no âmbito da Comissão, obter informação do ponto de vista dos rendimentos, para que se percebesse quem é que poderia ser mais beneficiado ou não.

Esta proposta que nós fazemos, fixando um mínimo para todos relativamente aos rendimentos complementares, é mais justa. E o Sr. Deputado se fizer as contas que eu fiz, e com certeza que fará, verá que se a vossa proposta fosse aprovada, nos termos em que estava, penalizaria quem menos recebia.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Em situações de ponta. E nós temos que pensar em quem menos receberia, porque são os que mais precisam, da pensão de sobrevivência que é um complemento dos poucos de rendimentos de táxis.

Se for a aprovada a nossa proposta, e será, por aquilo que disse o Sr. Deputado, dá a possibilidade do Governo regulamentar e modelar essa proposta de uma forma justa e tecnicamente correta.

Aquilo que diz o ponto 3 da resolução de “havendo apoios para outras empresas ou para o setor empresarial na decorrência da crise dos meses de dezembro, janeiro e fevereiro” que o Governo possa – e recomendamos – e que inclua um 2º apoio aos taxistas, desde que essa justificação seja comprovada pela redução da atividade económica.

Muito obrigado.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Rui Martins.

(\*) **Deputado Rui Martins (CDS/PP):** Obrigado Sr. Presidente. Sras. e Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente e Membros do Executivo, Sr. Deputado Carlos Silva:

O que eu tenho a dizer ao Grupo Parlamentar do Partido Socialista é que a pressa é inimiga da perfeição. Foi isso que nós sempre dissemos, o CDS, o PSD e o PPM. Foi por isso que na altura alertámos para a eventualidade de não dispormos dos dados todos e termos tempo de aprovar uma medida a tempo da entrada do Orçamento que fosse abrangente, tal como o Partido Socialista dizia que a medida era.

**Deputada Catarina Cabeceiras (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** O que viemos a verificar é que assim que a medida entra em vigor, no primeiro pagamento, viu-se que ela foi mal planeada pelo Partido Socialista. Esse é o facto nº1.

O 2º facto é que aparece uma nova proposta de alteração do Partido Socialista que tinham feito erradamente que, no nosso entender, foi efetivamente, também e, uma vez mais, mal calculada. E o tempo que mediou entre essa não aprovação da urgência e ele ter subido a plenário, foi o suficiente para nós termos planeado uma maneira de colmatar aquilo que consideramos que era uma injustiça e que era o facto de haver taxistas que receberam e tiveram direito a um apoio e haver um outro grupo que não recebeu e não teve direito a esse apoio. Isso foi o que nós corrigimos.

**Deputada Catarina Cabeceiras (CDS-PP):** Muito bem!



**O Orador:** O Sr. Deputado Carlos Silva começa a sua intervenção como uma inverdade, porque tenta dizer aos açorianos e aos taxistas que se os partidos da Coligação tivessem votado favoravelmente a proposta de alteração do PS ao DLR, agora os taxistas iam receber esse pagamento. Nada mais errado, é mentira, Sr. Deputado!

**Deputado Carlos Silva (PS):** Porque é que é mentira?

**O Orador:** É mentira!

O seu líder parlamentar ainda tentou fazer alguma *plasticidade* da norma...

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Olhe para mim! Acha que preciso fazer o papel de *plasticidade*?

**O Orador:** ...dizendo que o que estava na Proposta de DLR era que o valor que estava em 2021 era indicativo, por isso não tinha que existir, pois era o valor que estava em causa e não exatamente a rubrica (na verdade não dizia rubrica). Mas depois tentou fazer uma alteração, para que seja no orçamento de 2022 que realmente não tem verba, logo, não poderia ser aplicado.

Então, o que eu pergunto ao Deputado Carlos Silva, tendo em conta a coerência e o que eu disse sobre demissão das nossas responsabilidades...

**Deputado Carlos Silva (PS):** O senhor é que disse!

**O Orador:** ...neste momento, que tipo de figura regimental e de iniciativa legislativa é que os Srs. Deputados podem fazer que produza alterações no Orçamento aprovado...

**Deputado Carlos Silva (PS):** Não há dinheiro!

**O Orador:** Diga-me o senhor como é que nós podemos fazer uma alteração ao Orçamento, sem ser pela via de um orçamento retificativo?

Eu gostava de perceber isto e, por isso, gostaria que nos dissesse.

O que nós fizemos, e estamos a regulamentar, Sr. Deputado, porque o nosso projeto de resolução diz exatamente como é que devemos pagar, qual deve ser o valor – 50% de 12 RMMG – e dizemos também que deve ser pago exatamente

a quem não recebeu na 1ª tranche. E fazemos as alterações que íamos fazer ao vosso DLR.

**Deputado Carlos Silva (PS):** Porque é que não fizeram?

**O Orador:** Não o fizemos, porque não foi em tempo útil.

Quando isto sobe a plenário era extemporânea qualquer tipo de alteração àquele documento. Esse é que é o facto.

Por isso, Sr. Deputado Carlos Silva, vir falar de coerência quando eu digo que nos estamos a demitir na regulamentação, é um facto, porque esta Assembleia quando não regulamenta demite-se dessa função e passa a outros – isso é um facto!

**Deputado Gustavo Alves (PPM):** Muito bem!

**O Orador:** E o que eu estou a dizer é que o nosso projeto efetivamente regulamenta. E a única coisa que não regulamenta é aquilo que não consegue fazer que é alterar, neste momento, o Orçamento da Região.

Muito obrigado.

**Deputada Catarina Cabeceiras (CDS/PP):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado António Lima.

(\*) **Deputado António Lima (BE):** Obrigado Sr. Presidente. Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda irá votar favoravelmente esta iniciativa, tal como votou a iniciativa sobre a mesma matéria, apresentada pelo Partido Socialista e debatida esta semana, concordando na generalidade com o objetivo e, de certa forma, com os pressupostos desta medida não deixando, no

entanto, de ressaltar que esta proposta, para já é um projeto de resolução com tudo o que isso significa ao nível da sua implementação, não é um decreto legislativo regional, embora o Governo tenha a responsabilidade política de a implementar.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Projeto de Resolução o senhor não tem!

**O Orador:** Estão a dizer exatamente o que é que querem, no entanto, este Projeto de Resolução não garante o pagamento do 2º semestre. Essa diferença é substancial. Está condicionado aliás, se existirem outros apoios ao setor empresarial regional.

A iniciativa do Partido Socialista não dizia isso e é uma diferença, a qual nós consideramos que não se justificaria e não deveria estar redigida dessa forma. Não será por isso que não iremos votar favoravelmente, como é óbvio.

Porém, não posso deixar de assinalar as incoerências deste debate.

Há pouco quando se falou do espírito do legislador, até quem votou contra e se absteve na proposta do Bloco de Esquerda votada em 2020, todos se arrogavam donos ou conhecedores do espírito do legislador. Agora vem o Sr. Deputado Rui Martins criticar a proposta do Partido Socialista, porque estava mal feita e que ele aprovou. Ou seja, toda a gente quis quando foi para ter o espírito e ser intérprete do espírito, todos queriam dizer que conheciam perfeitamente qual era ele. Assumir a responsabilidade daquilo que se aprovou nesta Casa, a culpa é de quem fez. Não é assim.

**Vice-Presidente do Governo Regional (Artur Lima):** Ele Apenas respondeu ao Sr. Deputado Carlos Silva, mais nada!

**O Orador:** Nós todos aprovámos. A proposta foi aprovada por unanimidade. E eu julgo que é correto dizer que a medida tinha algumas limitações, como se veio a verificar, mas a responsabilidade é nossa e é de todos. E se alguém achava, com legitimidade, que a proposta não deveria ser aprovada daquela forma, não teria votado favoravelmente.

É esta incoerência que gostaria de assinalar, o que não releva obviamente para o nosso posicionamento da proposta que iremos votar favoravelmente.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

**Vice-Presidente do Governo Regional (Artur Lima):** Agora é que sim!

Sr. Deputado Carlos Silva, é melhor começar a tomar nota!

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente, Srs. Membros do Governo:

Não tenha grandes expectativas, Sr. Vice-Presidente, em relação a esta intervenção, porque neste momento da semana e a esta hora do dia, não espere grande brilhantismo.

**Vice-Presidente do Governo Regional (Artur Lima):** Tenho sempre!

**O Orador:** Aliás, o que eu venho aqui fazer é uma intervenção relativamente *cinzenta*, Sr. Vice-Presidente. Ou seja, apenas chamar a atenção para aquilo que efetivamente estamos aqui a discutir.

**Deputada Ana Luís (PS):** Que modéstia, Sr. Deputado!

**O Orador:** Há aqui dois pontos para os quais quero chamar a atenção, porque penso que são fundamentais.

O primeiro ponto é que nós consideramos que este é o mecanismo correto, pelo qual podem ser implementados estes apoios ao setor dos táxis. Este é um ponto muito relevante e esta é a nossa opinião. O Sr. Deputado Carlos Silva tem outra, mas esta é a nossa opinião. E esta é a posição que sustentámos ontem e é a que sustentamos hoje.

Em segundo lugar, o nosso propósito é também corrigir situações que foram detetadas, as quais estão aqui exemplificadas.

Repare, para que todos os que nos estão a acompanhar percebam o que estamos a discutir, as três propostas são estas, isto é:

- Que o Governo Regional dos Açores promova as alterações legislativas e orçamentais necessárias, para que o apoio extraordinário de apoio ao serviço público de transporte de táxi, aprovado pelo Decreto Legislativo Regional nº 5/2011/A, de 24 de março, “possa abranger retroativamente as situações dos motoristas de táxi que não exercem a atividade em exclusividade”. Chamo a atenção para o **possam abranger retroativamente os motoristas que não exercem a atividade em exclusividade**. Portanto, fica assim corrigida uma das situações que foi detetada após a execução da iniciativa que foi aqui aprovada no Parlamento.

- Que sejam abrangidos, também retroativamente “os motoristas de táxi cujos rendimentos, para além dos provenientes desta atividade, não ultrapassem o valor anual de 50% de 12 retribuições mínimas mensais garantidas na RAA, com um valor de referência de 2021”. Ou seja, também outra situação que foi detetada e que urge corrigir.

E, por último,

- “Caso venham a ser fixados apoios ao setor empresarial regional relativos ao eventual decréscimo da atividade no 2º semestre de 2021”, e isto tem obviamente a ver com a evolução da pandemia, “em virtude do agravamento da situação da pandemia, seja igualmente considerado o pagamento de um 2º apoio ao setor dos motoristas de táxi”.

Bem, nós o que fazemos aqui é fazer uma correção dos erros ou de um a avaliação menos correta do diploma anterior e, portanto, vamos abranger o número de beneficiários e introduzir o sentido de justiça na atribuição destes apoios e, por outro lado, também, parece-nos que este é o mecanismo correto – parece-nos não, temos a certeza – para que estes apoios possam ser efetivamente atribuídos por parte do Governo Regional.

Se a vossa proposta que foi discutida ontem, tivesse passado neste Parlamento, o que poderia ter acontecido é que não estava garantido esse apoio, exatamente

na medida em que poderia ser considerado ilegal aquela que é o procedimento que tinha sido proposto por parte do Partido Socialista, tendo em conta as regras orçamentais.

Finalmente, um terceiro ponto que considero muito relevante do ponto de vista político. Nós cumprimos a nossa palavra. O Projeto de Resolução não tem menor validade. Eu já vi o Bloco de Esquerda que entrou aqui quando PPM entrou, em 2008, dizer que um projeto de resolução é para cumprir.

**Deputado António Lima (BE):** Eu não disse nada disso!

**O Orador:** Foi isso que o Bloco de Esquerda tem defendido ao longo destes anos todos. E, portanto, isto vincula, é uma posição política do Parlamento que o Governo Regional tem de respeitar. Vincula o Governo Regional a esta decisão do Parlamento.

Portanto, não é um objeto nem uma iniciativa menor e não deve ser diminuída, porque um dia esse tipo de argumentação levará a que outras iniciativas do mesmo género doutros grupos e representações parlamentares sejam diminuídas, porque afinal são apenas um projeto de resolução, logo, não têm o valor político. Pois eu digo que tem valor político e tem o valor efetivo de quem honra a sua palavra e cumpre as recomendações do Parlamento dos Açores.

**Deputado António Lima (BE):** Olhe que não!

**O Orador:** E é isso que nós vamos fazer.

Portanto, para quem integra este setor, pode ter a certeza absoluta de que estes apoios estão garantidos e que esta recomendação será acatada por parte do Governo Regional.

Muito obrigado.

**Deputado Rui Espínola (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Rui Martins.

(\*) **Deputado Rui Martins (CDS-PP):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente, Srs. Membros do Governo:

Prometo ser breve.

Sr. Deputado António Lima, compreendo o raciocínio que fez sobre uma eventual incoerência, bem como quanto à questão do espírito do legislador. E quando eu disse que a lei foi mal feita, foi única e exclusivamente porque, se bem se recorda, o PSD, CDS e PPM votaram contra a urgência, porque alegávamos que era preciso aprofundar o seu conhecimento e ver se efetivamente tinha o alcance que o Partido Socialista pretendia e que era o espírito do legislador, ou seja, que abrangesse todos os taxistas.

O que aconteceu a seguir foi que, como é óbvio, votámos a favor do diploma, tínhamos que o votar a favor, uma vez que tanto nós como o Sr. Deputado, na altura, o conhecimento que tínhamos era que não tínhamos reunido com o setor nem o senhor e fizemos fé naquilo que foi o trabalho feito pelo Partido Socialista. E longe de mim pensar que o PS fez deliberadamente isso. Ou seja, o alcance que pretendia introduzir na medida e o espírito, neste caso do proponente, era claríssimo para todos. Efetivamente o que se veio a verificar é que a lei não teve o alcance desejado.

Porquê? Porque ao dizer que era para quem estava na atividade em regime de exclusividade e foi algo que só nos chamou a todos *à posteriori*, mas isso não quer dizer que a lei não tivesse sido mal feita, porque foi mal feita. Por isso, é que depois se fazem alterações para corrigir e ir ao encontro do que é o espírito inicial do legislador. Daí que não ache que há aqui qualquer falta de coerência da minha parte.

Relativamente ao outro pormenor que falou de que a medida proposta pelo PS é uma e a nossa é outra, isso já é, como deve convir embora eu perceba perfeitamente, e é legítimo, que não concorde com as alterações que nós introduzimos, mas o que está subjacente à nossa proposta é que atendendo a que mais nenhum setor económico recebeu um apoio no 2º semestre, nós consideramos que deve ser reparada a injustiça que se verificaria se aqueles que não receberam por causa de não estarem enquadrados na lei, agora não recebessem e fossem, com isso, prejudicados. E nós queremos corrigir essa injustiça. Mas deixamos a porta aberta. O partido Socialista introduzia a obrigatoriedade, é verdade, mas seria uma exceção para um setor de atividade económica, como ainda há pouco disse que lei da República era má, porque era cirúrgica nalguns setores económicos, nós também achamos que é a mesma coisa...

**Deputado António Lima (BE):** Ela já é ilegal!

**O Orador:** ...pronto, mas o que nós consideramos é que havendo para outros setores, este também tem que ser contemplado e fica previsto neste Projeto de Resolução. Não havendo para outros setores, não está. Mas aí também compreenderá a legitimidade da nossa proposta.

Efetivamente penso que o que todos queremos é reparar aquilo que foi considerado por todos, e por isso é que provavelmente vamos votar todos a favor este Projeto de Resolução, ou seja, a injustiça que inadvertidamente a lei, da maneira que saiu, provocou naqueles empresários de táxi do setor, que nós todos considerávamos (o nosso espírito) que todos deviam receber, mas que depois acabaram por não receber, por questões legais. E é isso que o Partido Socialista pretendeu corrigir, bem e legitimamente, no entanto, infelizmente, pelo procedimento todo que não vale a pena discorrer outra vez sobre ele, sendo que agora o que nós tentamos é corrigir da mesma maneira que o PS. Não há aqui qualquer tentativa de apropriação de uma iniciativa que foi do PS, ninguém



lha pode retirar, que foi quem reuniu com o setor e foi o primeiro proponente de medidas que mitigassem e que levassem a cabo esse apoio, mas o nosso trabalho é também tentar contribuir para que as medidas sejam aplicadas. É isso que nós pretendemos. Ou seja, que se corrija a injustiça que, por questões legais, acabou por ser introduzida num setor económico que é o setor do táxi. Foi isso que esteve subjacente ao espírito deste Projeto de Resolução e é o único instrumento que nos permite neste momento pôr nas mãos do Governo a aplicação desta deliberação da Assembleia, à qual o Governo fica obviamente vinculado ao seu cumprimento.

Muito obrigado.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Carlos Silva.

(\*) **Deputado Carlos Silva (PS):** Muito obrigado Sr. Presidente.

Sras. e Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo, Sr. Deputado Rui Martins:

Começa por dizer que a proposta inicial do Partido Socialista estava errada, mas aprovaram-na.

Depois diz que não concordavam com a alteração, mas não fizeram alterações.

Sr. Deputado, a nossa iniciativa era uma proposta de decreto legislativo regional. Qualquer partido aqui presente poderia propor alterações. Não o fizeram por opção própria. Mas não pode vir dizer o contrário, porque foi uma opção vossa não o fazer.

**Deputado Rui Martins (CDS-PP):** Quando é que entrou a vossa?

**O Orador:** Nós fizemos uma proposta de alteração que não foi aceite pela Mesa e não concordamos com essa decisão. Mas ela foi tomada e respeitámo-la. É assim que funciona. Nós temos posições diferentes, pronto, acho que é legítimo também. Por isso, a esse respeito, creio que estamos conversados.

**Deputado Rui Martins (CDS-PP):** O senhor está deliberadamente a tentar enganar os eleitores!

**O Orador:** Quem está a tentar aqui enganar alguém são os senhores.

A nossa preocupação, desde o início, é que o apoio chegue a quem precisa dele.

**Deputado Tiago Lopes (PS):** Vocês usam cada expressão neste plenário, sinceramente!

**O Orador:** Essa é a principal preocupação do Partido Socialista, isto é, que os apoios cheguem a quem é prejudicado e a quem precisa deles. E os profissionais do táxi precisam deste apoio.

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Precisavam para o 1º semestre como precisam para o 2º. E os senhores negam o apoio para o 2º semestre. E essa é uma diferença muito grande que nós propomos e aquilo que os senhores propõem.

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PS)*

**O Orador:** A proposta que está aqui em discussão corta no apoio para o 2º semestre. A nossa proposta garantiu o apoio para o 2º semestre. Esta é uma diferença significativa e que o Bloco de Esquerda já aqui salientou.

Depois dizem os senhores que esta é uma recomendação que o Governo vai cumprir.

Mas o que é que o Governo acha deste apoio Sra. Secretária?

O que é que a senhora disse em Comissão sobre a necessidade deste apoio?

Vai cumprir esta recomendação? Qual a ação e qual o projeto que tem disponível para cumprir esta recomendação?

É que aquilo que disse em Comissão deixa-nos alguma preocupação. E vou citar as suas palavras na audição que foi realizada em Comissão:

“No momento atual, e atendendo à evolução da pandemia na Região, bem como os indicadores atrás enunciados, não se justificava aprovar novas medidas, nem sequer renovar os apoios em apreço para o 2º semestre de 2021”. Dizia na altura e creio que mantém essa posição.

**Vice-Presidente do Governo Regional (Artur Lima):** Quando é que foi isso?

**O Orador:** E, portanto, perante aquilo que está aqui a ser discutido, Sra. Secretária, qual é a sua posição?

Vai cumprir a recomendação?

Já existe verba disponível? Coisa que inicialmente diziam que não havia.

Ou só porque a proposta era do Partido Socialista não era boa?

Agradeço os seus esclarecimentos para depois continuarmos o debate.

Muito obrigado.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado António Vasco Viveiros.

(\*) **Deputado António Vasco Viveiros (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo, Sr. Deputado António Lima:

Relativamente às suas dúvidas de que o Governo poderá ou não aceitar um 2º pagamento, eu tenho que recordar mais uma vez que no âmbito de 2021, e no âmbito dos apoios ao Covid, todos eles decididos pelo Governo através de resolução de Conselho de Governo, foram atribuídos ao conjunto das empresas dos Açores 42 milhões de euros na área da DRAIC e, segundo disse o Sr. Secretário Regional do Emprego ontem, 27 milhões de euros. Portanto, estamos a falar de 70 milhões de euros. E isto é a prova de que o Governo esteve sensível às necessidades das empresas, cumpriu com sistemas simples e eficazes.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**O Orador:** Portanto, aquilo que está em causa aqui é uma situação justa, do ponto de vista retroativo, e concordamos com isso. Trata-se de uma situação que relativamente ao 2º semestre (final do 2º semestre), estamos a falar do mês de dezembro, e agora janeiro e fevereiro, em que a crise agudizou-se; daí, recomendamos ao Governo que tenha em conta essa mesma situação, tal qual como esperamos venha a ter relativamente ao apoio a empresas que também tenham tido a sua situação agravada nestes últimos meses do ano.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

**O Orador:** Até porque é um esforço enorme das empresas que sobreviveram à parte mais crítica da crise e, agora, na fase final, devem receber alguns apoios adicionais que seriam certamente justos e justificados.

Portanto, nós confiamos num Governo que atribuiu já 70 milhões de euros em apoios, também o faça agora. Logo, não nos levanta qualquer dúvida.

Relativamente à proposta de alteração do Partido Socialista que não foi aprovada, Sr. Deputado António Lima, se fosse confrontado com os números e com algumas simulações, arrepender-se-ia de aprovar aquela proposta nos termos em que estava, porque ia prejudicar os taxistas com pequenos rendimentos.

**Deputado Carlos Silva (PS):** A sua proposta corta no segundo semestre!

**O Orador:** E poderei depois com mais tempo, com muito gosto, demonstrar-lhe isso. Seria uma proposta que teria de ser naturalmente alterada, para cobrir os mais frágeis do ponto de vista dos rendimentos.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Nós não vamos defender a não centralidade do Parlamento em medidas de apoio a empresas. A verdade é que, num período excepcional, o Governo teve outros meios e outra flexibilidade para legislar, teve capacidade de alterar resoluções do Conselho do Governo de uma forma mais rápida e eficaz. E isto beneficiou muitas empresas.

Quanto á questão do ter ou não ter orçamento, a questão que se põe é outra, ou seja, o Governo é que tem a iniciativa, do ponto de vista da alteração do orçamento e tem competência, de acordo com o articulado do orçamento, para proceder alterações dentro do orçamento que está aprovado. E nós não temos essa competência, essa é a questão de fundo. Não é de saber se o orçamento tem verba ou não, mas sim se tem a capacidade de iniciativa que é dele e não é nossa.

Muito obrigado.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado António Lima.

(\*) **Deputado António Lima (BE):** Muito obrigado Sr. Presidente. Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Eu intervenho mais uma vez, para colocar uma pergunta ao Governo e também, de certa forma, questionar o porquê dalgumas informações que são agora transmitidas neste debate.

Em primeiro lugar, dizer ao Sr. Deputado Paulo Estêvão, sobre as resoluções, elas não são o mesmo que um decreto legislativo regional. São diferentes.

Um decreto legislativo regional é lei.

Uma recomendação é (recomendação) política ao Governo.

No nosso entender, ambas são para cumprir, mas são coisas diferentes, do ponto de vista jurídico, como muito bem sabe, até melhor do que eu.

Gostaria, também, chegado a este ponto, e não querendo eternizar este debate, dizer que estivemos a discutir um projeto de decreto legislativo regional. E eu li

o relatório da Comissão (não estive presente na Comissão de Economia), assisti às audições e não assisti a que tivessem sido transmitidas em Comissão, ou neste debate, simulações relativas à aplicação do Projeto de DLR do Partido Socialista. Se o PSD tem informação privilegiada, nós não temos.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** É só fazer as contas!

**O Orador:** Então porque é que não apresentaram estas informações no debate para nós decidirmos em consciência?!

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Não há dados nenhuns, há simulações!

**O Orador:** Eu tenho todo o gosto em ser convencido e apresentar propostas de alteração à Proposta. Agora, se têm dados apresentem-nos!

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Não há dados nenhuns, há simulações feitas por nós!

**O Orador:** Então apresentem-nas!

Depois de votar, é fácil.

“Olhem, vejam lá se tivessem aprovado isto, vejam o desastre que era”. Apresentem-nas, mas durante o debate, e aí temos todo o gosto em avaliá-las e, assim, ficamos todos na mesma posição. Mas tenho uma dúvida que a leitura deste Projeto de Resolução suscita. E é mesmo uma dúvida, não estou aqui a tentar criar dificuldades ao Governo.

**Vice-Presidente do Governo Regional (Artur Lima):** Não, não! Isso é uma coisa que não consegue fazer!

**O Orador:** Não estou, não.

É que o primeiro ponto do Projeto de Resolução diz o seguinte, e cito:

“Que o Governo Regional dos Açores promova as alterações legislativas e orçamentais necessárias, para que o programa extraordinário de apoio ao serviço público de transporte em táxi, aprovado pelo DLR nº 5/2021/A, de 24

de março possa abranger retroativamente a situação dos motoristas de táxi que não exercem a atividade em exclusividade”.

A minha dúvida, Sra. Secretária, é: quais são as alterações legislativas que o Governo vai fazer para alterar um decreto legislativo regional que exclui um conjunto de profissionais, sem trazê-lo aqui a este Parlamento?

Vamos lá simplificar. Há um decreto legislativo regional que se aplica a um conjunto de profissionais, exclui outros, mal ou bem, a verdade é essa. E o que é que isso recomenda, é que se altere legislação – que eu não sei qual é – que está definida por decreto legislativo regional. Eu não sei como é que isso se faz. Algum jurista muito competente no Governo, ou em qualquer outro sítio, há de explicar. Mas eu não sei.

Há um programa criado por DLR e a recomendação ao Governo é que o altere?! Como?!

Vai o Governo apresentar um decreto legislativo regional nesta Casa? É que eu não vejo outra forma.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra a Sra. Secretária Regional das Obras Públicas e Comunicações.

**(\*) Secretária Regional das Obras Públicas e Comunicações (Ana Carvalho):**

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente, Caros Colegas:

Eu disse na Comissão que apoiava e concordava com o apoio aos taxistas que não tinham sido apoiados na primeira vez, porque só tinham atividade exclusiva. E disse que não concordava com a forma de apoio. Que achava que para situações diferentes, o apoio devia ser diferente. E a resposta que eu tive do Sr. Deputado Francisco César, é que se poderia chegar a um acordo sobre essa matéria.

Disse, também, que em relação aos resultados do 2º semestre, e atendendo à quantidade de veículos que nós tínhamos e ao tráfego médio anual que já

tínhamos contado, ultrapassava 2019, portanto, entendíamos e sabíamos que os táxis tinham sido utilizados neste verão como carros de transporte turístico, porque não havia rent-a-car ou outros transportes turísticos suficientes. Os próprios taxistas disseram-nos que tinha sido o melhor verão de sempre deles. Eu disse, ainda, na Comissão que no final do ano ou 1º trimestre deste ano, analisaria novamente a situação. E se verificasse que os rendimentos eram baixos e não eram suficientes, estaríamos disponíveis para avaliar a situação. Foi o que eu disse em Comissão.

Está certo ou não está certo, Sr. Deputado?

**Deputado António Lima (BE):** Não respondeu!

**Deputado Berto Messias (PS):** Mais ou menos!

**A Oradora:** Está, está.

Em relação à resolução que sair desta Assembleia, o Governo irá cumpri-la.

**Deputado Carlos Silva (PS):** Como?

Se for obrigado por decreto legislativo regional, ele será feito. Eu não sou jurista, sou engenheira.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** E como jurista está indo muito bem!

**A Oradora:** Mas irei ouvir os juristas da minha casa e, sendo um decreto legislativo regional...

**Deputado Berto Messias (PS):** Estamos a discutir uma resolução.

**A Oradora:** Pronto. Mas eu não sei depois como é que isso se processa.

Eu estou a dizer que sou engenheira, não sou jurista. Não sei como é que isso se processa. E como não sei, digo que não sei. Não vou estar a inventar. Eu não invento quando não sei. Digo que não sei, ponto final!

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD e dos Membros do Governo:** Muito bem! Muito bem!



*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, e dos Membros do Governo)*

**A Oradora:** Por isso estou a dizer se os juristas disserem que é um decreto legislativo regional, será assim. Se os juristas disserem que basta uma resolução, será uma resolução.

Quanto à ação que não existe neste momento no plano, conforme os Srs. Deputados já disseram, é possível o governo criar ações através de um artigo que aqui teve uma grande discussão.

Assim sendo, verei da disponibilidade que há noutras ações, criarei essa ação...

**Deputado Berto Messias (PS):** A senhora não pode criar ações!

**A Oradora:** ...farei a respetiva transferência e apoiarei os taxistas.

Será o Sr. Secretário das Finanças a criar.

**Deputado Berto Messias (PS):** O Governo não pode criar uma ação sozinho!

**A Oradora:** Ou então o Parlamento virá criá-la.

**Deputado Berto Messias (PS):** O Parlamento vai criar?

**A Oradora:** Pode criar sim.

**Deputado Berto Messias (PS):** Terminou, Sra. Secretária?

**A Oradora:** Terminei.

**Deputado Berto Messias (PS):** Obrigado.

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado António Vasco Viveiros.

(\*) **Deputado António Vasco Viveiros (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo, Sr. Deputado António Lima:

Eu não tive nenhuma informação privilegiada.

Fiz contas, fiz simulações para analisar a proposta que tinha sido apresentada e uma alternativa que contemplasse um conjunto de princípios.

Portanto, não tive qualquer informação fosse de quem fosse. E tenho todo o gosto de mostrar ao Sr. Deputado as contas que fiz e a forma como as fiz.

Muito obrigado.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Carlos Silva.

(\*) **Deputado Carlos Silva (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo, Sra. Secretária Regional:

Eu percebo, respeito e sei que a senhora tem vontade de tentar resolver o problema, mas, a verdade, é que é notório o embaraço que a Coligação está a criar com este assunto. A própria Sra. Secretária fica incomodada com o que está aqui a ser discutido.

Bastava terem aprovado a proposta do Partido Socialista e teríamos evitado tudo isto.

*(Protesto impercetíveis das bancadas do PSD)*

**O Orador:** Não sei se permitem que eu fale com a Sra. Secretária.

Eu posso esperar, tenho tempo.

A Sra. Secretária, em Comissão, disse que não tinha reunido com os taxistas.

Disse e está escrito!

Agora, vem dizer que falou com os taxistas e que eles disseram que afinal o mês tinha sido um pouco melhor e que não era necessário o apoio... bem Sra. Secretária, nós não fizemos a proposta por nossa iniciativa, sem falar com ninguém. Nós promovemos um diálogo e o Deputado Francisco César foi a pessoa que mais se dedicou a esse assunto, justiça seja feita. Falou com a Associação de Taxistas diversas vezes e, desde o início, o nosso objetivo foi o de apresentar a melhor proposta possível.

Reconhecemos que ela possa não ter sido perfeita, é verdade, acontece a todos. Mas fizemos com a melhor das intenções e de forma a abranger o maior número possível de beneficiários. Sempre foi essa a nossa intenção.

Os partidos da Coligação podiam ter feito alterações, não o fizeram, eu respeito, é uma opção deles, mas não o fizeram. E vêm aqui trazer uma resolução que diz que o Governo Regional dos Açores “promova as alterações legislativas e orçamentais necessárias para cumprir esta medida.

Como Sra. Secretária? – pergunto eu.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** A Sra. Secretária acabou de responder!

**O Orador:** O Bloco de Esquerda fez a pergunta. A Sra. Secretária não soube responder.

Como é que o Governo vai fazer para resolver e para cumprir essa resolução? Vai trazer aqui uma alteração ao DLR?

Qual é a ação que vai usar e qual é a dotação que tem disponível?

Sra. Secretária, perante o embaraço que a Coligação coloca ao Governo, creio que fica bem claro quem é que causa problemas ao Executivo. E não é o Partido Socialista. São os partidos que dizem suportar este Governo.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

Sra. Secretária, com toda esta trapalhada – permita-me a expressão, sem qualquer ofensa – como quer que os profissionais do setor do táxi e os açorianos confiem neste Governo para resolver os problemas?

**Deputado José Ávila (PS):** Muito bem!

**O Orador:** É porque isso fica por demais evidente. E a nossa posição foi, desde o início, apoiar os profissionais do táxi, fizemos isso com responsabilidade. Eu antes de iniciar este debate, falei com a Sra. Secretária a esse respeito, para tentar encontrar uma solução. Falei com o Deputado António Vasco Viveiros

também no início da semana, para tentar encontrar uma solução. A Coligação, no entanto, decidiu que o caminho era outro.

Infelizmente, estamos a ver que o caminho seguido não era o melhor.

Muito obrigado.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PS)*

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições?

Não havendo, vamos então votar este Projeto de Resolução nº 87/XII - **“Programa extraordinário de apoio ao serviço público de transportes em táxi”**.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** O Projeto de Resolução nº 78/XII foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Muito obrigado.

Está encerrado este ponto da nossa Agenda.

Relativamente ao ponto 16, o proponente retirou o Pedido de Urgência. Assim sendo, a iniciativa seguirá para a Comissão e a sua tramitação normal.

Assim sendo, encerrámos a nossa Agenda de trabalhos.

Ponho à consideração da câmara a Proposta de Deliberação “A Mesa da Assembleia Legislativa Regional dos Açores propõe que a Assembleia declare findo o período legislativo de janeiro”.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** A Proposta de Deliberação Final foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Muito obrigado.

Estão encerrados os nossos trabalhos.

Muito boa noite a todos e bom fim de semana. E saúde.

*Eram 19 horas e 45 minutos.*

(\*) Texto não revisto pelo orador

*Deputados que entraram durante a Sessão:*

***Partido Socialista (PS)***

**Manuel José da Silva Ramos**

*Deputados que faltaram à Sessão:*

***Partido Socialista (PS)***

**Sérgio Humberto Rocha de Ávila**

## **Documentos Entrados**

### **1- Projeto de Decreto Legislativo Regional:**

**N.º 46/XII**

**Assunto:** [Primeira alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 28/2020/A, de 19 de outubro, que interdita o uso no espaço público de herbicidas cuja substância ativa seja o glifosato](#)

**Proveniência:** IL

**Data de Entrada:** 2022 – 01 – 11

**Comissão:** -----

**COM PEDIDO DE URGÊNCIA E DISPENSA DE EXAME EM  
COMISSÃO**

**N.º 47/XII**

**Assunto:** [Fundo Regional do Ambiente](#)

**Proveniência:** PAN

**Data de Entrada:** 2022 – 01 – 12

**Comissão:** Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

**Data limite de parecer:** 2022 – 02 – 11.

**2- Projetos de Resolução:**

**N.º 87/XII**

**Assunto:** [Programa extraordinário de apoio ao serviço público de transportes em táxi](#)

**Proveniência:** PSD/CDS-PP/PPM

**Data de Entrada:** 2022 – 01 – 12

**Comissão:** -----

**COM PEDIDO DE URGÊNCIA E DISPENSA DE EXAME EM  
COMISSÃO**

**N.º 88/XII**

**Assunto:** [Implementação de testes de diagnóstico antigénico rápido \(TDAR\) do streptococcus beta-hemolítico do grupo A e sua disponibilização nos cuidados de saúde primários e serviços de urgência](#)

**Proveniência:** PS

**Data de Entrada:** 2022 – 01 – 12

Comissão: -----

**COM PEDIDO DE URGÊNCIA E DISPENSA DE EXAME EM  
COMISSÃO**

**3- Requerimentos:**

**Assunto:** [Relatório de Execução do Setor Público Empresarial Regional do 3.º trimestre de 2021](#)

**Autores:** José Ávila, José Contente, Carlos Silva e Rui Anjos (PS)

**Data de Entrada:** 2022 – 01 – 10

**Referência:** 54.02.00 – N.º 271/XII;

**Assunto:** [Pareceres à obra de construção de Bar/Balneários na Zona Balnear da Praia da Riviera](#)

**Autores:** António Lima e Alexandra Manes (BE)

**Data de Entrada:** 2022 – 01 – 12

**Referência:** 54.06.03 – N.º 272/XII;

**Assunto:** Nomeação de dirigentes na Administração Regional

**Autores:** João Vasco Costa, Sandra Faria, José Ávila, e Vison Pontes (PS)

**Data de Entrada:** 2022 – 01 – 12

**Referência:** 54.02.00 – N.º 273/XII;

**4- Respostas a Requerimentos:**

**Assunto:** [Deslocação à Unidade de Saúde da Ilha do Corvo de médicos especialistas](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2022 – 01 – 10

**Referência:** 54.02.09 – N.º 253/XII;

**Assunto:** [Lotas de São Mateus da Calheta e Praia da Vitória](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2022 – 01 – 10

**Referência:** 54.03.03 – N.º 256/XII;

**Assunto:** [Gare Marítima do Porto da Casa](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2022 – 01 – 10

**Referência:** 54.07.09 – N.º 259/XII;

**Assunto:** [Instalação de um serviço periférico da SRMP na ilha das Flores](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2022 – 01 – 10

**Referência:** 54.07.08 – N.º 265/XII;

**Assunto:** [Regulamentação específica do Estatuto das Vias de Comunicação Terrestre na Região Autónoma dos Açores](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2022 – 01 – 13

**Referência:** 54.03.00 – N.º 254/XII;

**Assunto:** [Nomeação de dirigentes na Administração Regional](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2022 – 01 – 13



**Referência:** 54.02.00 – N.º 273/XII;

**Assunto:** [Proteção da costa da falésia adjacente à Vila do Corvo](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2022 – 01 – 14

**Referência:** 54.02.09 – N.º 267/XII;

**5- Informações:**

**Assunto:** Ofício n.º 5, Proc.º 2021/300.10.004/1 a agradecer a oferta da obra “Assim acaba este dia; os portugueses na baleação americana 1765-1927”, de Donald Warrin

**Proveniência:** Carla Isabel Gaspar Manito, Vice-Presidente da Câmara Municipal da Madalena

**Data de Entrada:** 2022 – 01 – 06;

**Assunto:** Ofício SE/2021/1463, a remeter o Relatório sobre a aplicação do Decreto Legislativo Regional 10/2014/A, de 3 de julho, que estabelece medidas visando a redução do consumo de sacos de plástico

**Proveniência:** O Chefe do Gabinete do Senhor Subsecretário Regional da Presidência, Duarte Pimentel

**Data de Entrada:** 2022 – 01 – 11;

**Assunto:** Correio eletrónico a solicitar a Sua Excelência o Presidente da ALRAA que, em aditamento à comunicação datada de 7 de janeiro, proceda à junção ao processo do certificado de incapacidade temporária para o trabalho, o qual atesta que a incapacidade cessou no dia 10 de janeiro e a solicitar que o período remanescente dos 10 dias de suspensão de mandato (4 dias) seja ao

abrigo do disposto na alínea c) do n.º 2 do artigo 5.º do Estatuto dos Deputados da ALRAA

**Proveniência:** Francisco César, Deputado do Grupo Parlamentar do PS

**Data de Entrada:** 2022 – 01 – 11;

**Assunto:** Solicitação de substituição integral do Projeto de Resolução n.º 78/XII (DI) – Proposta de redução de IMI para freguesias dos Açores que apresentem diminuição de população

**Proveniência:** Carlos Furtado, Deputado Independente

**Data de Entrada:** 2022 – 01 – 13;

**Assunto:** Solicitação de substituição integral do Projeto de Resolução n.º 68/XII (PS) – Vacinação dos estudantes do ensino superior

**Proveniência:** Vasco Cordeiro, Presidente do Grupo Parlamentar do PS

**Data de Entrada:** 2022 – 01 – 13;

**Assunto:** Of. 04/022/LT a comunicar a Sua Excelência o Presidente da ALRAA a alteração do nome dos Srs. Deputados que passam a integrar as seguintes Comissões Especializadas Permanentes: CAPADS: Srs. Deputados – Marco Costa, Alberto Ponte, Carlos Freitas, Sabrina Furtado (Secretária) e Guilhermina Silva; CPG: Srs. Deputados – Bruno Belo (Presidente), Elisa Sousa (Relatora), Flávio Soares, Paulo Silveira e Luís Soares; CAS: Srs. Deputados – Joaquim Machado (Presidente), Délia Melo (Relatora), Ana Quental, Salomé Matos e Rui Espínola

**Proveniência:** João Bruto da Costa, Presidente do Grupo Parlamentar do PSD

**Data de Entrada:** 2022 – 01 – 13;

## 6- Relatórios:

**Assunto:** [Nos termos do artigo 103.º do Regimento da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores](#)

**Proveniência:** Comissão Especializada Permanente de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

**Data de Entrada:** 2022 – 01 – 11.

**Assunto:** [Nos termos do artigo 103.º do Regimento da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores](#)

**Proveniência:** Comissão Especializada Permanente de Política Geral

**Data de Entrada:** 2022 – 01 – 11.

**Assunto:** [Nos termos do artigo 103.º do Regimento da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores](#)

**Proveniência:** Comissão Especializada Permanente de Assuntos Sociais

**Data de Entrada:** 2022 – 01 – 11.

**Assunto:** [Nos termos do artigo 103.º do Regimento da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores](#)

**Proveniência:** Comissão Especializada Permanente de Economia

**Data de Entrada:** 2022 – 01 – 12.

## 7- Diários:

Considera-se aprovado nesta Sessão Plenária o Diário n.º 44.

### **Declaração de Voto por escrito**

A Representação Parlamentar do PAN assume um posicionamento de voto contra à Anteproposta de Lei apresentada pelo PPM, pelo que passa a expor os seus motivos fundamentais.

A Anteproposta de Lei do PPM toca em duas injustiças. A primeira, que acompanhamos e desejamos colmatar, prende-se com a discriminação do Executivo nacional para com as Regiões Autónomas, na medida que deixa para trás estes territórios na atribuição deste regime excepcional de compensação, discriminando a empresas regionais na aplicação do mesmo. Se o PAN/Açores não pode admitir um enquadramento legal que coloca em causa a continuidade territorial nacional na atribuição de privilégios, já não consegue, no entanto, acompanhar uma segunda injustiça que este diploma levanta na sua essência.

Consideramos que subsiste e sobrepõe-se a esta discriminação mais uma injustiça, uma vez que esta medida constitui uma normalização da atribuição do Rendimento Mensal Mínimo Garantido aos trabalhadores.

Consideramos, ainda, que o maior rendimento disponível das empresas, ao contrário do que se possa imaginar, não terá nunca um efeito na subida do salário médio, porque obviamente este não é subsidiado, constituindo assim um perfeito convite e normalização dos baixos salários, num mercado de trabalho pouco competitivo e de baixo valor agregado.

Tendo em conta, de igual forma, que é uma medida que não terá repercussões na redução do desemprego, uma vez que o aliciante salarial, mesmo comparativamente ao subsídio de desemprego, não se altera, pois mantém-se o

mesmo salário mínimo, e, qualquer agente económico racionalmente entende, não é pelo custo do trabalho ser menor que o desemprego desce por via do aumento do mercado de trabalho. Não se empregam mais pessoas só porque é mais barato contratá-las, mas sim por necessidades de produção e, como tal, o que a medida acabará por levar é a um aumento do rendimento dos proprietários das empresas.

Por último, se a medida visa a capitalização das empresas e consequente melhoria do investimento, para o qual se deveria então saber previamente qual a finalidade que cada empresa dará a este remanescente, existem já linhas de crédito destinadas a este fim.

A longo prazo subsistente as seguintes questões de carácter de impacto económico quanto a esta medida: qual o impacto previsto no crescimento do PIB regional; Qual a taxa de emprego que se prevê alcançar; de que forma esta medida torna o empreendedora empresarial mais atractivo?

Ora, esta medida vem ainda provocar mais uma situação de injustiça, desta feita, entre empresas, principalmente às que já garantem um salário aos seus trabalhadores acima do que é minimamente exigido por lei. A estas empresas, que já valorizam os seus funcionários e com isto também potenciam a economia açoriana e nacional, veem-se desprotegidos de qualquer tipo de reconhecimento ou incentivo face à opção de valorizar os seus funcionários.

Por isso, e tendo como base os motivos supra expostos, Votei Contra

Horta, 17 de Janeiro de 2021

**O Deputado, Pedro Neves**

As redatoras: Sara Azevedo e Ana Lemos